FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 4 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 879

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO, UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

O prof. Gonçalves de Proença e o dr. Neto de Carvalho trocando, para efeitos de homologação, os instrumentos do acordo

É imperiosa a publicação de um Estatuto Hospitalar

— afirmou hoje o dr. Neto de Carvalho numa cerimónia promovida pela Previdência

Numa cerimónia efectuada esta manhã, no Ministério das Corporações e Previdência Social, sob a presidência do titular daquela pasta e do ministro da Saúde e Assistência, procedeu-se á assinatura da primeira acta adicional ao acordo para internamento hospitalar dos beneficiários das instituições de Previdência, celebrado entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais. A partir de agora, esse internamento é alargado aos beneficiários activos e

(Continua na 12.ª página)

Moisés Tchombé começa a ser julgado na segunda-feira

KINSHASA, 4 — (F. P.) — A televisão nacional congolesa interrompeu ontem á noite o seu programa normal para anunciar que Tchombé começará a ser julgado depois de amanhã, pelo tribunal militar especial desta cidade.

Deste modo, quebrou-se um silêncio de mais de cinco mesese que se seguiu ao anuncio oficial, em Setembro, da

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

Os gaullistas obterão maioria absoluta nas eleições legislativas que começam amanhã

— segundo uma sondagem à opinião pública

PARIS, 4 — (R.) — Segundo uma sondagem á opinião publica, publicada depois da campanha eleitoral ter terminado, a noite passada, os gaullistas obterão uma maioria absoluta nas eleições de amanhã para a Assembleia Nacional.

A sondagem, transmitida á meia-noite por Rádio Luxemburgo, faz prever que os gaullistas conseguirão 37 por cento do total dos votos e manterão 262 lugares no Parlamento — mais do que todos os outros partidos juntos.

Tal resultado habilitaria o presidente de Gaulle — que foi reeleito há 15 meses — a governar a França sem entraves durante os próximos cinco anos.

A sondagem revela que a popularidade dos gaullistas se estabilizou durante as ultimas duas semanas, depois de ter declinado desde que outro inquérito lhes dera 43,5 por cento dos votos, em 25 de Janeiro.

GAULLISTAS, 37 POR CENTO DOS VOTOS; COMUNISTAS, 24 POR CENTO

Na ultima sondagem, que abrangeu 1500 pessoas, obtiveram-se as seguintes respostas:

— V Republica (candidatos gaul-

(Continua na 8.ª página)

NÃO TENHO AINDA QUAISQUER PLANOS PARA VOLTAR AO BRASIL

— declarou Kubitschek ao «Diário de Lisboa»

Está de novo em Lisboa, para tratar de assuntos da sua vida privada, o antigo presidente dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, cujo regresso imediato ao seu país, há dias anunciado, foi já desmentido, tanto pelo conhecido político, como por autoridades brasileiras.

O dr. Kubitschek de Oliveira, que tem dividido o seu tempo de exílio em longas permanências nos Estados Unidos e na Europa, incluindo curtas estadas em Portugal, partirá já amanhã para a América do Norte (de onde regressara ontem), na companhia de sua filha, que vai ser submetida a uma intervenção cirúrgica numa cidade do Texas.

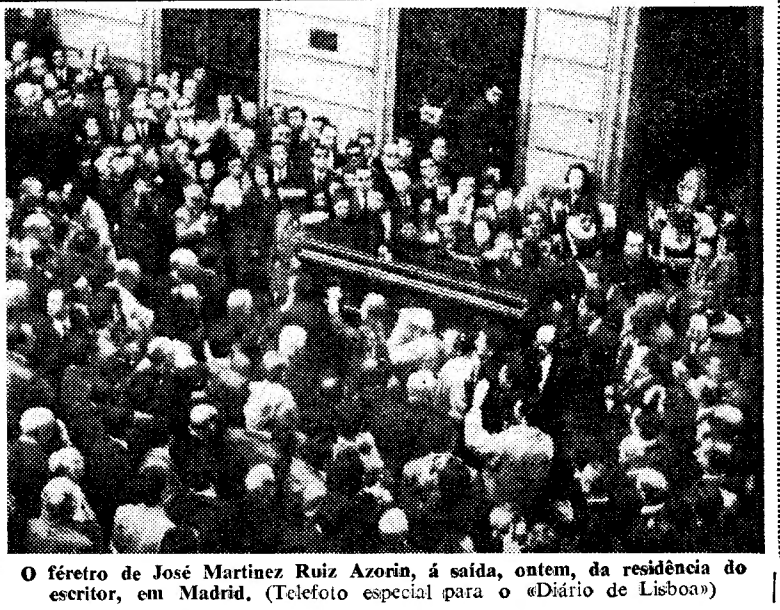
Aquele político brasileiro passou a manhã de hoje no seu escritório, a tratar de problemas relacionados com as suas actividades económicas. À hora do almoço, atendeu-nos amàvelmente na sua residência, declarando-nos que se podiam classificar de extemporâneas todas as afirmações de que contava regressar brevemente ao Brasil.

— Não tenho ainda nenhum plano de volta ao Brasil — disse-nos o dr. Kubitschek de Oliveira. — Só depois de terminar os meus compromissos, aqui, na Europa, e nos Estados Unidos — acrescentou — poderei examinar se isso será possível.

Nota do dia

LENOCÍNIO

Um caso recente de desvio de raparigas menores para fins inconfessáveis veio pôr em foco o clima de decadência moral que se observa em certos sectores da vida portuguesa e que se revela neste e noutros sintomas de maior ou menor significado a pedir correctivo imediato e uma reforma de costumes que só pode basear-se no apuro da educação. Um dia é o abate clandestino de burros e a sua carne lançada no consumo público sem a menor fiscalização sanitária. Outro dia, é a utilização de carne putrefacta de porco em enchidos e outras aplicações industriais que constituem grave perigo para a saúde pública. Pratica-se há muito tempo entre nós, sem que tenha sido possível até hoje pôr-lhe cobro, a emigração clandestina com a agravante de espoliações repugnantes de que têm sido vítimas pobres trabalhadores incautos que caem nas garras de engajadores sem escrúpulos. Agora é o lenocínio puro e simples que está em curso, lançando raparigas inexperientes em aventuras imorais e famílias honestas na maior angústia. Não temos, evidentemente, o exclusivo destes aleijões morais e países há em que eles ocorrem em maior escala e oferecem, porventura, maior gravidade. Mas não deixa de ser desanimador para um país como o nosso, em que se tem procurado moralizar os costumes e onde se mantêm ainda vivos os mais belos sentimentos cristãos, reconhecer que, sob certos aspectos, os progressos têm sido medíocres e a moral, pública e privada, sofre, de quando em quando, graves entorses. Bem vistas as coisas, o lenocínio não está circunscrito apenas aos casos que ùltimamente se descobriram em vários pontos do País. Há, na verdade, uma espécie de lenocínio ou degradação do carácter que implica com diversas actividades e a que é indispensável pôr termo, a fim de evitar as graves consequências que daí podem advir para a saúde moral das gerações que constituem a garantia do futuro.



O féretro de José Martinez Ruiz Azorin, á saída, ontem, da residência do escritor, em Madrid. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma onda de protesto

Cedo ou tarde, disse o presidente Johnson, o tratado para evitar a disseminação das armas nucleares será assinado. Queira ou não, afirmou Kossyguine em Londres, a Alemanha assinará o tratado. É possivel que isso não aconteça imediatamente, mas poucos duvidam de que, por fim, acontecerá. De momento, a onda de protesto varre diversos países, desde os afro-asiáticos aos europeus do Ocidente, especialmente a Alemanha e a Itália, a Suécia, e a India. Por motivos diversos, todos se sentem ameaçados por cláusulas discriminatórias. Se o tratado for assinado na forma prevista, receiam os afro-asiáticos nunca mais recuperar a distância que os separa dos países industrializados do Ocidente; receiam estes que, em curto prazo — o máximo vinte anos, segundo os peritos —, apenas os Estados Unidos e a União Soviética mantenham o ritmo do seu progresso.

A alternativa desta fatalidade seria a rejeição do tratado, quer dizer, o regresso à guerra fria, com os seus conhecidos perigos e inconvenientes. Qual é o dirigente responsável que assumirá a responsabilidade de tal opção? O grande obstáculo à sua conclusão e assinatura não resulta da oposição dos outros, mas das divergências que subsistem entre Washington e Moscovo sobre os dois pontos fundamentais que o chefe da delegação soviética expôs em Genebra: a guerra do Vietnam e a eventualidade, sempre temida, do renascimento do nacionalismo alemão com a sua forma virulenta.

O tratado e a contenção da expansão chinesa são os problemas em relação aos quais os Dois Grandes são obrigados a fazer politicas paralelas, a fim de salvaguardarem os seus interesses. Não é possivel aos seus Governos fugirem ao império das realidades que condiciona a sua politica. Por isso o malogro da conferência de Genebra ou o seu provável adiamento não significarão malogro do tratado e da politica de que ele é instrumento.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

JUSTA CONSAGRAÇÃO

Depois de distinguido pelo Chefe do Estado com a grã-cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, o prof. Leite Pinto foi ontem alvo de uma significativa homenagem, que traduz uma consagração tão justa como oportuna. Os 50 dirigentes dos vários organismos que constituem a Junta de Energia Nuclear ofereceram-lhe um jantar, como forma de lhe manifestar todo o apreço, admiração e estima. Estiveram presentes os dois directores-gerais, directores de serviços, adjuntos, engenheiros-chefes, chefes de repartições e os demais responsáveis daquele organismo.

Aos brindes, o eng.º Rogério Cavaca, director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, depois de agradecer a anuência dada pelo prof. Leite Pinto ao convite que lhe foi dirigido, disse que ia falar de um homem notável, cuja consagração de há muito tem sido feita pela Nação e por todos quantos trabalham com ele.

Ao fim de quase duas décadas de labor fecundo em prol do desenvolvimento das ciências nucleares, e ao cessarem as suas actividades na Junta de Energia Nuclear, que com tanta proficiência, carinho e sentido das realidades estruturou, todos os presentes se sentiam profundamente abalados.

Acrescentou que ao prof. Leite Pinto não se lhe pode dizer adeus, mas antes, até sempre.

O dr. Carlos Coelho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, disse duas palavras, em nome de todo o pessoal daquele departamento, entregando um livro ao homenageado com que se exprimia a admiração do pessoal pelo presidente da J. E. N. e a mágoa com que o viam partir. É uma edição de 1562 da oração apresentada no Concílio de Trento pelo representante de D. Sebastião.

Em nome dos serviços centrais, falou ainda o dr. José Luís de Saldanha, que pôs em relevo a figura do prof. Leite Pinto, como cientista e humanista.

Por fim, o prof. Leite Pinto explicou as razões por que havia aceitado, no momento de crise de crescimento da Junta, uma nova missão que considerou de interesse nacional. Agradeceu a colaboração de todos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O serviço de informação pública das Forças Armadas comunicou que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 1639/65, José Félix Lopes, e o soldado 89699/66, Ilídio Rodrigues Gomes.

BRINCADEIRA FATAL

O sr. Manuel dos Santos Machado veio com a esposa e os cinco filhos para a cidade, deixando a sua terra de Serpa e na mira de melhor vida. Estão há poucos dias em Lisboa, e já ontem esta sua estadia ficou assinalada de forma que não mais esquecerão. Um dos filhos, Manuel Ataíde Machado dos Santos, de 5 anos, brincava na escada da casa onde o casal se hospedara, em Moscavide. A criança andava entretida na orincadeira e, em certa altura, caiu do patamar do terceiro andar, indo estatelar-se no chão. A queda foi tão violenta que, quando o petiz chegou ao Hospital de Santa Maria, poucos momentos mais teve de vida.

CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Numa manifestação sadia de confraternização, reuniram-se, ontem, num jantar, os cinquenta finalistas do curso de Ciências Históricas da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo estado presentes a directora da Faculdade, prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, e os professores Vitorino Nemésio, D. Fernando de Almeida, Borges de Macedo, D. Maria José Trindade, Farinha dos Santos, Vítor Buescu e Luís Reis Tomás. Aos brindes usaram da palavra três finalistas, que testemunharam o agradecimento á Faculdade que durante cinco anos os orientou e formou. A prof.ª D. Virgínia Rau salientou o benefício dos convívios desta espécie e desejou as maiores prosperidades aos novos licenciados.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; os srs. coronel Hornung e visconde de Asseca; e as individualidades que fazem parte da nova direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

FALANDO DE DESENHO

Integrada no ciclo «Artistas falam de arte», o prof. Lagoa Henriques proferiu, ontem, uma conferência, no auditório da Fundação Gulbenkian, perante numerosa e selecta assistência e subordinada ao tema «Um escultor e professor fala de desenho». Com brilhantismo e de forma a prender a assistência, sempre interessada, Lagoa Henriques falou da utilidade do desenho, apontando-o como expressão plástica independente, como realidade criadora, e confrontando as ideias fundamentais dos filósofos Platão e Aristóteles, das quais concluiu poder considerar-se o desenho como forma de criação. Assinalou, depois, que interessa fazer a distinção entre o desenho como instrumento de análise e como servo da pintura e da escultura, entre o desenho do profissional e o desenho como obra independente, autónoma, como linguagem expressiva auto-soficiente, em suma, como obra de arte.

PRUDÊNCIA E DEVER

O comandante de um avião não é apenas o homem responsável pela navegação do aparelho, mas também pela segurança de pessoas e mercadorias que nele viagem. Assim, tendo presente o dever e a prudência que se lhes exige, um avião da Canadian Pacific, que aterrara ontem em Lisboa, só deixou a nossa cidade ao fim de quatro horas, porque o comandante se recusou a sair sem ter a certeza de que determinado produto que transportava nos porões não era inflamável. Os serviços da companhia contactaram com diversas entidades e centros técnicos em Lisboa, mas não foi possível receber rápidamente uma resposta satisfatória, pelo que o comandante resolveu não sair nessas condições. Entretanto, a companhia também telegrafou á sede em Montreal, onde os bidões haviam sido carregados. Foi só após receber a comunicação de Montreal de que o produto não era inflamável que aquele piloto se decidiu a prosseguir a viagem.

HOMENAGEM A UMA BENEMÉRITA

Por motivo da passagem do seu 80.º aniversário natalício, foi prestada homenagem, em Paço de Arcos, á benemérita sr.ª D. Leonor Faria Gomes, que tem realizado uma notável obra de assistência na terra onde vive, há sessenta anos. Preside á maioria das instituições beneméritas locais. A festa foi muito concorrida e usaram da palavra diversos oradores que enalteceram as qualidades da bondosa senhora, que, agradeceu a homenagem. A sr.ª D. Leonor Faria Gomes foi distinguida com a medalha de prata da Camara Municipal de Oeiras.

As tarifas da Carris

Terminaram os trabalhos da Comissão Arbitral de Tarifas, constituída em virtude de a Companhia Carris de Lisboa não ter concordado com as tarifas aprovadas em reunião da edilidade. Ao fim do tempo que lhe fora fixado para acordo, aquela comissão chegou, finalmente, a um termo, de compromisso, outorgado entre as partes interessadas através dos seus representantes: prof. Jacinto Nunes e eng.º Melo e Castro, pela Camara; dr. Bustorff Silva e eng.º Martins Simões, pela Carris; sendo presidente nato o eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres. O termo de compromisso é entregue na próxima segunda-feira ao ministro das Comunicações, que terá cinco dias para a sua homologação.

A «guerra das tortas» terminou pela derrota dos Estados Unidos

MUNICH, 4 — (R.) — O Exército dos Estados Unidos agitou ontem, com resignação, a bandeira branca, após uma «guerra», estilo David e Golias, com o pintor comercial desta cidade, Helmut Winter.

Helmut, de 48 anos, concordou em deixar de «disparar» tortas de maçã contra aviões do Exército norte-americano voando a baixa altitude sobre a sua residência, e pôs de parte a sua máquina de guerra, no género dos engenhos de Leonardo da Vinci.

Os americanos prometeram que os seus aviões deixariam de voar a menos e 500 metros sobre a casa de Helmut.

Homenagem à mãe de um marinheiro ferido

Tem cinco filhos no Ultramar, integrados nos contingentes que ali prestam serviço. Um deles foi ferido em combate e está internado no Hospital da Marinha.

Por esse motivo, a Cruz Vermelha Portuguesa promove uma homenagem a essa mulher, na terça-feira, ás 17 e 30, no Hospital da Marinha.

Morte súbita de um vendedor ambulante

ÉVORA, 4. — Nuns terrenos junto á povoação da Graça do Divor, foi encontrado morto, vítima de doença subita, um pobre homem, vendedor ambulante de louro, orégãos, poejos, etc.

Por um papel do Hospital de Alhos Vedros, que lhe foi encontrado, parece tratar-se de António Jorge Miranda, de 63 anos.

As autoridades verificaram não naver suspeitas de crime, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério, enquanto a G. N. R. procede a diligências para estabelecer a verdadeira identidade do sexagenário.

UMA SEMANA DE CULTURA POPULAR PARA COMEMORAR O 74.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

Para comemorar condignamente o 74.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense, uma das mais prestigiosas instituições populares portuguesas, os respectivos serviços culturais promovem, de hoje até dia 10, uma série de manifestações artísticas e de educação popular, as quais se podem considerar como a «semana da cultura popular» da Cova da Piedade.

Os festejos começam esta noite, ás 21 horas, com a apresentação do Coro da Academia de Amadores de Música sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça. O sarau, dedicado á música popular portuguesa, será no salão do pessoal da Fábrica Aliança, no Caramujo.

Amanhã, pelas 21 e 30, o cooperador Eugénio Mota, um dos homens a quem se deve a nova arrancada do progresso cooperativo no sector do consumo, dirigirá um colóquio sobre o cooperativismo português.

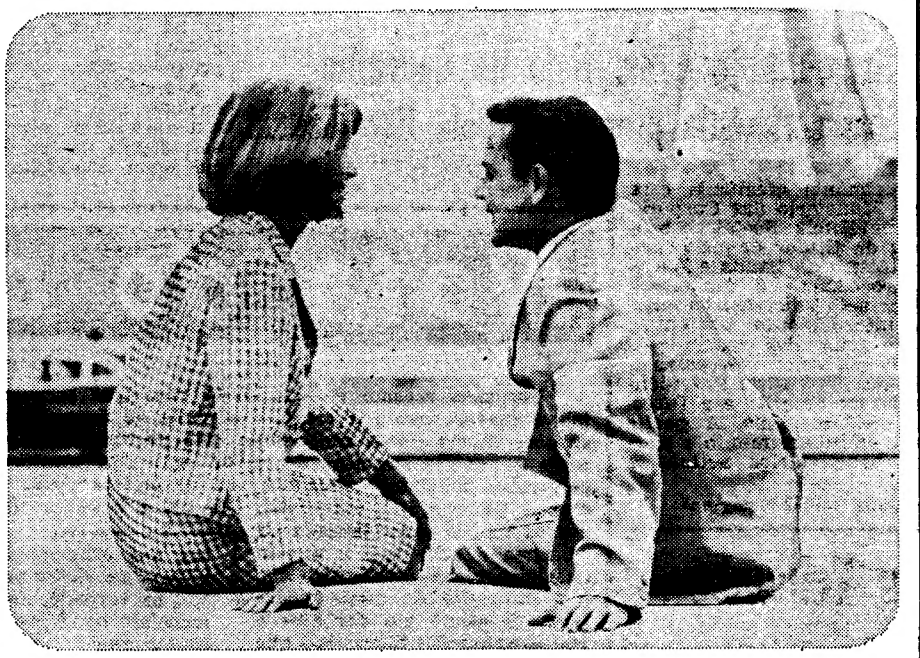
Na segunda-feira efectua-se um sarau dedicado á poesia e á música. Tocará o grande guitarrista Carlos Paredes, acompanhado á viola por Fernando Alvim, e dirá poemas José Carlos de Vasconcelos.

Na quarta-feira, á noite, Carlos Morais falará sobre o tema «O Cinema, a Crítica e o Publico», e no dia seguinte realiza-se um recital de poesia pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa.

Para a noite de sexta-feira foi convidado o prof. José Esteves, especialista em temas desportivos, que falará sobre «Uma Experiência Pedagógica de Vanves».

CUF - S.P.P. | TA2

CRÉDITO PARA FÉRIAS *



MARQUE *já* AS SUAS FÉRIAS...

DÊ REALIDADE AO SEU SONHO ATRAVÉS DAS FACILIDADES QUE O BANCO TOTTA-ALIANÇA CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

*

mais um serviço...
ao seu serviço

1843

BANCO
TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

Ora, diga-nos...

— Que actividades prefere à margem do seu trabalho diário?

● *Vítor Teixeira, 20 anos, empregado de escritório, é também o cançonetista do mesmo nome, grande revelação do último festival de Aranda del Duero. Esta dupla qualificação deixou-nos embaraçados, já que Vítor Teixeira trabalha diàriamente nas duas coisas. Explicou-nos assim:*

— O meu trabalho de base, se preferir, é no escritório. Mas ganho bastante mais dinheiro com as actuações artísticas e com os direitos de autor.

— Isso há muito tempo?

— Estreei-me aos sete anos, em Sintra. Numa opereta. Sou cantor comercializado desde os dezassete.

— E fora da canção prefere concretamente o quê?

— Nada de especial. Gosto de nadar... Mas os momentos livres são sempre dedicados á musica. Entretenho-me com as versões portuguesas de êxitos internacionais.

● *José Manuel Carvalho Rosa, 19 anos, empregado de uma agência de navegação, gasta os ócios com o desporto automóvel. Ouçamo-lo:*

—Perco o meu tempo á roda dos carros. Ainda ontem fui á largada da «Volta a Portugal». Havia de ver o Lampreia a arrancar com o «Renault»: uma doidice!

— Mas tem carta?

— Nem automóvel, nem carta. Sou um furioso de leitura. O «Motor», o «Escape» a «Mecânica Popular», o «Auto-Sport», nada disso me foge.

— A sua preferência?

— O «Motor». Traz sempre tudo. Ora, como eu gosto de aprofundar o assunto...

— Qualquer dia temo-lo ao volante, amigo Rosa!

— Se for possível... Mas é difícil chegar lá. Está a ver, não é piloto de fábrica quem quer.

● *José Manuel Bolrão, 16 anos, ajudante de marceneiro, falou-nos de aventuras mais comezinhas:*

— Fora da marcenaria, *alinho* á mesa dum café, na Damaia, com a malta amiga.

— Só?

— Bem, jogo também futebol. Nos juvenis do Futebol Benfica.

—A que lugar?

— Extremo-direito.

— Habilidade?

— Vou-me ajeitando.

— E é tudo...

— É tudo.

POSSE DO DIRECTOR da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical

Como noticiámos, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 12 horas, a posse do sr. prof. dr. Francisco Cambournac do cargo de director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, designação atribuida ao novo estabelecimento resultante da reestruturação, decretada há meses, do Instituto de Medicina Tropical.

A cerimónia terá lugar na aula magna daquela escola, á Junqueira, sendo a posse conferida pelos srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Noto de Carvalho, respectivamente, ministros do Ultramar e da Saúde e Assistência. O sr. prof. Francisco Cambournac era director do Instituto desde 1964.

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos, «pelo eterno descanso do sempre saudoso e grande empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos para os nossos pobres.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Com a aproximação da Primavera e a correspondente intensificação do movimento turístico, Lisboa vai ter de novo esplanadas nos passeios e um maior movimento nas cervejarias, cafés, leitarias, casas de chá e outros estabelecimentos afins. E água? Onde estão os bebedouros onde os transeuntes e particularmente as crianças se possam dessedentar?**

● **A cidade não deixa de crescer e à Câmara compete proporcionar aos munícipes um mínimo de possibilidades de viver nela. Embora estejamos na era do automóvel, não é suficiente dar condições de circulação e estacionamento ao automobilista. É indispensável cuidar, igualmente, do peão, a maioria dos munícipes. Cuidar dele com o mesmo desvelo dos munícipios dos fins do século XIX e princípios do século actual: tratar dos passeios, construir atravessamentos desnivelados nos lugares mais indicados, colocar bancos, edificar instalações sanitárias nas várias zonas da cidade, estimular a melhoria dos transportes colectivos para facilitar a transposição de distâncias ou de diferenças de nível, etc. Quando se encara, por exemplo, uma solução adequada para a Baixa pombalina, onde em certos passeios, a determinadas horas, já quase se não pode circular?**

● **Quando é que a 2.ª Circular chegará à Rotunda do Aeroporto?**

A inauguração do novo pavilhão da Tapada da Ajuda

Com a presença do sr. ministro da Educação é inaugurado, esta noite, o pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda com um programa que apresentará os seguintes numeros:

Polivalência homogénea — basquetebol; exibição de ginástica; polivalência heterogénea — handebol de sete e basquetebol; provas de atletismo; exercícios em cama elástica pelo especialista inglês Pat Winkee; lição de esgrima pelo mestre Berzsenyi; e basquetebol entre o Estudiantes de Madrid e o Benfica.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um boné de fazenda; um cabaz com géneros alimentícios; duas carteiras com documentos dos srs. Francisco Maria Vicente e Francisco Tavares Onofre; uma caderneta escolar do estudante José António Valdez; um documento, em alemão, no nome de Gehard Rieck; os bilhetes de identidade dos srs. Fortunato da Silva, Américo Venâncio e da sr.ª D. Maria Adelaide Reigado Marques; uma pasta de cabedal com loiça; uma pulseira de prata; bilhetes do metropolitano; tiras de papel com fotografias; um «dossier» com documentos da Litografia do Minho, Lda.; um par de luvas e várias desirmanadas; uma botinha de criança; dois filtros de veículo automóvel, um tampão de roda e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no aeroporto de Lisboa (TAP): um chapéu, um lenço de senhora, uma sombrinha, uma máquina fotográfica, uma carteira com óculos, um chapéu de feltro, um casaco de malha, um chapéu de criança, um balde de plástico, um livro, um porta-chaves, uma peça de máquina fotográfica, um isqueiro e quatro novelos de lã.

— Na sede da Secção da Guarda Fiscal da Boavista encontra-se depositado um anel de criança que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Agredido por dois homens que o assaltaram para lhe roubar a féria

Quando passava junto do Bairro da Quinta da Calçada, João Galileu Cardoso Joaquim, de 16 anos, soldador, residente na Estrada de Telheiras de Cima, 125, foi assaltado e agredido com um pau por dois homens, cuja identidade ainda não se apurou, e os quais lhe roubaram os 150$00 que trazia. O agredido teve de ser conduzido ao Hospital de Santa Maria, onde se verificou ter contusões diversas, e a P. S. P. do posto da Quinta da Calçada tomou conta a ocorrência.

COLÓQUIOS NO «SECTOR 1»

Prosseguindo a série de colóquios do corrente ano, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», o conhecido toureiro Sebastião Saraiva falará na próxima segunda-feira, ás 22 horas, sobre «O tércio de bandarilhas».

A indústria de celulose

VIANA DO CASTELO, 4. — Com vista á instalação da industria de celulose, está a proceder-se ao levantamento topográfico numa grande área das freguesias de Portela e Deão.

Artérias vedadas ao trânsito de veículos

Para se proceder ao levantamento de linhas de tracção eléctrica, vão ser vedadas ao transito de veículos os troços da Calçada da Tapada, entre a Rua de Alcantara e a Rua Leão de Oliveira e da Rua de Alcantara, entre a Calçada da Tapada e o Largo do Calvário. Os trabalhos executar-se-ão por fases, durante um período de 30 dias com início na segunda-feira.

Exposição de fotografias e concursos de cartazes

A C. P. A. da Escola de Belas-Artes de Lisboa vai promover a realização de uma exposição de fotografias, que estará patente de 13 a 18 do corrente, na Associação do I. S. T.

Marcos fontenários

A pedido dos respectivos moradores, a Camara Municipal vai instalar marcos fontenários nos seguintes locais: Caminho da Raposa, Jardim da Praça José Vicente de Freitas, Quinta do Meio, Estrada da Portela, Azinhaga da Cavaca e Quinta do Narigão.

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguites agremiações, esta noite: Casa do Alentejo, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Belém Clube e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã, á tarde: Clube Estefânia, Centro Espanhol, Casa do Algarve, Grupo Dramático Escolar «Os Combatentes»; e á noite: Sociedade Alunos de Apolo.

Sessão de cinema

para estudantes ultramarinos

Efectua-se amanhã, ás 9 e 30, no Cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com a exibição do filme «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», de J. Démy.

FOI HOJE POSTO À VENDA UM NÚMERO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL DA

eva

UMA REVISTA ANTIGA QUE PASSOU A SER MUITO JOVEM

ENTRE OUTROS ASSUNTOS:

- **Confidências de Vera Lagoa**
- **Sylvie Vartan fala de Johnny, do filho e de si, na maior entrevista concedida em Portugal**
- **Os problemas da mulher — uma secção que está fazendo grande furor**
- **Eu, Jacques Putrong**
- **Conversa de café — por Carlos Pinhão**
- **Music-box e o concurso do «Disco mistério»**
- **Contos - Culinária - Astrologia - Decoração, etc., etc.**

E UMA GRANDE FOTONOVELA, TODA A CORES, **«EU VOLTEI DEZ ANOS DEPOIS»** — COMPLETA

eva

UMA GRANDE REVISTA EM PEQUENO FORMATO

88 PÁGINAS, SENDO 20 A CORES — Preço: 6 escudos

SERRALHEIROS MEC. DE PRECISÃO

(Mecânica fina)

— Com conhecimentos de Freza e Torno e prática de Manufactura de Acessórios de Relojoaria.
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Não ter completado 36 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 81.

ALVÍSSARAS

DÃO-SE A QUEM ENTREGAR UMA PASTA DE CABEDAL PRETO DEIXADA POR ESQUECIMENTO NUM AUTOCARRO. DADO QUE A REFERIDA PASTA CONTÉM O TEXTO E A PARTITURA DA REVISTA **«SETE COLINAS»** E O SEU DESAPARECIMENTO PODE COMPROMETER A AGUARDADA ESTREIA, AGRADECEMOS QUALQUER INFORMAÇÃO PARA O **TEATRO ABC**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas Raul Solnado, Armando Cortês e Badaró serão os autores da revista que vai subir á cena no Teatro Villaret.*
- *Realiza-se hoje o ensaio geral da revista «As sete colinas», a estrear dentro de dias no Teatro ABC.*
- *«A rapariga do apartamento» é a peça que a actriz Laura Alves está a representar no Porto.*
- *Um dos numeros que o actor Carlos Coelho vai desempenhar, na nova revista do Maria Vitória, intitula-se «O professor de boas maneiras».*

AVENIDA

Uma comédia deliciosa

As palmas, calorosas e prolongadas, que sublinham, todas as noites, no Teatro Avenida, a representação de «O camarada Mússov», dizem claramente do êxito alcançado pela deliciosa comédia de Valentin Cataiev, apresentada em tradução de Olavo d'Eça Leal. A alegria que se desprende da hilariante peça (há dois anos consecutivos no galarim do triunfo em Paris) contagia todos os sectores da plateia. Não é peça de tese complicada, nem de acerba crítica social. O seu primeiro objectivo, de resto plenamente alcançado, é dispôr bem. Depois, vêm a história, e os risonhos comentários á vida soviética surgem momento a momento. Naquela famosa casa de repouso dos «Girassóis», onde volta sempre quem alguma vez teve a dita de lá repousar, geram-se os mais estranhos mal-entendidos e as mais inquietantes situações. Todos querem falar a «Miússov», o camarada cujas funções burocráticas valem a felicidade de centena e meia de crianças. «Miússov» está, porém, pouco interessado em falar com quem o procura e todos os esconderijos lhe servem, desde a casa da vassoura até aos relógios de pêndul. Afinal, tudo redunda numa gargalhad que poucas vezes se interrompe e que é salutar meio de descontracção e de alegria.

MONUMENTAL

«A Casa da Irene»

Entrou em segunda semana de representação, no Teatro Monumental, a divertidíssima comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana. O publico todos os dias ocorre em grande numero áquele teatro, para não perder duas horas de bom humor, pois em «A Casa da Irene» tem graça, espírito e malícia. O desempenho está a cargo da Companhia Teatro Alegre, de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A direcção e encenação são de Henrique Santana e as cenas de Pinto de Campos.

A B C

O próximo espectáculo

Vai estrear-se, no A B C, um grande espectáculo: «Sete Colinas», sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto, artista aplaudido, assina os figurinos e dirige a montagem, e Mário Alberto volta a merecer elogios ao ocupar-se da coreografia. Um valioso elenco interpretará «Sete Colinas», destacando-se a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana e Carlos Gonçalves. Duas atracções dão o seu concurso a este espectáculo — Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITOLIO

Uma revista deslumbrante

Os técnicos Hemani e Rui Martins assinam a deslumbrante e espectacular montagem da revista «Quem tem boca vai a Roma!», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, no Capitólio. De uma riqueza ofuscante, com concepção verdadeiramente digna dos mais creditados palcos de Paris, a montagem é um dos sensacionais trunfos do magnífico êxito que marca a temporada 66-67. Um elenco de privilégio interpreta esta fabulosa revista moderna: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as prometedoras estrelinhas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, a magnífica orquestra de Carlos Dias e, ainda, um friso de trinta bailarinas internacionais. «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, figurinos de Mário Alberto, encenação de Salvador e direcção musical de Carlos Dias.

IMPÉRIO

Um grande filme

O filme «Paris já está a arder?», em exibição no cinema Império, é o grande êxito do ano, batendo durante as duas primeiras semanas um «record» difícil de igualar, com uma série ininterrupta de lotações esgotadas. E o publico, emocionado com os lances magníficos que reconstituem a epopeia do povo de Paris em defesa da sua cidade, continua a afluir em tal numero, que se prevê para esta obra de René Clement uma carreira fulgurante, batendo todos os máximos de receitas até agora conseguidos em Portugal. Tal como em Paris, Nova York e Amsterdão e como nas cidades alemãs, «Paris já está a arder?» conquista, desta forma, um êxito sem precedentes. Na tela do Império, perpassam as grandes cenas de uma época que está ainda na nossa memória. A capital da França encontra-se na posse do exército alemão. Hitler quer suster ali o avanço aliado e, para isso, manda destruir Paris. Vindos

(Continua na 6.ª página)

DISCOTECA

- Vai gravar um novo disco o cançonetista João Luís, há pouco regressado do Ultramar.
- As artistas Ana Hortense e Mena Vidal vão gravar discos com temas folclóricos, para a etiqueta «R × R».
- O cantador César Morgado gravou, recentemente, as seguintes composições: «Mário e Maria», «O teu retrato», «Duas mães» e «Aquela janela».

NOS PALCOS DO MUNDO

Georges Wilson, director do T. N. P., convidou a Companhia Lionesa de Coturno a ir interpretar, a Paris, a peça de Louis Guilloux, «Cripure», no dia 7 de Abril, com Marcel Marechal e Tatiana Mouchine nos principais papéis. No dia 6, o T. N. P. estreia «A Agressão», encenada por Georges Riquier e Georges Michel.

*

A actriz sueca Ingrid Thulin, uma das favoritas de Ingmar Bergman, vai ao Brasil, ainda este ano. Ela acaba de anunciar os seus planos para 1967, que incluem uma temporada na Broadway, em Nova York, onde interpretará um papel importante na peça «Of love remembered».

*

A Companhia de Bailados Modernos de Paris, dirigida por François e Dominique, apresenta no T. E. P., de 18 a 20 de Abril, um espectáculo coreográfico composto pela «Antígona», com música de Jasua, e pelos «Jogos do Amor e do Azar», acompanhado por música do século XVIII.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

- **«A Hora do Destino», o novo filme que Bergman prepara, não se afastará da tradição nem do género do famoso cineasta sueco: a tragédia de um homem isolado que procura um pouco de calor e de compreensão humana, a sua amarga decepção e os esforços desesperados para se defender das exigências do mundo em que vive. A rodagem do filme já terminou em Torekov, na costa ocidental da Escânia, paisagem propícia ao tema do argumento. O principal papel feminino é desempenhado pela actriz norueguesa que alcançou a celebridade, há um ano, com outro filme de Bergman, «Persona», Liv Ullmann, que contracenará com o sueco Max von Sydow.**
- **Estreou-se em Moscovo a co-produção nipo-russa «O Pequeno Fugitivo», com argumento de Andrei Bitov, Emil Braghinskij e Hideo Oguni e dirigido por Eduard Bociarov e Teinoske. Teve como produtores Grigorij Britikov e Masaichi Nagata e como protagonista o pequeno actor japonês Tiharu Ynayoxi.**
- **O realizador checo Vaclav Vorlicek vai rodar pela segunda vez, mas agora em «eastmancolor», o filme «Quem quer matar Jessie», cuja primeira versão obteve êxito nos festivais de Trieste e de Lucarno. Os principais papéis serão novamente interpretados por C. Schoberova, K. Effa e J. Visny.**
- **Vão ser brevemente rodadas três co-produções franco-soviéticas: «A Revolução de Outubro», de Frederic Rossif; «93», baseada no romance de Victor Hugo e «Lucien Leuwen», extraído do livro de Stendhal, segundo uma adaptação de Claude Autant-Lara.**

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
E
A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho
(F. N. A. T.)
ÓPERA PARA TRABALHADORES
NO COLISEU DOS RECREIOS
com a apresentação da ópera:
«ANDRÉ CHÉNIER», DE GIORDANO
4.ª-feira, dia 8 de Março
Tendo como principal intérprete o célebre cantor FRANCO CORELLI
A série a apresentar compreende ainda as seguintes récitas:
Dia 14 de Março — «Norma», de Bellini
» 21 de » — «Baile de Máscaras», de Verdi
» 28 de » — «Madame Butterfly», de Puccini
» 4 de Abril — «Manon», de Massenet
Os bilhetes, a preços reduzidos, encontram-se á venda, a partir da 5.ª-feira anterior a cada espectáculo, com excepção da récita do dia 28-3 — para a qual serão vendidos na 4.-feira, dia 22-3, na Sede da F. N. A. T. — Calç. Santana, 180, onde poderão ser adquiridos pelos beneficiários deste Organismo, sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P.
(M 12 ANOS)

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
Maigret e a Velha Senhora
LIVRARIA BERTRAND

ÚLTIMOS DIAS!!!
NO MONUMENTAL
UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA
Vasco Morgado apresenta
A CASA DA IRENE
com Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin, Alberto Vilar
Mais alegres do que nunca
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!
Amanhã, á tarde ás 16 h.
HOJE E AMANHÃ
à tarde, às 18.45 horas
TONGATABÚ
de ORLANDO VITORINO
ADULTOS

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 5. SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
Amanhã: Matinée ás 16 h.
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h. a comédia de KATAIEV
que é um autêntico festival de riso
O CAMARADA MIÚSSOV
— Adultos —

HOJE ÀS 21,45 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO!
UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA
UM FABULOSO CARTAZ DE ESTRELAS NO FESTIVAL PARA ENTREGA DOS PRÉMIOS DE IMPRENSA
P/ MAIORES DE 6 ANOS
COM AMÁLIA RODRIGUES ● SIMONE DE OLIVEIRA ● MADALENA IGLÉSIAS ● MAX ● RAUL SOLNADO ● JOSÉ VIANA ● CAMILO DE OLIVEIRA ● EUNICE MUÑOZ ● MARIA DE LURDES RESENDE ● JOÃO MARIA TUDELLA ● EUGÉNIA LIMA ● ADA DE CASTRO ● FILIPE DE BRITO ● CARLOS RAMOS ● ARTUR GARCIA ● MARIEMA ● IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● PAULA RIBAS ● HELENA ROCHA ● TONICHA ● FERNANDA MARIA ● MANUEL DE ALMEIDA ● HELENA TAVARES ● EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCKS» ● SÉRGIO BORGES E O CONJUNTO JOÃO PAULO ● DEOLINDA RODRIGUES ● NICHOLSON ● MÁRIO PAULO ● THE ROLLER'S STAR'S ● MARIA LEONOR ● MARIA JOSÉ BAIÃO ● ISABEL WOLMAR ● FIALHO GOUVEIA ● HENRIQUE MENDES ● ARTUR AGOSTINHO ● IGREJAS CAEIRO ● PEDRO MOUTINHO ● ANTÓNIO MOURÃO E A ORQUESTRA DE TAVARES BELO.
Este espectáculo não será televisionado
NUM SENSACIONAL ELENCO JÁ AMPLAMENTE DIVULGADO PELA IMPRENSA

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O SUPERFILME EM «EASTMANCOLOR»
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»
ACÇÃO! SUSPENSE!
AMANHÃ:
À TARDE E À NOITE

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
Telefone 67 72 99
HOJE, ás 22 h.
AMANHÃ, ás 22 h.
EM ÚLTIMO DIA
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEWSKY
(Para maiores de 12 anos)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LUCY SHOW — RECITAL — O BARÃO —

Eu gostava era de ter aquele desprendimento dos ianques que batem palmas e riem com a alma por inteiro empenhada no negócio Lucy-palhaça e sua comadre traquinam com uma «Casa Branca» de açucar e logo rompe uma tempestade de aplausos, de riso que tem alguma coisa de histérico. Eu, de lábios grudados. Perdido todo o sentido do humor. Sem remédio.

Valeu-me logo a seguir o recital pelo pianista Rafael Sebastia Alberuz e Turina. Sebastia percebe daquilo, vê-se que domina o território a palmos. Apossou-se da alma espanhola de Alberniz. Rafael incarnou-a. E Jorge Listopad assumiu a realização numa atitude de humildade que me apraz registar. Fugiu aos efeitos que, em certas ocasiões, funcionam como golpes baixos, capazes não de valorizar o espectáculo, mas de afastar o publico, de o entreter á revelia.

Não quero terminar este apontamento sem sublinhar o facto de ver o recital anteceder o Barão. Parece-me muito mais razoável. Quem não aprecia as baraónicas proezas fica desligado delas logo a seguir á musica; quem aprecia, não se temerá do quarto de hora pianístico. Minorias e maiorias ficam servidas. Salomão não governaria melhor.

Não sei se repararam que eu sorri ao escrever «maiorias». Sorriso magoado, pisado no almofariz da ironia. Escrevi-a no preciso momento em que o Barão se mete na camara frigorífica de um navio cujo capitão trabalha para a China. Na mesma camara segue um morto de sorvete. O Barão não tardará a seguir-lhe o exemplo. Ei-lo que lança a manta pelos ombros e eu fico em suspenso: querem ver, querem ver que lá vão pôr o Barão a cantar o fado...

Afinal o barco vai cheio de aparelhagem electrónica, sabem porquê? A China pretende, com ela, desviar a orientação da cápsula americana em cerca de 1500 milhas para assim se apoderar dela...

Palavra de honra: não percebo bem o interesse que a China pode ter na cápsula, assoberbada como está com os seus problemas internos. A menos que ela pretenda divertir-se um pouco, mas, francamente, escolher para isso a cápsula cósmica parece-me história demasiado... cómica...

Em tempo: a aventura do Barão termina hoje. Trata-se de um minifolhetim. Dois episódios bastam para provar á saciedade que um só branco leva ao rubro algumas dezenas de amarelos. Em resumo: um minifolhetim troca-tintas... — *M.C.*

P. S. — *Não sei se repararam que entre a tripulação do barco havia um elemento da C. I. A. á qual também pertenC.I.A. o morto de sorvete que se abasteC.I.A. de gelo no frigorífico. Será, talvez, ocasião para perguntar, a propósito da baraónica aventura, se não estaríamos em presença, não de um filme, mas de uma melanC.I.A. ...* — M.C.

AS CANÇÕES E O REGULAMENTO

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Raul Calado a carta seguinte:

«Li com a maior atenção no «Diário de Lisboa» de hoje o segundo esclarecimento que a R. T. P. proporcionou sobre a aplicação do regulamento do Grande Prémio da Canção. Digo o segundo, por ter havido um outro — em que fiquei na convicção que o meu cronómetro funcionava mal, uma vez que «nenhuma canção excedia os 2 m. e 50 s.». Fiquei nessa altura decidido a não falar mais no assunto, uma vez que estava errado.

Folgo muito com o esclarecimento saído hoje, o segundo, que levará os leitores do «Diário de Lisboa» a não pensar que fui leviano a cronometrar ou que não sei comprar relógios.

Acontece porém que neste segundo esclarecimento está contida uma afirmação importante e inexacta — posso afirmá-lo com segurança porque é de mim que se trata.

Diz textualmente a R. T. P.:

«Pareceu-nos preferível não introduzir, então, qualquer modificação de que poderia resultar prejuízo para a canção e para o intérprete, uma vez que nenhum dos autores das outras canções opôs qualquer objecção».

Eu sou autor de outra canção; e não objectei logo na altura porque não sabia do atropelo ao regulamento. Não podia objectar.

Mas logo que verifiquei o lapso do juri, tratei imediatamente de levantar o problema — eu era e sou um dos prejudicados, porque a minha canção está de acordo com as determinações do regulamento. *Como neste concurso a abstenção era impossível, e se não havia mais nenhuma canção regulamentar, a minha, embora péssima, deveria ser escolhida.*

A justificação de que «nenhum dos autores das outras canções» *exigiu a observação do regulamento peca, segundo me parece, por não considerar que tal só aconteceu porque «nenhum dos autores supôs que o regulamento não fosse cumprido».*

Pois, para terminar, aproveito esta oportunidade para objectar agora contra a apresentação a concurso de uma canção que lá não devia estar.

Esperando um terceiro esclarecimento, sou com a mais elevada consideração — Raul Calado».

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 55: Reportagem**

Directamente do Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, a R. T. P. transmite esta noite o desafio de basquetebol entre o Benfica e o Clube de Estudantes de Madrid.

DEZENAS DE ARTISTAS

PARTICIPAM ESTA NOITE NO FESTIVAL DE CONSAGRAÇÃO DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

É esta noite que se efectua no Pavilhão dos Desportos, em parada impossível de equiparar, em que estarão presentes os maiores nomes dos palcos portugueses, o grandioso festival que a Casa da Imprensa promove para entrega dos seus mais representantivos galardões: os «Prémios da Imprensa».

Será um maravilhoso desfile de estrelas, das mais populares e prestigiosas dos nossos tablados: Ada de Castro, Alex, Alice Maya, Alice Maria, Amália Rodrigues, Ana Hortense, Ângela Ribeiro, Antón.o Frazão, António Mourão, Arminda da Conceição, Antónia Tonicha, Artur Garcia, Artur Semedo, Camilo de Oliveira, Carlos Ramos, Deolinda Rodrigues, Engénia Lima, Eugénio Pepe, Eunice Muñoz, Fernanda Dinis, Fernanda Maria, Fernanda de Pádua, Filipe de Brito, Francisco Nicholson, Helena Rocha, Helena Tavares, Helena Vieira, Ivone Silva (com o maestro Ferrer Trindade e Orlando Fernandes), João Luís, João Maria Tudela Joaquim Cordeiro, José V.ana (acompanhado pelo maestro Carlos Dias), Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Luísa Neves, Madalena Iglésias, Manuel de Almeida, Marco Paulo, Maria do Espírito Santo, Maria de Lurdes Resende, Maria Marize, Mariema, Max, Nicolau Breyner, Paula Ribas, Paulo Jorge, Raul Solnado, S.mone de Oliveira, Tristão da Silva, Vítor Teixeira, Vitória Maria, Xavier de Oliveira e Zelinda Isabel.

No festival, dirigido por Neves de Sousa, colaboram, também, o Conjunto de João Paulo (com Sérgio Borges), o Conjunto «Os Rocks» (com Eduardo Nascimento) e o Conjunto Típico de Francisco Gouveia — «Os Deltons», e as atracções internacionais Ana Mónica e Vicky — «The Roller's Stars». A locução está a cargo de Edite Maria, Isabel Wolmar, Maria José Baião, Maria Leonor, Mary, Tany Belo, António Miguel, Artur Agostinho, Fernando Correia, Fernando Peres Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, João Martins, José Mensurado, Marques Vidal, Pedro Moutinho e Rui Castelar. Presentes, ainda, os guitarristas Jorge Fontes, José Maria Nóbrega, Raul Nery, Júlio Gomes, Fontes Rocha e Castro Mota. A orquestra será dirigida pelo maestro - compositor Tavares Belo.

UM FESTIVAL EM ÍLHAVO

ILHAVO, 4 — A direcção do Illiabum Clube efectua amanhã, pelas 21 e 30, um festival em que colaboram os artistas António Calvário, Fernanda Baptista, Fernando Correia, Manuel Morais, Carmo Canas, Helena Cardinalli e a orquestra «Festival 1967», fazendo a apresentação a locutora Ferreira.

O festival realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos, com preços populares. A receita reverterá a favor da colectividade, que atravessa uma crise de ordem financeira.

Dez espectáculos de bailado no Festival Gulbenkian

Como já foi noticiado, decorrerá em Portugal, de 15 de Maio a 5 de Junho, o XI Festival Gulbenkian de Música, cujas manifestações incluem cinco espectáculos de ópera, dez espectáculos de bailado, três concertos coral-sinfónicos, seis concertos sinfónicos, quinze concertos de música de câmara, quatro concertos espirituais, dois recitais de piano, um recital de canto e piano e um recital de órgão, que serão apresentados em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Beja, Leiria, Santarém, Covilhã, Évora, Faro, Braga, Aveiro e Guimarães.

No capítulo de bailado teremos oportunidade de apreciar três companhias: uma americana, uma inglesa e uma portuguesa.

A companhia norte-americana é a Alvin Ailey American Dance Theatre, que dará dois espectáculos em Lisboa, no Tivoli, e seguirá, depois, em «tournée» por Leiria, Évora, Beja e Faro.

A companhia inglesa é o Western Theatre Ballet, de Londres, que vem integrada na embaixada artística inglesa, composta por duzentas pessoas, constituindo o Sadler's Wells Theatre. Vem intérpretar a «Gloriana», de Benjamim Britten.

Temos, finalmente, o Grupo Gulbenkian de Bailado, que participará, com coreografias de John Auld, seu «maître-de-ballet», na representação da ópera «Orfeu», de Cláudio Monteverdi.

Apresentará depois, com a Orquestra Sinfónica do Porto, em São Carlos, a «Simple Symphony», de Walter Gore - Britten; «Sinfonia de Requiem», de Milko Sparembiek-Britten; e «Caleidoscópio», de Walter Gore - Bartok. Este grupo apresentará ainda, em Setúbal, o «Lago dos Cisnes», «O Encontro» e «Danças de Boyce», dadas agora em Lisboa, na actual temporada Gulbenkian.

Assim se completam os dez espectáculos de bailado este ano incluídos no XI Festival Gulbenkian de Música

Vida musical

IV Curso de Iniciação á História da Musica Europeia

Prosseguindo o seu IV Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, o crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco falará sobre «O objectivo do compositor e a solicitação do publico», na lição de segunda-feira, como habitualmente, no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), ás 18 e 30, com entrada livre.

Serão dados exemplos de musica gravada, de trechos de Gesualdo, Mozart, Mendelsshon, Verdi, Wagner, Strauss, Debussy, Stravinsky, Poulenc e Joly Braga Santos.

Concertos «Collegium Musicum»

Principia no Conservatório Nacional, na segunda-feira, ás 21 e 45, o ciclo anual de concertos que, sob a designação de «Collegium Musicum», aquele estabelecimento promove com a colaboração do seu corpo docente.

O programa deste primeiro concerto, em que actua o «Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional», consituído pelos professores Maria Malafaia, Lídia de Carvalho, Françoís Broos e Isaura Pavia de Magalhães, está assim organizado: 1.ª parte, «Sonata de Chiesa», de Corelli, e Sonata de Locatelli; 2.ª parte, Sonata de Purcell e Sonata de Arne; 3.ª parte, «Sinfonia da Camera», de Porpora.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório ou, á hora do concerto, no átrio da entrada (pelo n.º 23 da Rua dos Caetanos).

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

DOMINGO — ÚLTIMO DIA!

Hoje, 2 sessões, ás 21 horas e ás 23 horas

Domingo: Matinée ás 16 h.; Noite ás 21.45

50 % desconto para estudantes

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de Lisboa

O ÍDOLO «THE BIG KNIFE» ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAIA ★ LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Conjunto de MÁRIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

M/21 anos

BICO DOURADO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 368649

DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA

MÚSICA PARA DANÇAR COM

MÁRIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

PRÉMIOS DA IMPRENSA-1966

Entre os artistas contemplados com os Prémios da Imprensa 1966 gravam para VALENTIM DE CARVALHO, C. I., S. A. R. L. os seguintes:

AMÁLIA RODRIGUES
EUNICE MUÑOZ
FERNANDO LOPES GRAÇA
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA

OS ROCKS
SÉRGIO BORGES
Maestro SILVA PEREIRA

VALENTIM DE CARVALHO, C. I., S. A. R. L. associa-se com o maior júbilo a esta consagração de alguns dos maiores nomes da vida artística portuguesa

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página

da Normandia, os exércitos aliados aproximam-se. A libertação de Paris está próxima. O clima emocional dessas horas decisivas transmite-se á plateia e o publico vibra com a luta, mesmo vinte anos depois. É assim que o êxito se constrói em volta desta obra fundamental na filmografia de René Clement. Para lançar em Portugal, o filme «Paris já está a arder?», o Império e a Paramount Filmes não se pouparam a esforços. Na fachada do «elegante cinema da Alameda, encontra-se um cartaz que é o maior até hoje realizado no nosso País e que se deve aos artistas Mário Garcia e João Teodoro: representa o Arco do Triunfo, tal como é na realidade, enquadrando a bandeira tricolor da França. Ao esgotar as lotações do Império, o publico de Lisboa confirma o seu gosto pelo bom cinema e prova como o tempo não faz esquecer os lances da história que dignificam os povos.

ESTÚDIO 444

Uma obra dramática

Ladislao Vadja, o famoso realizador de «Marcelino. Pão e Vinho» e de tantos outros êxitos do cinema espanhol e hungaro, que a morte brutalmente surpreendeu o ano passado, em pleno vigor da sua atribulada vida de cineasta, assinou pela ultima vez a realização de um filme em «O outro lado da vida» («Filles Perdues»), que o Estúdio 444 exibe agora com enorme êxito. A intriga esboçada neste filme decorre numa casa de correcção suíça. Uma fauna transviada e insatisfeita vive sob um regimen especifico, orientado por directoras de forte cultura moral, que procuram, por métodos próprios, fazer das suas alunas seres novamente aptos para a vida na sociedade. E esse mundo hostil e rebelde de uma juventude marcada pelo destino pode, com o tempo o com o tratamento carinhoso de especialistas, transformar-se num mundo sereno, compreensivo, onde só haja lugar para o amor e para a lealdade. Tema difícil, apresentado com intenso vigor dramático, «O outro lado da vida» é magnificamente interpretado por Barbara Rutting, Hansjorg Felmy e Fred Tanner, e constitui um dos mais relevantes êxitos da presente semana cinematográfica.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Brigada anti-gang» no Eden

De um romance do célebre Auguste Le Breton, autor de «Touchez-pas au grisbi», tirou Bernard Borderie o essencial deste movimentadíssimo filme policial. Dois bons actores encabeçam o elenco: Robert Hossein, na figura do comissário Le Golf, e Raymond Pellegrin, o «gangster» Sartet. Muito sóbrios, reduzem o conflito ás suas verdadeiras dimensões: a luta distanciada entre o representante da lei e o organizador frio de multiplos golpes de surpresa.

Nas entrelinhas da história há alguns apontamentos que a camara registou com vivacidade. Assim, por exemplo, o rapto do futebolista internacional e a imediata reacção da brigada «anti-gang». Borderie, realizador cheio de ofício, sublinha em imagens rápidas e dramáticas toda a trama do acontecimento. O resto flui por si, sem cair na monotonia e no convencionalismo.

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

«Rififi em Paris» no São Luiz e no Alvalade

«Rififi em Paris», ontem estreado com o maior êxito nos cinemas São Luiz e Alvalade, é um filme sobre o contrabando de ouro, de diamantes, de preciosidades, de armas e de vários materiais, numa poderosa rede que abrange quase todo o mundo — a Europa, as Américas e o Oriente. Conta-nos, assim, uma história do mundo do banditismo, a actividade dos poderosos sindicatos do crime, dos «gangs» aglutinadores de poderio, dos «caids» e dos chefões com as suas zonas de influência. É, pois, o relato da acção de uma fauna inquietante de «duros», que gravita num meio povoado de beldades perigosas.

Trata-se de uma película cheia de interesse e de movimento, com as lutas sem quartel que opõem dois «caids» e se travam entre os bandidos a soldo de ambos ou com os agentes secretos, por vezes em jogos duplos, a contrariarem as suas actividades ilegais e a castigarem os males cometidos. Mas, mesmo assim, é uma história meio doce da vida turbulenta e das aventuras de perigosos «gangsters», muito bem engendrada por Auguste de Breton, o famoso autor de «Rififi», que, neste seu novo argumento, imprimiu o ritmo e o «suspense» próprios de histórias deste género.

Realizado com muita segurança por Denys de la Patelière e rodado em franscope e a cores, «Rififi em Paris» tem um desempenho muito bom de Jean Gabin e George Raft, cuja personificação de dois «caids» convence pela verdade e dramatismo dos papéis. Gabin, é a silhueta poderosa de um grande senhor dos «bas-fonds», com a sua moral e o seu código de honra. Raft, para quem a composição de personagens do tipo não tem qualquer segredo, é o perigoso e ao mesmo tempo manso chefão do outro lado do Atlantico, que vai a Paris para fazer paz com o seu rival. Ao lado de ambos os actores, destacam-se Gert Frobe, Nadja Tiller, Mireille Darc, Claude Brasseur, Marcel Bozzufi, Dany Dauberson, Daniel Ceccaldi e outros, todos vivendo, com realismo, os papéis de comparsas de uma aventura cheia de sedução — *Visor 60.*

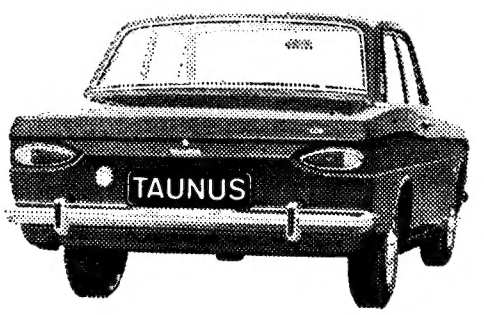
NOVA VIDA — NO NOVO TAUNUS 12 M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12 M-SUPER é todo novo! Elegante e sóbrio, mas extremamente confortável, o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. E que quer dizer: um carro concebido para lhe agradar. Interiores cómodos e bem acabados, nova e excelente suspensão tipo McPherson, motor V4, famoso pelos seus recordes mundiais (75 HP/0-100 km em 19,5 s.), ventilação Flow-Away e maior segurança com travões de disco, via mais larga e tracção dianteira. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

4-07

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Acordo de trabalho para os jornalistas das agências noticiosas nacionais e estrangeiras

Efectua-se na próxima terça-feira, ás 16 horas, no gabinete do sr. ministro das Corporações (na Praça de Londres), a cerimónia da assinatura do primeiro acordo de trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Jornalistas e as agências noticiosas nacionais e estrangeiras.

Presidirá o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença e estarão presentes, entre outras entidades, directores do Grémio Nacional da Imprensa Diária, do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da Associação da Imprensa Estrangeira e altos funcionários do Ministério das Corporações.

A repetição dos episódios «Zèquinha e Lelé»

Foi esta tarde para o ar, através do Rádio Clube Português, o primeiro episódio da repetição da série «Zéquinha e Lelé», interpretado por Vasco Santana e Irene Velez.

Antes da emissão desta tarde, que é a repetição da que se fez na passada quarta-feira, Igrejas Caeiro disse algumas palavras sobre o significado da repetição daquele programa, agradecendo aos jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa», o relevo que deram ao acontecimento.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Experiências pedagógicas com vista à realização de ensaios de novos métodos didácticos

Vai ser publicado, pelo Ministério da Educação Nacional, um decreto-lei que regula as experiências pedagógicas, de forma a que a sua realização se possa fazer em estabelecimentos de ensino dependentes daquele Ministério, para além dos casos e limites em que essa realização já era possível, de acordo com legislação vigente.

De acordo com o novo diploma, as experiências, nas quais se consideram abrangidos os «ensaios de novos métodos didácticos», podem consistir, inclusivamente, no funcionamento experimental de novos tipos de estabelecimentos de ensino (escolas-piloto) e devem restringir-se, em princípio, a determinados estabelecimentos ou turmas. Fixar-se-ão, em despacho ministerial, as regras a que devem obedecer as experiências, podendo, para isso, dentro do ambito das mesmas, introduzir-se nos regimes gerais em vigor as modificações ou adaptações que se tornem necessárias.

Nas experiências podem colaborar agentes ou auxiliares de ensino de outros estabelecimentos, sendo, para esse efeito, dispensados total ou parcialmente do respectivo serviço. As escolas-piloto serão criadas nos termos aplicáveis aos estabelecimentos do mesmo grau pertencentes á rede escolar, devendo no acto da criação fixar-se o prazo do seu funcionamento, findo o qual o ministro da Educação Nacional decidirá se a escola-piloto deve ou não integrar-se na rede escolar e, em caso afirmativo, operará a integração por simples despacho.

No caso de escolas-piloto do ensino primário ou secundário, as nomeações para cargos docentes que se fizerem, durante o período em que o funcionamento do estabelecimento for considerado experimental, poderão realizar-se independentemente de concurso, de entre professores com um mínimo de 14 valores de diploma ou de exame de Estado e de cinco anos de serviço bem qualificado. As escolas-piloto conferem habilitações com valor oficial.

Se se mostrar conveniente, também poderá ser autorizada a realização de experiências pedagógicas em estabelecimentos de ensino particular que assim o solicitem e ofereçam as necessárias garantias, dispondo nomeadamente dos meios humanos e materiais indispensáveis para o efeito.

Escolas-piloto

Como se sabe, já estão em curso, entre nós, algumas experiências pedagógicas, que se vêm desenvolvendo nos melhores termos e se encontram, algumas, em fase adiantada: as experiências destinadas á renovação do ensino da Matemática, da Física e da Química, das Ciências Naturais e das Línguas Modernas, no grau secundário. Essas experiências têm em vista operar a modernização de programas, de métodos, de compêndios, não em abstracto mas sim através da sua própria vivência (portanto com todos os ensinamentos e cautelas que esta vai sugerindo), e representam, ao mesmo tempo, em razão dessa sua índole, um movimento vivo de actualização e aperfeiçoamento de professores e de renovação de mentalidades.

Outro tipo de experiências que se pretende efectuar é o funcionamento de escolas-piloto, que sirvam, durante certo período de tempo, para a experimentação de novos tipos de construção, de novas modalidades de ensino, etc. Algumas dessas escolas-piloto já estão em vias de organização, como a escola-piloto de Mem Martins e a escola-piloto de Mafra, a primeira para o ensino primário, a segunda para o ciclo preparatório do ensino secundário, recentemente criado.

Em ambas (a primeira já construída, a segunda em estudo) o objectivo a atingir é á experimentação de novos tipos de construção, de mobiliário e de material didáctico, que se pretende sejam, ao mesmo tempo, mais económicos e mais adaptados ás exigências de uma pedagogia moderna. Estes estudos têm estado a ser realizados, em estreita colaboração com os ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, por um grupo de trabalho, que reune arquitectos, engenheiros, administradores e pedagogos.

CONTINUAM INTERNADOS OS SEIS MILITARES FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

★ Dois deles encontram-se em estado muito grave

No Hospital da Estrela, continuam internados os seis militares que, esta madrugada, quando seguiam numa viatura de carga, foram vítimas de desastre, na estrada entre Santarém e Alpiarça.

O condutor do veículo seguiu para a sua unidade, após ter recebido tratamento a ligeiros ferimentos.

Em estado grave continuam, no entanto, dois primeiros-cabos, enquanto é estacionário o estado de quatro praças.

Três chefes de brigada da Polícia Internacional promovidos por distinção

Foram enviadas para publicação no «Diário do Governo», pelos ministros do Interior e do Ultramar, portarias que promovem por distinção a subinspectores, os chefes de brigada da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Álvaro Alves de Oliveira, Antnio Augusto Bernardo e Álvaro Marques da Costa Fernandes, «funcionários que há anos vêm prestando serviço no Ultramar, em regiões afectadas pelo terrorismo e que têm ali desenvolvido notável acção na luta para a sua neutralização».

Acentua-se nas portarias o facto de «quer em missões de que têm sido encarregados, quer em acções por iniciativa própria, envolvendo premente risco de vida, têm dado sobejas provas de valentia, sagacidade, ponderação e de alto espírito de sacrifício». «Do mesmo modo — reconhece-se oficialmente — a sua actuação junto das populações daquelas regiões e a colaboração sempre pronta ás Forças Armadas, têm recebido os melhores louvores, em serviços que mereceram a classificação de mérito extraordinário».

Recusaram-lhe tabaco e respondeu-lhes a tiro

ARMAMAR, 4 — Em São Cosmado, neste concelho, o agricultor Acácio Redondo, da povoação de Lumiares, entrou no patronato local e pediu a alguns trabalhadores que ali se encontravam que lhe dessem tabaco.

Enfurecido pela recusa, o Acácio sacou de um bacamarte, dos de carregar pela boca, e desfechou um tiro sobre o mais próximo, errando, felizmente, o alvo. O regedor, que estava perto, acorreu e deitou a mão ao homem entregando-o á G. N. R.

Westinghouse

WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL, S. A.
GÉNEVE

WESTINGHOUSE IBÉRICA, S. A.
MADRID

Têm o prazer de informar que foram nomeados distribuidores exclusivos de toda a aparelhagem electrodoméstica da Westinghouse Electric International Company — New York, a firma SONIPOL — Sociedade Nacional de Importações, com sede em Lisboa na Av. 5 de Outubro, 56.

sonipol
SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Avenida 5 de Outubro, 56-B — Telef. 5 84 35
LISBOA-1 PORTUGAL

Tem a grata honra de comunicar que foi nomeada distribuidora exclusiva de toda a aparelhagem electrodoméstica da marca

RÁDIO • TV • FRIGORÍFICOS • CONDICIONADORES DE AR • MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA • DESUMIDIFICADORES • ASPIRADORES • ENCERADORAS

OS FRANCESES VÃO AMANHÃ ÀS URNAS

A França vota amanhã para eleger uma nova Assembleia Nacional (Camara dos Deputados). O numero de inscritos é de 28 300 mil franceses, dos dois sexos. Destes 13 milhões são homens e 15 milhões mulheres. Segundo as previsões mais fundamentadas, e tendo em conta o que se passou na eleição presidencial do ano passado, calcula-se que acorrerão ás urnas 85 por cento dos inscritos o que seria um «record». Este numero dá ideia do interesse que o acto eleitoral desperta e mostra que, com a V Republica francesa, o gosto pela competição e o cumprimento do dever cívico não são palavras vãs.

Dada a natureza do regime em que o chefe do Estado, eleito por sufrágio directo, é a peça fundamental do mecanismo constitucional, e a correspondente desvalorização da função parlamentar e da influência dos partidos, houve uma transferência de poderes e uma profunda alteração da competência do executivo e do legislativo. O numero de candidatos eleva-se a 2200, sendo os partidos ou formações favoráveis ao regime os unicos que apresentam candidatos em todos os círculos. Destes, 80 por cento, ou seja quatro quintos pertencem ás quatro grandes correntes que disputam os sufrágios do eleitorado: comunistas, federação das esquerdas, centro democrático e degaullistas. Os restantes 20 por cento são candidatos isolados, alguns dos quais, dada a sua influência local, têm probabilidades de triunfar.

A fachada da Assembleia Nacional, em Paris, onde se reunirão os deputados que a França vai eleger amanhã

OS PROGRAMAS E OS PROBLEMAS

O lema dos partidos e formações da esquerda resume-se numa fórmula oportunista: abater o poder pessoal, quer dizer afastar de Gaulle do Poder. O lema dos de gaullistas é igualmente oportunista e resume-se em evitar o regresso á instabilidade ministerial, á carência do executivo e á França sem cabeça. Os de gaullistas dizem ao país que, sem a sua maioria, não há maioria possível, o que é comprovado pelos factos sem que, por isso, eles próprios tenham a homogeneidade indispensável para garantir que o afastamento do general de Gaulle não seria seguido de uma crise do regime. Os candidatos comunistas e os da federação democrática não vão ás urnas com um programa comum, que os primeiros pediam e os ultimos não aceitaram. O centro democrático tem um programa vago para poder, no futuro, desempenhar o papel de intermediário entre o Governo e a oposição. E' esse o seu objectivo principal.n

Todos os partidos que concorrem ás eleições de amanhã afastaram, na sua campanha, os problemas de política externa susceptíveis de dividir os franceses. E, no entanto, esses problemas condicionarão, mais do que os outros, a sua atitude. Em Abril de 1949 expirara o Pacto do Atlantico; será preciso resolver a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e ver os resultados da aproximação da França com os paises da Europa Oriental que terá dado um grande passo ou estacionará. Na ordem interna os problemas mais importantes a debater, e sobre os quais será preciso resolver, são: o excesso da carga tributária contra a qual os franceses protestam, a emenda Vallon sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a construção de casas cuja falta se acentua apesar do ritmo a que está a ser feita, etc.

A maioria e a oposição de amanhã

As posições dos partidos e formações que concorrem ás eleições francesas de amanhã não estão suficientemente definidas para poder antecipadamente falar-se da maioria e da oposição na futura Assembleia Nacional. A primeira pertencerão, se os de gaullistas triunfarem, além da U. N. R. e U. D. T., os republicanos independentes de Giscard d'Estaing. A' oposição pertencerão as formações da esquerda (comunistas, socialistas S.F.I.O., socialistas unificados e radicais). Os republicanos independentes podem eventualmente, no caso de não ser nítida a maioria de gaullista, votar em determinadas circunstancias com a oposição, e o centro democrático votar com o Governo. Com a lei eleitoral em vigor é difícil fazer previsões, pois sendo o escrutínio em duas voltas, o resultado final dependerá da maneira como se fizeram as desistências para a segunda volta, em 12 do corrente. Na generalidade os comunistas desistirão a favor do candidato da federação democrática e viceversa, mas esta regra não é invariável.

Nas fileiras de gaullistas também não há regra invariável. Em certos casos os republicanos independentes desistirão a favor do candidato U. N. R. e este a favor daqueles, mas casos há em que a desistência de uns e outros se fará a favor do candidato do centro democrático. A grande incognita é a atitude dos comunistas na segunda volta, pois alguns dos seus candidatos desistirão a favor do candidato governamental, a fim de apoiar a política externa do regime. O perigo para este seria maior se os comunistas e a federação fossem ás urnas com listas comuns. Ora não só isso não acontece, mas os próprios candidatos da federação conservam as suas etiquetas próprias, socialistas, socialistas unificados e radicais.

PREVÊ-SE A VITÓRIA GAULLISTA

(Continuação da 1.ª página)

listas): 37 por cento dos votos.

— Partido Comunista: 24 por cento.

— Federação das esquerdas e outros partidos das equerdas: 23 por cento.

— Partido do Centro Democrático: 14 por cento.

Grupos da extrema direita: dois por cento.

Calculada em termos de lugares na Assembleia Nacional, essas percentagens dão aos gaullistas 262 lugares, aos comunistas, 48, á Federação das Esquerdas, 120 e aos democratas do centro, 40. Isto no que diz respeito aos 470 lugares a preencher por candidatos de círculos eleitorais da França metropolitana. Mais 16 candidatos serão eleitos pelos territórios ultramarinos franceses.

A VERDADEIRA QUESTÃO ELEITORAL: SANCIONAR OU NÃO O GOVERNO PRESIDENCIAL DE DE GAULLE

Os chefes dos partidos fizeram a noite passada os seus apelos finais pela rede de Rádio e de Televisão do Estado, deixando a ultima palavra ao general de Gaulle, que discursará esta noite, ás 19 horas, (T.M.G.), a toda a nação.

Segundo as conclusões da sondagem, a popularidade dos comunistas aumentou tanto como quatro a cinco por cento desde as ultimas eleições parlamentares, em 1962.

A maioria dos jornais franceses concorda hoje em que a verdadeira questão eleitoral é se se deve sancionar ou não o Governo presidencial do general.

A partir da meia-noite de ontem até depois da votação, que começa amanhã, com o primeiro escrutínio está proibida toda a propaganda — comícios ao ar livre, afixação de cartazes e transmissões pela Rádio ou Televisão.

Contudo dois postos comerciais de rádio fora da França — Rádio Europa Um e Rádio Luxemburgo — transmitirão comentários dos chefes oposicionistas, após o general de Gaulle ter terminado esta noite o seu discurso.

A noite passada o primeiro-ministro George Pompidou prometeu que o presidente de Gaulle manterá a França afastada de quaisquer consequências «da detestável guerra no Vietnam».

Pompidou discursou quando chefes políticos franceses tiveram ontem, á noite, uma ultima palavra a dizer na TV e na Rádio, antes do encerramento oficial da campanha eleitoral.

O primeiro-ministro reafirmou o argumento gaullista de que votar pela oposição seria sancionar um regresso aos dias instáveis da IV Republica, que precederam a volta de de Gaulle ao Poder, em 1958.

Pompidou, o chefe da ala esquerda, François Mitterrand, o chefe comunista, Waldeck Rochet, e Jean Lecanuet, presidente do Partido Democrático do centro, discursaram na Rádio e TV do Estado antes da discutida alocução de hoje do general de Gaulle.

Mitterrand apresentou a sua federação das esquerdas como o partido da juventude e da justiça social, unido por detrás de um programa político claramente definido.

Waldeck Rochet, cujo partido negociou uma aliança eleitoral táctica com os partidários de Mitterrand, reiterou a sua proposta para novas conversações com a federação das esquerdas, após a eleição, para estabelecer um programa de política comum, acrescentando: «Devemos dar á França um Governo forte, estável, democrático e unido, capaz de aplicar uma política de progresso social e de paz».

Os «pieds noirs» votarão provàvelmente pela oposição

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Os «pieds noirs» — seiscentos mil franceses que a independencia da Argélia obrigou a regressar a França — votarão provàvelmente pelos candidatos da oposição.

Desde que tiveram de dizer adeus á África, é a primeira vez que a maior parte dos «pieds noirs» vai ás urnas.

«Para nós» — disse Melchior Calanda, «leader» dos antigos colonos instalados na nova aldeia de Cranoux, na Provença — o problema não está em quem votamos, mas na certeza de que votamos contra de Gaulle.»

«Ficarei surpreendido» — acrescentou — «se o candidato gaulista na nossa aldeia conseguir mais de um voto.

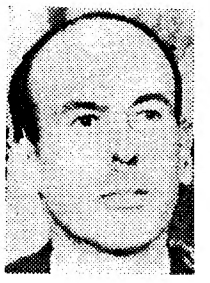
Pompidou

Rochet

Mollet

Mitterrand

Lecanuet



Estaing

Vignancour

OS PARTIDOS E OS CHEFES

As eleições francesas de amanhã concorrem quatro grandes partidos ou coligações: federação democrática, centro democrático e partidos que arvoram a insignia da V Republica (degaullistas). Na Assembleia Nacional anterior havia 482 deputados, sendo a maioria absoluta de 242. Os partidários da V Republica contavam com 280, sendo 233 degaullistas incondicionais, 35 republicanos independentes e 12 sem filiação. A maioria favorável ao regime era suficiente e sólida; em algumas votações chegou a atingir o numero de 300 deputados. Os restantes, cujo numero variava entre 180 e 200, constituindo a oposição, distribuiam-se assim: 150 da esquerda (comunistas, socialistas e radicais), havendo ainda entre 30 e 50 que pertenciam a antigos agrupamentos do centro (como o M.R.P., etc.). Na próxima Assembleia haverá 487 deputados sendo a maioria absoluta de 244. Se esta tiver a fisionomia da anterior, o regime contará com maioria de 36 deputados em relação ao conjunto das oposições.

Os degaullistas incondicionais repartem-se pela U. N. R. e U. D. T., esta situada á esquerda da primeira. O chefe da U. N. R. é o primeiro-ministro Georges Pompidou, figurando entre os seus dirigentes categorizados Michel Debré, André Malraux e Roger Frey, membros do Governo. Os chefes da U. D. T. são o professor René Capitant e Louis Vallon. O secretário-geral do partido comunista e Waldeck Rochet, e o dos socialistas S. F. I. O., Guy Mollet, que se aliou com François Mitterrand, com o radical Billières e com o representante dos clubes Hernu, para formar a federação democrática, cujo porta-voz é Mitterrand. O chefe do centro democrático é Lecanuet, antigo deputado M. R. P. que não se candidatou. Os republicanos independentes são chefiados pelo antigo ministro degaullista, Giscard d'Estaing, e a extrema direita tem como figura mais conhecida o advogado Tixier de Vignancour.

Mais bombardeamentos por engano no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 4. — (R.). — O comando militar americano anunciou hoje, em Saigão, que foram mortos seis civis vietnamianos e feridos 26 durante dois bombardeamentos efectuados por engano pela artilharia dos E. U. A.

O informador disse que o primeiro incidente ocorreu há quatro dias e o segundo, ontem, á tarde.

A noticia foi divulgada no momento em que técnicos da Força Aérea que se encontram na aldeia de Lang Vei tentam determinar a identidade dos aparelhos que na noite de anteontem efectuaram um misterioso ataque aéreo, matando cerca de 105 civis vietnamianos.

No primeiro dos dois novos incidentes, ocorrido no dia 1, obuses americanos de 105 milímetros lançaram 11 granadas contra a aldeia de Trung Luong, a oito quilómetros a Noroeste da cidade de My Tho, no delta do Mekong, matando cinco civis, ferindo 24 e destruindo 24 habitações.

O segundo ataque, por engano, verificou-se ontem á tarde, quando a artilharia americana foi autorizada pelas autoridades militares do Vietnam do Sul a abrir fogo sobre cinco sampanas.

As granadas mataram um civil, feriram dois e afundaram uma das embarcações.

As autoridades militares americanas e sul-vietnamianas estão ainda a investigar os dois incidentes.

EMBOSCADA DO VIETCONG

Entretanto, uma companhia de pára-quedistas americana, foi ontem dizimada durante uma emboscada armada pelo Vietcong, próximo da fronteira com o Cambodja, mas as tropas dos E. U. A. afirmam ter obtido posteriormente uma vitória esmagadora sobre forças recentemente chegados do Vietnam do Norte.

Cerca de 150 pára-quedistas americanos que se empenhavam numa importante operação a cerca de 112 quilómetros a Noroeste de Saigão sofreram durante a emboscada pesadas baixas, confirmadas oficialmente.

Detidos por uma mina, foram flagelados por guerrilheiros escondidos que os atacaram com granadas de mão e armas automáticas, retirando apenas quando os americanos pediram o auxílio da aviação e da artilharia.

Por seu lado, fuzileiros navais americanos comunicam que mataram 206 soldados comunistas durante violentos combates corpo a corpo, travados, ontem, a poucos quilómetros a Sul da zona desmilitarizada

U THANT CONFERENCIOU COM REPRESENTANTES DO VIETNAM DO NORTE

RANGOON (Birmania), 4. — (R.). — Um informador das Nações Unidas nesta cidade confirmou hoje que o secretário-geral U Thant conferenciou com representantes do Vietnam do Norte durante a semana que passou em Rangoon.

Consta que as conversações se efectuaram no consulado-geral do Vietnam do Norte, na tarde de anteontem.

GOLDBERG EM SAIGÃO

SAIGÃO, 4. — (R.). — O embaixador dos E. U. A. nas Nações Unidas, Arthur Goldberg, disse hoje em Saigão que não estavam em aberto neste momento quaisquer propostas de paz que pudessem pôr termo á guerra no Vietnam.

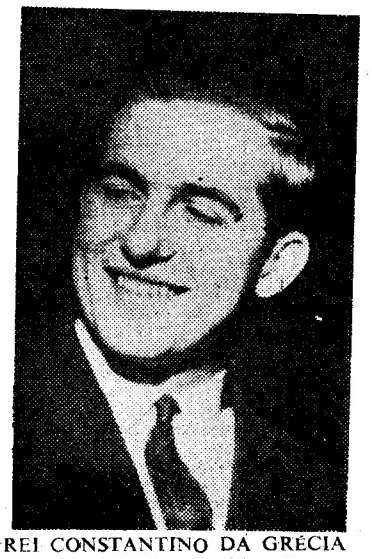
Goldberg disse, numa conferência de Imprensa, antes de partir para Manila, que fazia estas afirmações com tristeza, mas que tinha de as fazer.

DIA A DIA

POLÍTICA GREGA

O levantamento das imunidades parlamentares de dois deputados gregos, pertencentes ao partido União do Centro, chefiado por Papandreou, veio dar actualidade á crise política latente naquele país, a qual, sucessivamente adiada, está longe de poder considerar-se resolvida, mesmo depois da realização de eleições gerais para a escolha do novo parlamento. Um dos deputados e o filho do chefe daquele partido, Andre Papandreou, que chefia a sua ala esquerda e tem sido apontado como organizador e inspirador da organização paramilitar Aspida, da qual faziam parte oficiais de tendências pró-comunistas, alguns dos quais foram sujeitos a julgamento cujo resultado final terá implicações políticas importantes. Recentemente houve sérios atritos entre pai e filho, os quais ameaçaram a unidade do partido a que pertencem. O primeiro julgou mais prudente apoiar o actual Governo, de forma que este ficou em condições de proceder á consulta eleitoral cujo resultado parece duvidoso em virtude da crise interna que o partido atravessa. Enquanto esta não for esclarecida, dificilmente a crise política será conjurada.

Os dois deputados a quem foram levantadas as imunidades serão julgados por crime de alta traição. Pelo menos assim o pediu o procurador, mas resta saber qual o epílogo da prova de força que, evitada até hoje, se tornará inevitável em consequência daquela decisão. Os elementos da União do Centro favoráveis a Andre Papandreou, cujas tendências esquerdistas o aproximam dos comunistas e afins, procurarão salvá-lo das dificuldades em que se encontra. Para tanto terão de conseguir a solidariedade do partido, no seu conjunto, o que parece pouco provável, ou que fazer jogo á parte contando com as suas próprias forças, hipótese que causa apreensões políticas e militares. No meio desta crise, a personalidade do rei e o futuro do regime são frequentemente postos em foco.



REI CONSTANTINO DA GRÉCIA

Foi assassinado o irmão de um ministro venezuelano

A vítima fora raptada há dias

CARACAS, 4 — (R.) — O dr. Julio Iribarren Borges, irmão do ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Ignacio Iribarren Borges, foi encontrado morto, a noite passada, junto da auto-estrada pan-americana a cerca de 10 quilómetros desta capital.

O dr. Julio Iribarren, antigo director do Instituto de Segurança Social, fora raptado, na quarta-feira, por três homens armados, defronte de uma mercearia.

O irmão do ministro foi assassinado com um tiro na cabeça.

A Polícia revelou que o seu corpo foi encontrado numa cabana isolada, junto da auto-estrada, a cerca de 10 quilómetros da capital, após uma informação anónima fornecida pelo telefone a um jornalista.

O dr. Iribarren Borges, de 56 anos, era uma figura discutida na Venezuela, principalmente devido ao papel importante que desempenhou ao concretizar recentemente leis de segurança social obrigatórias no país.

O alvo principal das suspeitas da Polícia, que investiga o crime, são terroristas pertencentes ás Forças Armadas de Libertação Nacional, um movimento extremista das esquerdas.

Um panfleto dessa organização, encontrado perto do cadáver, dizia: «Por cada membro das F. A. L. N. abatido mataremos três das forças inimigas».

O dr. Iribarren era casado e tinha dois filhos.

Tchombé está sujeito à pena de morte

(Continuação da 1.ª página)

abertura de um processo contra o homem que os órgãos governamentais de Kinshasa apresentam periódicamente como o maior inimigo do general Mobutu e do seu regime.

O processo contra aquele antigo primeiro-ministro foi instaurado em relação com a descoberta de um campo de treino de mercenários no departamento de Ardeche (no Sul da França). De acordo com declarações oficiais divulgadas então na capital congolesa, os mercenários destinavam-se a atacar o Congo, a provocar a queda do regime do general Mobutu e a substituir por novo Governo, presidido por Tchombé.

Anunciou-se, nessa ocasião, que o antigo chefe de Governo seria processado por subversão e alta traição, crime susceptível de pena de morte, e que no caso de condenação, seria lançado contra ele um mandado de captura internacional. Depois, as entidades oficiais não voltaram a falar de tal julgamento, mas Rádio Kinshasa continuou a acusar Tchombé, nomeadamente, de se dedicar, em diversos países, a recrutar mercenários, com a cumplicidade da Rodésia e de certos meios belgas.

O tribunal militar especial, que deverá julgar o ex-primeiro-ministro, foi criado em Maio do ano findo para julgar os quatro políticos (Kimba Manuel e Alexandre Mahamba e Jerome Anany) acusados de conspirar contra o regime e que foram condenados á morte e enforcados na praça publica, 48 horas depois da sentença.

O tribunal é composto de três juízes, todos eles oficiais superiores do Exército Nacional congolês, e as suas decisões não têm apelação nem agravo. O julgamento daqueles políticos foi publico. Os arguidos não tiveram advogado de defesa.

O julgamento de Tchombé apresenta-se, evidentemente, com aspecto bastante diverso, devido á ausência mais que provável do réu.

Depois de aplaudir ruidosamente o golpe de Estado do general Mobutu que pôs termo, em 24 de Novembro de 1965, á primeira Republica do Congo, o homem que havia chefiado o Governo durante quinze meses não tardou a afastar-se do novo regime. Começou por se fixar em Lumumbashi (que ainda se chamava Elisabethville, onde dera que falar, em 1960, como chefe da secessão kantaguesa) e a seguir, a pretexto de passar as festas de fim de ano com os filhos, tomou o avião, em Dezembro, para Bruxelas.

Acusações de discriminação racial no Canadá

HALIFAX (Canadá), 4 — (A. N. I.) — As autoridades canadianas foram acusadas — no decorrer de uma série de entrevistas dadas á Televisão por elementos negros residentes em Halifax — de praticarem a discriminação racial e de conduzirem uma política de imigração que, na prática, impede a entrada de gente de cor neste país.

Quase todos os entrevistados salientaram o facto de, nos ultimos 40 anos, os negros admitidos no Canadá representarem menos de meio por cento do total dos imigrantes.

A orientação seguida no Canadá em matéria de imigração é especialmente exigente no que se refere ao nível de instrução e á especialização profissional dos trabalhadores estrangeiros. Essas exigências afectam, sobretudo, a imigração de negros.

Duas outras comunidades étnicas que se encontram grandemente reduzidas no Canadá são as dos índios e esquimós.

Fala-se novamente de uma visita do Papa à Polónia

CIDADE DO VATICANO, 4 — (A. N. I.) — A Santa Sé não foi consultada acerca da declaração feita, em Londres, pelo ministro polaco dos Negócios Estrangeiros. Adam Rapacki, segundo o qual o Papa Paulo VI visitará possívelmente a Polónia — anunciou um informador do Vaticano.

O Sumo Pontífice chegou a considerar a viagem á Polónia em 1966, durante as comemorações do milénio da cristianização daquele país, mas cancelou os seus planos, devido ao agravamento da tensão nas relações entre Varsóvia e o Vaticano.

RADIOMONTADORES

— Com o Curso Industrial completo
— Serviço militar cumprido ou dele isento.
— Não ter completado 36 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 80.

ITALIANA DE 44 ANOS COM 25 FILHOS

AVELLINO (Itália), 4 — (A. N. I.) — Rosa Pezzano, habitante de Montemiletto, a 21 quilómetros da cidade italiana de Avellino, deu á luz o vigésimo quinto filho — uma menina com 4,1 quilos de peso.

Rosa Pezzano, de 44 anos, casou em 1939 com o operário Vito Sarro, que conta hoje 45 anos. Dos vinte e cinco filhos nascidos da união, treze estão vivos, dois dos quais já casados: Giuseppe, de 25 anos, e Acapio, de 21, tendo cada um deles um filho.

Mondlane foi recebido por Boumedienne

ARGEL, 4 — (F. P.) — Eduardo Mondlane, presidente da Frelino, foi ontem recebido pelo presidente argelino Boumedienne.

Mondlane que está em Argel desde o passado domingo, avistou-se também com o coordenador da F. L. N., Cherif Belkacem.

Vão ser treinados em Cuba guerrilheiros rodesianos

—consta em Washington

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Cuba tem a intenção de dar instrução de guerrilhas a negros da Rodésia — revelam as autoridades norte-americanas, citando notícias não confirmadas e recebidas de «círculos clandestinos».

Há indícios de que as autoridades cubanas se preparam para realizar um extenso programa de treino de luta de guerrilhas, ministrado a naturais de diversas regiões africanas.

Cuba não tem escondido a intenção de treinar africanos em operações de guerrilhas e julga saber-se em círculos norte-americanos que alguns seguiram já em barcos da marinha mercante cubana para a Tanzânia e para a Republica da Guiné, e outros de avião, via Paris e Praga.

Revelando interesse pelas notícias «muito recentes» sobre o auxílio cubano a rodesianos, as autoridades norte-americanas acrescentam que tiveram outras da mesma origem, segundo as quais idêntico treino foi dado a habitantes dos Congos (Brazzaville e Kinshasa), do Burundi, da Tanzânia, de Angola, de Moçambique e da Guiné Portuguesa.

Os naturais do Congo de Kinshasa foram possívelmente os treinados para a rebelião contra o Governo central, agora sufocada.

Em círculos norte-americanos calcula-se em oitocentos os soldados cubanos que se encontram no Congo de Brazzaville, onde têm adestrado as tropas e montado guarda ao palácio do Governo.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL NO CAIRO

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — Os presidentes da Argélia, da Tanzânia, do Congo de Brazzaville, da Republica da Guiné e da Republica Árabe Unida reunem-se no Cairo no dia 3 de Abril, para estudar «o problema rodesiano e a responsabilidade inglesa» — escreve em notícia de Addis Abeba o jornal egípcio «Al Gomhouria».

A reunião não tem por fim «estabelecer um novo grupo africano» mas sim fortalecer a O.U.A. — declarou ao jornal o diplomata egípcio Mamude Riade, acrescentando que também foram convidados a visitar o Cairo os ministros dos Negócios Estrangeiros do Tchad, do Dahomé e do Congo de Kinshasa.

«Os bancos comerciais factores de desenvolvimento»

– tema apresentado no Colóquio sobre Angola por Cupertino de Miranda

Prosseguiram, esta manhã, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, os trabalhos do Simpósio sobre Angola, promovido pelo Centro das Actividades Económicas daquela província, reunião que tem despertado o maior interesse nos círculos ligados á problemática económica nacional. Na sessão de hoje foi lido um trabalho do sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração dos Bancos Português do Atlântico e Comercial de Angola, intitulado «Os bancos comerciais — factores de desenvolvimento económico». Presidiu o sr. João Ildefonso Bordallo, secretariado pelos srs. eng. Pedro de Viterbo e Ricardo Pires.

Aberta a sessão, usou, primeiramente, da palavra o sr. João Ildefonso Bordallo, que, depois de justificar a ausência do sr. Arthur Cupertino de Miranda, autor da comunicação que ia ser apresentada dentro de momentos, traçou o elogio deste conhecido homem de finanças e economista distinto. Leu, depois, o referido trabalho o sr. dr. Fernando Alves Serra, do Banco Português do Atlântico. Começou por acentuar que, na medida em que todos os países se abrem novas oportunidades de desenvolvimento, também em relação ás economias industriais se levantam problemas de crescimento. «Não é, porém — advertiu —, destas que pretendemos ocuparnos, mas daquelas cujos problemas mais se aproximam dos que temos de defrontar em Portugal e particularmente em Angola».

Características estruturais

Depois de uma análise muito completa sobre alguns dos principais aspectos da moderna economia mundial, o autor afirmou:

«Com um rendimento «per capita» da ordem dos 180 dólares, segundo cálculos ainda provisórios, Angola encontra-se entre o grupo dos países subdesenvolvidos. A sua estrutura económica caracteriza-se por um dualismo, traduzido pela coexistência de vasto sector de subsistência com um sector de economia de mercado. O investimento fixo, representando cerca de 10 por cento do produto, reconhece-se insuficiente.»

Esclarecimento complementar:

«A relação entre o volume de moeda em circulação em 1963 e o rendimento global estimado, da ordem dos 20 por cento, traduz o reduzido grau de monetarização da economia, aliás característico dos países subdesenvolvidos e em boa parte consequente do peso exercido pelo sistema de economia natural. Por outro lado, atingindo os depósitos cerca de 73 por cento do total dos meios de pagamento, fica posto em evidência o grau de desenvolvimento do sector bancário na província.»

As condições económicas e financeiras de Angola mereceram, em seguida, a observação atenta do autor, que, em dado passo, pôs em relevo a circunstância de, não obstante, todos os factos positivos citados, «cremos que, por si só, as instituições bancárias com os seus departamentos de crédito a médio e longo prazos ou mesmo com forte proporção dos seus capitais próprios aplicados em iniciativas financeiras da província, pouco poderão, por enquanto, contribuir para o incremento, em termos significativos, de investimentos em Angola».

A propósito, disse:

«Se o movimento das grandes cidades não esconde um certo bem-estar local, os números globais deixam transparecer não ter atingido ainda Angola a força económica suficiente para conseguir um ritmo de desenvolvimento global acelerado auto-sustentado. Afirma um perito de assuntos de países subdesenvolvidos que o financiamento é apenas um dos obstáculos ao desenvolvimento e, frequentemente, está longe de ser o mais importante. Estamos convencidos — assevera-se, a concluir este trabalho — de que, em boa parte, a afirmação tem lugar em Angola. A discussão do assunto não cabe, porém, no ambito da exposição que nos propusemos trazer-vos.»

O Simpósio sobre Angola continua depois de amanhã, com sessões de manhã e de tarde, e termina na terça-feira.

Deu à costa em Paço de Arcos

o cadáver de um desconhecido

Durante a noite passada, alguém preveniu as autoridades de que, em frente do farol da Gibalta, entre Caxias e a Cruz Quebrada, estava a boiar um corpo humano.

Compareceram ali o material do serviço «115» da Polícia de Segurança Publica, a Polícia Marítima, a Guarda Nacional Republicana de Oeiras e os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, com os seus cães «lobos de Alsácia» e o material apropriado para as pesquisas.

Foram, nas primeiras horas, baldados os esforços feitos para encontrar o que se procurava mas, ás 8 horas, o soldado João Gonçalves, do posto da Guarda Fiscal de Paço de Arcos, viu, a uns vinte metros da areia da praia de Paço de Arcos, em frente ao jardim publico e junto das instalações do Instituto de Socorros a Náufragos, o corpo de um homem.

Aquela praça e um marinheiro da Direcção de Farois foram amarrar ao cadáver uma corda com a qual o puxaram para a praia.

Tratava-se do corpo de um homem alto e forte, aparentando 50 anos, de cabelo castanho escuro. Vestia fato preto e camisa branca, tinha sapatos pretos e usava óculos graduados, com guarnição lilás, e tinha uma esferográfica azul.

O desconhecido, de cara rapada e ventre inchado, devido á água ingerida, não apresenta qualquer sinal de violência.

Comunicado o facto para a Polícia Marítima, compareceu ali o agente José Augusto Duarte do Coito, o qual, após a chegada do subdelegado de Saude do concelho de Oeiras, promoveu a remoção do corpo para o Instituto de Medicina Legal, onde aguarda identificação.

No local compareceram também pessoal e material da 2.ª Secção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

O corpo na praia, antes da sua remoção para a Morgue

Actuam num espectáculo musical da Broadway, «Cabaret», as três instrumentistas da gravura: Jan (saxofone), Nancy (trombone) e Viola (bateria). Os barbudos que as foram visitar dão pelos nomes de Merschel, Leslie e Piff, e são seus rivais num outro «show» de grande êxito, «O violinista no telhado»

O «Prémio Gago Coutinho»

atribuído à prof.ª Raquel Soeiro de Brito

Prof.ª dr.ª Raquel Soeiro de Brito

O júri nomeado para atribuição do prémio «Almirante Gago Coutinho» (cinquenta mil escudos) da Sociedade de Geografia de Lisboa, atribuiu o de 1966 á doutora Raquel Soeiro de Brito, pelo seu trabalho *«Goa e as praças do Norte»*.

Fizeram parte do júri os profs. drs. Adriano Moreira, Orlando Ribeiro, António da Silveira e António de Almeida e comandante Décio Braga da Silva.

O prémio, anual, foi instituído por um legado do almirante Gago Coutinho, e destina-se a galardoar as monografias originais de trabalhos geográficos de campo, com preferência para os relacionados com o Ultramar Português.

A prof.ª dr.ª Raquel Soeiro de Brito tem 41 anos e é licenciada em Geografia pela Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi discípula do prof. dr. Orlando Ribeiro, com o qual passou a trabalhar a partir de 1948, tendo sido assistente de Geografia de Portugal, Física e Humana. Em 1955 doutorou-se em Geografia na mesma Faculdade, em em 59 passou a ser professora extraordinária do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, do qual é catedrática desde 16 de Dezembro de 1966.

Além de ser vogal de diversos centros de estudos, entre os quais do Vasco da Gama, a prof.ª dr.ª Raquel Soeiro de Brito foi bolseira do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês, fez várias viagens de estudo e participou em colóquios e congressos de Geografia, tendo percorrido, em missão científica, quase todo o nosso Ultramar. É, ainda, autora de numerosas obras sobre geografia física e humana e sobre vulconologia.

«Teimosia ou quê?»

O «Correio dos Açores» deu-nos a honra de transcrever a «Nota do dia» com a epígrafe «Teimosia ou quê?», em que nos referimos ao regime de venda do leite e, de um modo geral, da produção de lacticínios, manifestando a nossa estranheza — que ainda não foi devidamente esclarecida por quem o poderia fazer — pelo facto de ter desaparecido do mercado o queijo de tipo flamengo de fabrico nacional, enquanto aquele que é importado da Holanda continua a vender-se em grandes quantidades e por alto preço, obrigando a uma hemorragia de divisas que não contribui para a prosperidade da economia nacional.

O Dia Nacional de Marrocos

Celebrando o Dia Nacional no seu país, o encarregado de negócios do Marrocos e a sr.ª de Mekouar, deram ontem, recepção, á qual compareceram, além dos condes de Barcelona, os srs. secretário de Estado da Agricultura e secretário nacional da Informação, a sr.ª de Franco Nogueira, membros do Corpo Diplomático, entidades oficiais e outras individualidades.

MICAU
a sua sobremesa

A «Maria mais simpática de Moç

(que chegou esta tar

tem 22 anos e gost e de ouvir Mozart

Chegou esta tarde a Lisboa a jovem zambeziana Maria da Graça Pinto Pereira, que foi eleita a «Maria mais simpática de Moçambique», no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique» e que constituiu, em toda a província, um certame de enorme popularidade. Basta dizer que a eleita recebeu o seu título perante a maior multidão jamais reunida no grande Pavilhão do Ferroviário da Beira.

A «Maria mais simpática» veio assim usufruir o valioso prémio que lhe coube: uma viagem de ida e volta, nos aviões da TAP, com estada de quinze dias no Hotel Estoril-Sol, para ela e para sua mãe, D. Olívia de Jesus Pinto Pereira, que a acompanhou nesta visita á Metrópole.

Maria da Graça é natural de Quelimane e tem 22 anos. Actualmente, é funcionária dos C. T. T., mas frequenta as aulas do 7.º ano, alínea E, com o intuito de se licenciar em Direito.

Muito sorridente, a «Maria mais simpática de Moçambique», a quem o sr. Francisco Duarte, do Hotel Estoril-Sol, ofereceu um lindo ramo de flores, conversou com os jor-

nalis
com
Lisbo
—
ócio?
— Le
to d
vez
do q
ratur
guese
tenho
mora
A
çamb
vite
tival
fará
da I

O CENTENÁRIO de Norton de Matos

NOVA LISBOA, 4 — (A. N. I.) — É no dia 23 deste mês que será colocada uma coroa de louros, em bronze, no monumento que a cidade de Nova Lisboa ergueu a Norton de Matos.

Essa coroa, fundida nas oficinas dos Caminhos de Ferro de Benguela, tem a legenda: «Glória a Norton de Matos — dos funcionários que com ele serviram Angola».

Ant
evoca
sa ex
suas
tem s
conce
ca na
Ano
grand
mais
a real
riquec
tanto,
Mas

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição da
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. *Av. da República, 46 Telefone 75*

...ia mais simpática ...de Moçambique»

...gou esta tarde a Lisboa)

...os e gosta de escrever ...r Mozart e Tchaikovsky

... Lisboa a jo-
...ria da G... eleita a «Ma-
...de Moçambi-
...ganizado pelo
...que» e que
...província, um
...popularidade.
...ita recebeu o
... maior multi-
...o grande Pa-
... da Beira.

...pática» veio
...lioso prémio
...iagem de ida
...a TAP, com
... no Hotel Es-
...ara sua mãe,
...into Pereira,
...esta visita á

...tural de Que-
...s. Actualmen-
...C. T. T., mas
... 7.º ano, alí-
... de se licen-

... «Maria mais
...que», a quem
...te, do Hotel
...um lindo ra-
...u com os jor-

...RIO
...e Matos
... (A. N. I.) —
... que será co
...e louros, em
...o que a cida-
...rgueu a Nor-

... nas ofic...
...erro de Ben-
...a: «Glória a
...dos funcioná-
...ram Angola».

nalistas e declarou-se encantada com esta possibilidade de visitar Lisboa.

— Que faz nas suas horas de ócio?

— Leio, escrevo e oiço musica. Gosto de Mozart e Tchaikovsky, talvez porque os tenha ouvido mais do que aos outros. Quanto a literatura, prefiro os autores portugueses. Admiro muitos deles, mas tenho um fraco por Fernando Namora.

A «Maria mais simpática de Moçambique» assiste esta noite, a convite da Casa da Imprensa, ao festival do Pavilhão dos Desportos, e fará entrega de um dos Prémios da Imprensa.

Aspecto da exposição evocadora do poeta António Botto, vendo-se ao centro o desenho de José Régio inspirado em versos das «Canções»

EVOCAÇÃO DE ANTÓNIO BOTTO

NUMA EXPOSIÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA ESTA TARDE INAUGURADA

António Botto voltou a Alfama, evocado que é numa terna, carinhosa exposição de coisas que foram suas ou dele falam e nos transmitem sua mensagem requintada no conceito, equilibrada na forma, ática nas atitudes.

Andou aos baldões da sorte o grande poeta, não encontrando jamais serenidade a possibilitar-lhe a realização da obra que teria enriquecido as nossas letras e, portanto, o património de todos nós. Mas é sina nossa de atirar fora com valores altos colando-lhes guisalhadas excrescentes e apontando a dedo mazelas de ignorar ou perdoar, quando no cerne corre seiva criadora

Esteta privilegiado, António Botto foi sempre alvo de comentários e celeumas. Uns e outros o deixavam no imo indiferente; mas quem pode ficar budicamente alheio ao que se passa á sua volta? E ele, que nascera com o século, teve de ir para Africa primeiro, assentar depois cadeira de manga de alpaca numa repartição de Lisboa. Viu-se, por fim, expelido para além do mar E então foi o calvário de uma profissão por dia, indo de escritor publico a recitador de versos em clube nocturno. Andou aos caídos até morrer numa cama de hospital.

O homem e o poeta confundiam-se nele e a preocupação da harmonia, a singularidade, artificiosa por vezes na pessoa, da máxima simplicidade e vibração do poeta, era evidente. Procurava sugar á vida o que ela tem de mais capitoso na amizade e na beleza. Os seus livros conheceram êxito, neles transluzindo a sua alma. Não lhe bastaram para alumiar e aquecer um lar, sabido como é que a profissão de escritor não dá pão. É um arrebique apenas.

A homenagem em Alfama

Morreu no Brasil e chegou a Lisboa num caixão, ainda fora das leis, o corpo do poeta do amor; só ao fim de meses de armazenado, baixou á terra do Alto de S. João, com o Tejo ao fundo, a luzir. E lá repousa. Agora foi Alfama, de ruas e becos em torcidas, a sinceridade nos olhos e nos ditos dos moradores, que lhe rende homenagem. Tinha de ser Alfama, o bairro de Lisboa por António Botto cantado e posto em cena, que lhe deu título a um livro e motivo a tantos e tantos versos, onde viveu, ali coladinho á Sé, a iniciar o movimento de justiça. Ao menos que a pátria não seja ingrata depois da morte.

A homenagem reveste a forma de exposição biobiblioiconográfica, para que contribuíram muitos dos seus amigos e admiradores, sob a iniciativa de outro poeta, como Azinhal Abelho. É numa casa de artesanato e antiguidades que Azinhal Abelho tem junto a S. Miguel, naquele Mercado das Antiguidades que a Câmara Municipal mandou construir há tempos, que se efectua a evocação.

Sabem como se chama a rua desse mercado? É lindo o nome, como só em Alfama pode haver. O Beco

(Continua na 19.ª página)

O presidente da Fundação Gulbenkian

visitou em Estremoz o núcleo inicial do ambicionado Museu do Cristo

ESTREMOZ, 4 — O presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, esteve hoje nesta cidade, a convite da Camara Municipal, para apreciar no Hospital da Misericórdia, antigo convento das Maltesas, a magnífica colecção de imagens de Cristo ali reunida como nucleo de um futuro museu.

Acompanhavam o dr. Azeredo Perdigão os srs. profs. Viegas Guerreiro, do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa, e Belo de Morais, da Faculdade de Medicina de Lisboa, drs. Veiga de Oliveira, director do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Ruben Andresen Leitão e Miguel Rodrigues Bastos, escultor António Duarte, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, eng.º José Reis Pereira, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e cap. Correia de Campos, membro do Instituto de Arqueologia, História e Etnografia. A Fundação Gulbenkian fez-se representar ainda pelo sr. dr. Artur Nobre de Gusmão, director do Serviço de Belas-Artes, e arquitecto Sommer Ribeiro.

Mais de mil e quatrocentas peças de escultura, datadas dos séculos XIV a XX e pertencentes, na sua maioria, a um coleccionador desta cidade, sr. Venceslau Lobo, foram alvo da demorada atenção dos convidados, que no convento das Maltesas puderam apreciar a maior colecção do género jamais reunida no nosso País. Cabe acrescentar que é ideia do presidente do Município local, sr. dr. Pascoal Rosado, transformar este primeiro nucleo num ambicionado e ambicioso Museu do Cristo, a instalar nas velhas dependências conventuais.

A impressão dos visitantes, muito lisonjeira, permite alimentar esperanças de que o projecto será, dentro em breve, uma consoladora realidade. Ganharia com isso a cidade de Estremoz, cuja situação geográfica, aliada a tradições artísticas e artesanais de longa data, é de molde a projectar este pequeno burgo de oito mil habitantes para a actualidade cultural portuguesa.

VIDA POLÍTICA

Comissão Doutrinária da Causa Monárquica

A Comissão Doutrinária da Causa Monárquica, nomeada pelo sr. dr. António Seves e presidida pelo sr. dr. Barrilaro Ruas, publicou um comunicado na Imprensa afecta áquela organização no qual anuncia os princípios que presidirão á sua acção e os objectivos que este visa.

Segundo se lê naquele documento á comissão caberia «uma função de certo modo criadora e propulsora» competindo-lhe, entre outros, o encargo de «dar parecer sobre pontos controvertidos de doutrina, actuar como centro permanente de análise e de síntese, de fundamentação especulativa e de hierarquização dos problemas de natureza, origem, virtudes e limites do poder real e dos que permitam uma definição sócio-cultural e sócio-política da Pátria portuguesa.

A comissão, segundo o comunicado, composta por doutrinadores, situa-se, simultaneamente, «nos planos da doutrina e da acção», para o que desdobrará o seu objectivo essencial numa série de objectivos parciais «extremamente concretos». O primeiro desses objectivos é a elaboração de uma nova cartilha monárquica ou abedecedário real. «O ABC real, diz o comunicado, justifica uma comissão interior. . No entanto, a prudência manda que apenas uma parte dela se lhe consagre. Aqui fica, pois, o anuncio jubiloso porque se trata de Portugal e do bem comum dos portugueses»).

A comissão está a preparar uma série de monografias de nível universitário sobre temas políticos, a primeira das quais sobre a legitimidade do poder, fichas bibliográficas sobre temas de interesse político, reedição de temas de doutrina monárquica, bem como antologias de diversos autores. Igualmente em preparação está um vasto plano de conferências de cultura, histórica e política e um plano de prémios nacionais «destinados a estimular e coroar os méritos de jovens pensadores e estudiosos».

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

FNAT — TURISMO SOCIAL

SEMANA SANTA EM BRAGA — 23 a 26 de Março

Com visitas a SAMEIRO, BOM JESUS, GUIMARÃES, PORTO e AVEIRO

Estadia em BRAGA para assistir às impressionantes cerimónias de 5.ª e 6.ª Feiras Santas

GALIZA — 2 a 8 de Abril

Com visitas a VIGO, SANTIAGO DE COMPOSTELA, LA CORUÑA e ORENSE

Os sócios da FNAT e seus familiares interessados em tomar parte nestas excursões, deverão dirigir-se à FNAT — Calçada de Santana, 180, para reservarem os respectivos lugares.

Informações pelo telefone 53 88 71

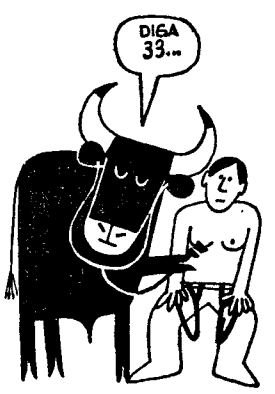
M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

GARRAIADA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE MEDICINA

UMA CONSULTA... DE GRAÇA (A PREÇOS BARATÍSSIMOS) E BOA DISPOSIÇÃO!



VENHAM VER-NOS QUE NÓS LHES TRATAREMOS DA SAÚDE!

A CAVÁ-LO...
JOSÉ L. SOMMER DE ANDRADE
FREDERICO CUNHA

DE SERINGA E BISTURI
CHITAS MARTINS (El Sardas)
J. MAXIMIANO (El Falinhas)
J. PISCO (El Mano)

DE COLETE DE FORÇAS
Os Grupos de Forcados «OS TRAUMATIZADOS» e as «ESFORÇADAS MÉDICAS» chefiados por José Vale e Teresa Paiva
E ainda os números:
NÚPCIAS «A LA VACHE» E O CORPO CALÍNICO DR. JÁ VAGO

Importante:
NÃO HAVERÁ BORLAS PARA OS FALSOS MÉDICOS...

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

...ecisões importantes

...lomar

...UÍÇA

Distribuição da diese
46 Telefone 750392/3 Lisboa 1

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

MICAU
a sua sobremesa

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

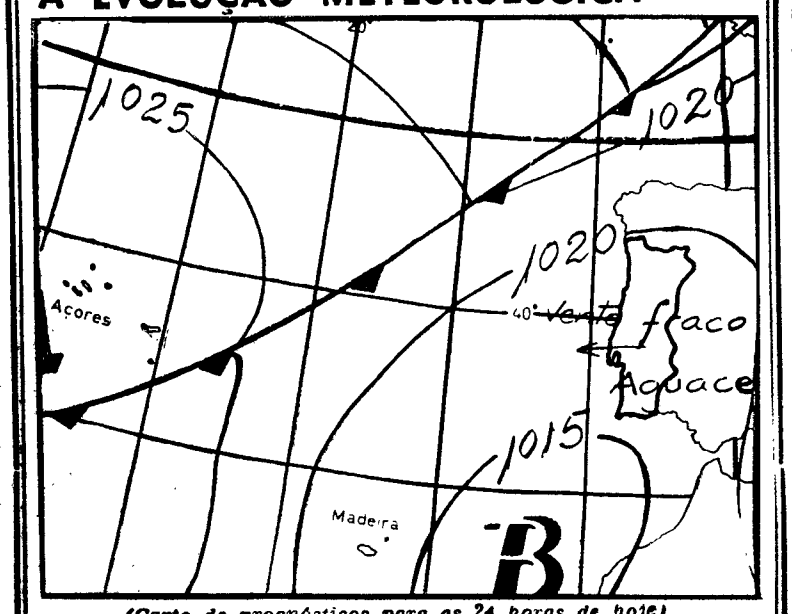
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente fraco predominando de Leste, o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em quase todas as regiões, por acção de uma depressão complexa com centros a sul e a oeste do continente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 20°,6; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA

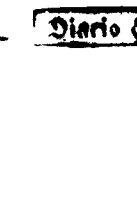


(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O estado do tempo continuará a ser influenciado pela depressão localizada entre a Madeira e a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado ou encoberto, vento fraco e períodos de chuva.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 5 Ocaso ás 19 e 33*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 4 — Às 10 e 26 (32 m); 23 e 05 (3,2 m). **Dia 5** — Às 12 e 08 (3,1 m). **Dia 6** — Às 0 e 39 (3,3 m); 13 e 27 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — Às 3 e 50 (1,6 m); 16 e 22 (1,8 m). **Dia 5** — Às 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,8 m). **Dia 6** — Às 6 e 58 (1,6 m); 19 e 19 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

A política de coordenação estabelecida para os sectores da Previdência e da Assistência

(Continuação da 1.ª página)

pensionistas em serviços de medicina geral e especialidades médicas, que assim ficam ao alcance de um milhão e quatrocentas mil pessoas.

Como salientou, na cerimónia, o ministro das Corporações, o referido acordo, assinado em Julho de 1965, teve em vista a regulamentação do direito ao internamento hospitalar, que, por força da nova Lei da Previdência, passou a ser concedido aos respectivos beneficiários e seus familiares. Estabeleceu-se, desde logo, que o acordo se processaria em três fases: a primeira fase teria início a partir de 1 de Setembro de 1965 e compreenderia o direito ao internamento dos beneficiários e pensionistas das Caixas de Previdência em serviços de cirurgia geral ou especial; a segunda iniciar-se-ia decorrido seis meses, passando as modalidades de assistência hospitalar previstas na fase anterior a ser concedidas também aos familiares dos beneficiários e pensionistas das Caixas; e a terceira diria respeito ao internamento em serviços de medicina ou especialidades médicas e teria lugar, salvo ajuste em contrário, a partir do início do terceiro ano de vigência.

Assim, a execução normal do acordo far-se-ia de harmonia com o seguinte calendário: 1 de Setembro de 1965, começo da execução do direito ao internamento hospitalar, conferido aos beneficiários e pensionistas das Caixas de Previdência, para efeitos de cirurgia geral ou especial; 1 de Março de 1966, Concessão desse direito aos familiares dos mesmos beneficiários e pensionistas; 1 de Setembro de 1967, alargamento do acordo ao internamento em serviços de medicina ou especialidades médicas. Como frisou o ministro Gonçalves de Proença, a primeira e segunda fases foram cumpridas, mas, quanto á terceira, deu-se uma alteração em relação á previsão inicial: em vez de se aguardar pelo mês de Setembro próximo para dar início á sua execução, antecipou-se essa data, decidindo-se que ela tivesse lugar, em relação aos beneficiários e pensionistas, com cerca de seis meses de avanço sobre a previsão, isto é, já a partir do próximo dia 15 de Março.

Foi a acta respeitante á terceira fase do acordo que hoje foi assinada pelos srs. drs. Moreira Ribeiro, presidente da citada Federação, e Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, e homologado pelos titulares das pastas das Corporações e da Saúde, na presença de directores-gerais e outros altos funcionários dos dois ministérios. Estavam também presentes o enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, médicos, dirigentes de Caixas de Previdência, etc.

Palavras do ministro da Saúde

O sr. dr. Neto de Carvalho, ao usar da palavra, começou por lembrar que, no dia 18 de Junho de 1965, se celebrou o acordo para internamento hospitalar entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais, o qual recebeu, nessa mesma ocasião, as homologações ministeriais indispensáveis á sua execução, entrando em vigor no dia 1 de Setembro.

Depois de aludir a diversas normas desse acordo e ao seu alargamento, o ministro disse que a antecipação agora anunciada traduz, da parte do Ministério das Corporações, «uma confiança que nos temos esforçado por merecer e que publicamente agradeço, mas dá testemunho, acima de tudo, da harmonia e da estreita colaboração em que os dois departamentos vêm trabalhando no que respeita ao prosseguimento dos objectivos superiores da saude publica.

Disse que eram já bem visíveis os frutos dessa colaboração, e apontou os aspectos mais salientes da sua execução e da orientação adoptada, o que permitiu que, nesta altura, estejam já declarados, «como idóneos, 121 hospitais em cirurgia geral, 91 em obstetrícia, 71 em otorrinolaringologia, 60 em ginecologia, 56 em ortopedia, 46 em urologia e 36 em estomatologia, acrescendo, ainda, alguns nas chamadas especialidades raras tais como cirurgia cardiovascular e neurocirurgia».

Citou, depois, as novas formas de financiamento fixadas, o prosseguimento dos programas de reapetrechamento. o plano de construção de hospitais regionais e outras disposições, e afirmou:

— Passados os primeiros tempos de natural indecisão, parece poder afirmar-se que as administrações estão a dar conta das novas possibilidades de acção que lhes são oferecidas e a tomar mais a peito, por esse facto, as responsabilidades inerentes, tendo diminuído mesmo, em medida significativa, a transferência de doentes para os hospitais centrais, o que constitui sintoma altamente positivo.»

Lamentou que «os débitos hospitalares acumulados nos anos pretéritos não nos permitam desenvolver uma acção mais dinâmica, como seria nosso desejo», e referiu que «as perspectivas de alargamento da previdência aos rurais, vêm introduzir modificações profundas no exercício da medicina, ás quais temos de estar atentos».

O ministro disse depois que se «torna imperiosa a publicação de um estatuto hospitalar, em cumprimento, aliás, do pensamento formulado, há mais de 20 anos, na base XXIII da Lei n.º 2011, de 2 de Abril de 1946», e que «para a elaboração de um texto de tanta importância e de tão vasto alcance, não serão demasiadas as diligências que se possam efectuar, em ordem a colher o maior número possível de contribuições idóneas».

A terminar, o dr. Neto de Carvalho afirmou que «importa referir que o novo estatuto das Caixas de Previdência e Abono de Família do Pessoal da Assistência se encontra em fase adiantada de elaboração, graças, mais uma vez, á boa vontade do Ministério das Corporações e Previdência Social, sendo de esperar que, dentro em breve, possa ser publicado» e que, «uma vez que os médicos hospitalares, pelo facto de serem remunerados com gratificação, não podem inscrever-se na Caixa Geral de Aposentações, o referido estatuto constitui uma das pedras fundamentais da reorganização projectada».

Afirmações do ministro Gonçalves de Proença

No seu discurso, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, depois de se referir á evolução da execução do acordo, fez algumas considerações sobre a política social, que, disse, «atingiu já um estádio de desenvolvimento e de segurança que lhe permite encarar com confiança o futuro, desdobrando-se em novos benefícios e vantagens com avanço sobre as datas previstas, o que é sinal evidente do acerto com que tem sido orientada». E acrescentou:

— Usando uma terminologia hoje muito em moda, dir-se-á que a política social possui já, entre nós, poder de antecipação e infra-estruturas suficientes para determinar a sua própria evolução. Quanto ao valor que essa antecipação por sua vez representa no progresso da política social portuguesa, ela melhor se poderá aferir encarando-a sob o duplo aspecto das vantagens proporcionadas aos beneficiários e pensionistas da nossa Previdência e ao desenvolvimento da política geral de saúde.

Apontou as vantagens do acordo, em especial as que resultam da nova fase que se inicia agora, e as dificuldades que poderão advir para os serviços hospitalares do acréscimo de afluência que a execução do acordo determinará. Aludiu á necessidade de fomentar as estruturas hospitalares, aumentando as suas possibilidades técnicas e correspondente capacidade de alojamento, e afirmou que o alargamento do foro da medicina aos beneficiários da Previdência implica consideráveis vantagens para a política geral da saúde e seu desenvolvimento coordenado.

Declarou que a mais ampla utilização dos serviços de saúde, resultante do acordo da Previdência, corresponderá a um acréscimo mais do que proporcional dos rendimentos, pois todos os internamentos dos beneficiários da Previdência passarão a ser de futuro pagos pela tabela dos pensionistas, com as vantagens inerentes; e disse que o alargamento do acordo ao foro da medicina oferece maior e mais equitativa retribuição dos serviços clínicos e de enfermagem, prestados aos beneficiários da Previdência, em termos semelhantes aos que vigoravam já para o internamento cirurgico.

Falou, a seguir, da política de coordenação seguida nos sectores da Previdência e da Assistência, referindo a atenção que vem merecendo do problema da cobertura do risco da doença e as inovações introduzidas nesse sector do seguro social. E terminou:

— Impõe-se, no entanto, que prossigamos na política de aperfeiçoamento em que estamos empenhados e daí as várias iniciativas tomadas, entre as quais se destaca o esforço feito para descongestionar as consultas médicas dos postos da Previdência, desdobrando o numero dessas consultas (126 desdobramentos só no ano de 1966), e os estudos que estão a ser efectuados para melhorar e dignificar a prestação do trabalho médico, substituindo, tanto quanto possível, o sistema do médico de dispensário (com horário fixo) pelo sistema do médico assistente. Na mesma orientação se filia a política de intensificação dos acordos de cooperação com os serviços gerais de saúde, não só alargando os acordos existentes a novas camadas da população coberta pela Previdência (o que igualmente se espera fazer através do alargamento do acordo com o I. A. N. T. a novas áreas do País), mas também mediante a celebração eventual de novos acordos para outras modalidades de assistência.

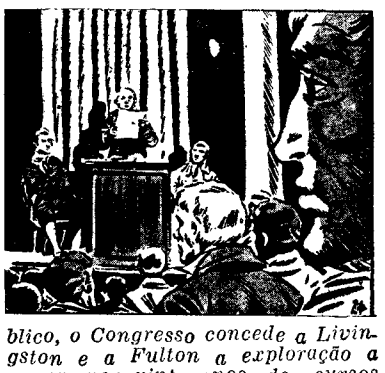
NOVO DIRECTOR DO HOSPITAL DA ESTRELA

Deixou no passado dia 23 as funções de director do Hospital Militar da Estrela o sr. coronel tirocinado dr. Ricardo Horta, que passou a exercer o cargo de director do Serviço de Saude do Exército.

Em sua substituição foi nomeado director do Hospital da Estrela o sr. tenente-coronel José Sales Ribeiro Tavares.

FACTOS REAIS

OS INVENTOS DE ROBERT FULTON



21 — *O barco a vapor teria permitido a Napoleão mudar a face do Mundo. É curioso notar que Napoleão recusa a colaboração de Fulton quando precisamente tenciona invadir a Inglaterra! A inquitação persiste em Londres... O Governo, ignorando a atitude de Napoleão, decide aniquilar o inventor. Aniquilá-lo pelo dinheiro... Um agente secreto avista-se com Fulton e promete-lhe quinze mil dólares caso as suas experiências obtenham êxito em Inglaterra. Fulton, sentindo-se vexado por Napoleão, aceita. Parte para Londres.*

22 — *Eis demonstração após demonstração — o submarino e os torpedos espantam os ingleses. Na presença de Pitt, Fulton faz saltar, ao largo de Deal, um brique de duzentas toneladas. Será que os ingleses vão utilizar o invento de Fulton para destruir a Armada francesa...? Mas não: também os ingleses são pela guerra cavalheiresca! Quiseram sómente avaliar da importancia do invento para lhe opôr, oportunamente, uma táctica de defesa. Fulton cai das núvens...*

23 — *O almirantado britânico conclui: «Esses terríveis engenhos podem destruir um dia os nossos barcos de carreira. Fulton é um homem perigoso. Que tal se lhe oferecermos vinte mil libras de pensão, caso ele nos garanta não utilizar os seus inventos contra a Inglaterra?» Fulton responde orgulhosamente: «Não estou á venda. Sou americano. Os meus inventos serão utilizados contra os inimigos da minha pátria!».*

24 — *Livingston não perde a oportunidade. Induz Fulton a desenvolver a navegação a vapor nos rios americanos. Em acto público, o Congresso concede a Livingston e a Fulton a exploração a vapor, por vinte anos, dos cursos de água do país. Sómente uma condição foi imposta a Fulton: a construção de um barco a vapor capaz de desenvolver, contra a corrente do Hudson, a velocidade de cerca de oito quilómetros horários...*

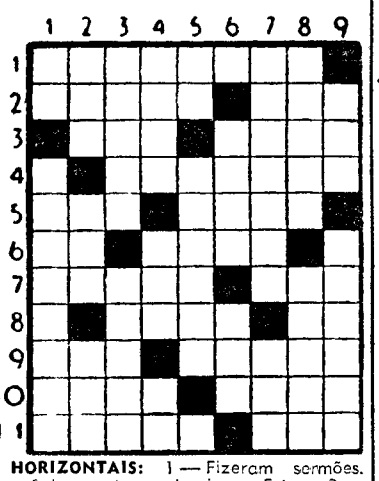
(Continua)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4390



HORIZONTAIS: 1 — Fizeram sermões. 2 — Salas onde se lecciona. Estou. 3 — Doçura Campeões 4 — Artigo definido. Exactidão 5 — Dá mios Dá urros. 6 — Sufixo que designa estado O mesmo que pitorra (prov.). 7 — Tocar levemente. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 8 — Tempo do verbo ser Rei dos Amalecitas vencido por Sau e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Despido. 9 — Terceiro. Nome comercial do salicilato de fenilo, empregado como anti-séptico intestinal. 10 — Invulgar. Doença das vértebras que o cirurgião inglês Pott descreveu pela primeira vez 11 — Afio Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores Árvore da família das moráceas. 2 — Álcool de melaço. Eiró Seguiam. 3 — Faz subir. Cidade do Egipto. 4 — Antiga embarcação de vela e remos. Abreviatura de página. O mais 5 — Artigo definido. Desmorongras. 6 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Cidade de França. 7 — Tostaram. Elogio. 8 — Peça, geralmente de metal representativa do valor dos objectos que por ela se trocam. Apõe notas a. 9 — Empregue. Esconde.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4389

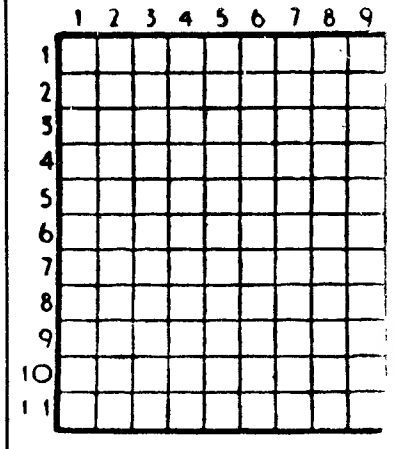
HORIZONTAIS: 1 — Ricas Uma. 2 — Emalas. Os. 3 — Marà. Agro. 4 — Atua. 5 — QUEM. Aero. 6 — Gás. Rio. 7 — Etas. Sra. 8 — Er. Sua. 9 — Orates. Ru. 10 — Ir. TEM. 11 — Salmonete.

VERTICAIS: 1 — Remoque. Ois. 2 — Imã TERRA. 3 — Carregara. 4 — Ala. Mas. TEM. 5 — Sa. Se. 6 — Satã. Sus. 7 — GUERRA Te. 8 — Moraria. Ret. 9 — Aso Oó. Cume.

(Provérbio: QUEM TEM TERRA TEM GUERRA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8235



HORIZONTAIS: 1 — Hidrato de sódio. Tecido de malhas para apanhar peixes. 2 — Guarnecer de asas. Prender com as gavinhas. 3 — Reis. Víscera dupla. Batráquio. 4 — Macaco americano. Faldas. 5 — Censuras jucosas. 6 — Utensílio doméstico. Antes de Cristo. 7 — Ferro temperado. Capa sem mangas. 8 — Nota musical Pedra de altar. Letra grega 9 — Explica 10 — Símbolo químico da platina. Seguias. Pronome reflexo. 11 — Ir para fora. Depois de.

VERTICAIS: 1 — Cura. Chiste Abreviatura de Post Scriptum. 2 — Restos mortais. Mapa. 3 — Oferece. Cubro. 4 — Dá arrotos. Empunhar. 5 — Ribomba. 6 — Movera os remos. Suspensório 7 — Artigo definido (ant.). Deus do vinho 8 — Oferecerás. Prisioneiro. 9 — Estavas. Futil. Pertences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8234

HORIZONTAIS: 1 — Paló. Ruma. 2 — Eia. Lot. 3 — Metro. 4 — Cá. Ras. Pá. 5 — Aló. Sir. 6 — Abicara. 7 — Ego. Ara. 8 — Na. Aro. An. 9 — Grama. 10 — Rel. Mês. 11 — Elmo. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Pesca. Entre. 2 — Af. Alaga. El. 3 — Iam. Oba. Gim. 4 — Er. Ar. 5 — Atascaras. 6 — Rs. Om. 7 — Ulo. Sra. Amo 8 — Mó. Piara. És. 9 — Atoar. Anosa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 4 — (A.N.I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 22 a 28 de Fevereiro:

«1 — Em seguimento do período abrangido pelo boletim anterior, destaca-se o início de importante operação de limpeza numa área em que o inimigo já há algum tempo tem feito esforço acentuado para nela impor o seu regime de violência.

2 — Da actividade do inimigo há a destacar, em primeiro lugar, o rapto de um nativo na tabanca do Uache. Houve ainda flagelações de povoações, das quais resultaram alguns feridos entre a população civil e quatro feridos entre as nossas forças.

A reacção pronta da população e das nossas forças causou, entre outras baixas não confirmadas, três mortos ao inimigo, além de vários feridos, captura de munições e de vário material.

3 — As nossas tropas prosseguem com regularidade o patrulhamento da província, além de executarem emboscadas e golpes, levando as suas acções a regiões mais isoladas, em perseguição do inimigo.

Entre outras acções, registamos as seguintes:

No norte da província — Junto á fronteira, foi destruído um acampamento e capturados uma arma automática, munições e documentos.

Na região do Qio — Foram destruídas numerosas instalações, capturadas armas, material diverso e importante documentação. No decurso de diversas operações foram causadas baixas ao inimigo e feitos prisioneiros.

No sul da província — Destacam-se duas importantes acções, uma na área de Galecunde, outra na mata de Cametongo.

No conjunto destas operações, o inimigo sofreu 14 mortos e vários feridos, além de outras baixas não confirmadas.

As nossas forças capturaram duas carabinas, além de outro material de guerra.

Na generalidade, o inimigo furtou-se a contactos com as nossas forças, deixando, na precipitação da fuga, material de valor e rastos de sangue, que permitem avaliar o estado de panico em que essas retiradas foram feitas.

Em resultado das acções referidas e outras, as nossas forças, colaborando com a população, causaram ao inimigo 27 mortos confirmados e outras baixas cujo montante não é ainda conhecido.

As nossas forças sofreram quatro mortos em combate, dos quais dois elementos da população, além de feridos. Os elementos de identificação dos militares mortos em combate foram oportunamente divulgados.

UMA PRAÇA DE BENGUELA com o nome do Chefe do Estado

BENGUELA, 4 — (A. N. I.) — A Câmara Municipal de Benguela solicitou autorização ao sr. almirante Américo Thomaz para dar o seu nome á praça do centro cívico, que se concluiu agora e que ficará a ser um dos locais mais importantes da cidade.

Em torno da praça ficam os palácios do Comércio e da Justiça, o edifício dos C. T. T. e o grande Hotel Mombaka. A inauguração está marcada para 17 de Maio, quando se iniciam as comemorações do trigésimo quinquagésimo aniversário da fundação de Benguela.

O ALMOÇO DE HOJE DA TERTÚLIA FESTA BRAVA

A Tertulia Festa Brava teve, hoje, como convidado de honra ao seu almoço dos sábados o toureiro Mário Coelho, que vai iniciar a sua carreira de matador de novilhos e, proximamente, a de matador de touros.

Breve discussão levou um jornaleiro a matar outro

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 4 Entregou-se ás autoridades o jornaleiro José Maria Gonçalves, de 40 anos, residente na freguesia de Ribalonga. deste concelho, que após breve discussão com um camarada, Virgílio Alberto de Carvalho, de 33 anos, casado e pai de um filho menor, atingira este, mortalmente, com várias navalhadas. A agressão, que nenhum dos presentes pôde impedir a tempo, teve por cena um fontanário nas imediações desta vila.

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital:

Escudos: 75 000 000$00

SEDE:

Avenida 24 de Julho, 3-2.º - LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março de 1967, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa. com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1966 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Armando Manuel de Almeida Marques Guedes*

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Fazenda Pública

EMPRÉSTIMO INTERNO AMORTIZÁVEL

«Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico»

1 milhão de contos

(Decreto-Lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967)

Emissão de 250 000 obrigações correspondentes às cinco primeiras séries

Estas obrigações são do valor nominal de 1 000$00 cada, e serão representadas em títulos de cupão de 1, 5 e 10 obrigações ou em certificados de divida inscrita, nominativos ou ao portador, correspondentes a qualquer número de títulos, podendo estes ser entregues aos possuidores dos respectivos certificados sem sujeição a quaisquer despesas.

O empréstimo destina-se a estimular a formação do aforro particular e a promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional e o seu produto será aplicado exclusivamente em financiamentos de empreendimentos previstos em planos de fomento aprovados por lei.

O juro de 5 por cento ao ano e o capital das obrigações estão isentos de todos e quaisquer impostos, incluindo o Imposto sobre as Sucessões e Doações.

O pagamento dos juros será feito aos trimestres em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro em 15 de Abril de 1967.

Os juros do 2º. trimestre de 1967 serão devidos a partir do dia imediato ao do encerramento da subscrição.

A amortização far-se-á obrigatòriamente ao par, em 10 anuidades iguais, em 15 de Janeiro de cada ano, a partir de 15 de Janeiro de 1972.

A representação das obrigações será inicialmente feita em títulos ou certificados provisórios a substituir por definitivos no prazo máximo de dois anos.

A entrega dos títulos provisórios far-se-á a partir de 15 de Abril próximo, contra recibo, por intermédio das instituições onde tenha sido efectuada a subscrição.

Os títulos serão admitidos à cotação nas Bolsas nacionais na data da sua emissão.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Condições

1.º — As obrigações subscritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;

2.º — As subscrições podem ser sujeitas a rateio na proporção das respectivas quantidades de obrigações depois de atendidos os pequenos subscritores;

3.º — A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, na Junta do Crédito Público e nas instituições de crédito abaixo indicadas que tomarem firme a emissão;

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LTDA.
SOUSA, CRUZ & C.ª, LTDA.

Lisboa, 4 (e 7) de Março de 1967

O DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

EDITAL

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

— Obras Sociais —
e
— Corporação da Lavoura —

BOLSAS DE ESTUDO PARA RURAIS

ABERTURA DO CONCURSO PARA A CONCESSÃO, NO ANO ESCOLAR DE 1966/67, DE CENTO E CINQUENTA BOLSAS DE ESTUDO

I

De acordo com o Regulamento aprovado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social em 27 de Janeiro de 1967, a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais — e a Corporação da Lavoura declaram para os devidos efeitos que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo.

II

No ano escolar de 1966/67, serão concedidas, por intermédio da Federação, 150 bolsas de estudo a alunos de cursos de natureza agrícola ou social rural, que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais ou particulares e que sendo sócios ou filhos de sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1 — A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3000$00 e 10 000$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2 — Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo.

IV

As bolsas serão concedidas aos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo com um ano, pelo menos, de quotização, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos.

V

1 — Sem prejuízo do disposto nas Bases II e IV, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, às seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1965/66:

Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão; Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2 — No cálculo da média referida na alínea *a*) relativamente aos alunos que frequentem o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio, mas as alcançadas naquele exame.

VI

1 — Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média nos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar.

2 — Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferem do trabalho.

VII

As bolsas serão suspensas ou canceladas quando o aluno não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir outras condições de atribuição do benefício.

VIII

O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 31 de Maio próximo

IX

A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega do boletim próprio, devidamente preenchido, na Sede da Casa do Povo competente que, por sua vez, o remeterá à Corporação da Lavoura. Esta deverá remeter à Federação os boletins de inscrição dentro dos 8 dias posteriores à data do encerramento do concurso.

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO «OBRAS SOCIAIS»
DR. H. VEIGA DE MACEDO

O PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO DA LAVOURA
D. MANUEL DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELLOS

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) haverá amanhã actividades especiais. As 10 horas, proceder-se-á ao Estudo Bíblico em classes para todas as idades; ás 11, celebra-se a Santa Ceia com o ritual do Novo Testamento; e ás 21 e 30, haverá culto com pregação do Evangelho. A entrada é livre.

Procissão dos Passos de Santa Engrácia

Efectua-se amanhã a tradicional procissão do Senhor dos Passos, na freguesia de Santa Engrácia, de cuja igreja sairá pelas 16 horas. O encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores verificar-se-á junto da capela de Santo António.

CICLISTA ATROPELADO

COVILHÃ, 4. — Ao sair da fábrica onde trabalha, o jovem operário António de Matos Casteleiro, de 15 anos, de Teixoso, no regresso a casa, de bicicleta, foi apanhado pelo veículo conduzido pelo seu proprietário, sr. José Armando Martins, industrial de lanifícios, e ficou gravemente ferido. Recolheu ao hospital.

Num acidente de viação morreu a esposa do deputado dr. Aulacio de Almeida e ele próprio está em coma

LEIRIA, 4 — Ocorreu durante a noite passada, na estrada nacional, entre esta cidade e a Boa Vista, um trágico acidente de viação que custou a vida á esposa de um deputado e que deixou este ás portas da morte.

Cerca das 23 horas, quando o sr. dr. Aulacio Rodrigues de Almeida regressava em automóvel á Anadia, onde reside habitualmente, depois dos trabalhos da Assembleia Nacional, (viajando acompanhado por sua esposa) deu-se o acidente na fatídica curva dos Faias. A estrada estava molhada pela chuva da noite, o carro derrapou, voltou-se, foi por um barranco e acabou por embater numas árvores. O lado direlot do veículo, onde se sentava a esposa daquele deputado, ficou desfeito e a infeliz senhora — D. Maria Alice Costa de Almeida, de 40 anos — teve morte imediata, enquanto seu marido jazia inanimado sobre o volante.

Gente que reside no local deu pelo acidente e pediu socorros. Uma ambulância dos Voluntários de Leiria compareceu sem demora. Foi difícil o trabalho de retirar o corpo da senhora dos destroços e de arrancar o dr. Aulacio de Almeida da posição crítica em que se encontrava, sem sentidos, entalado entre o assento e o volante.

Uma vez no hospital desta cidade, os médicos verificaram o óbito da sr.ª D. Maria Alice e entregaram-se a demorados esforços para salvar seu marido, o qual se encontra ainda em estado de coma.

O casal tem quatro filhas, a mais velha das quais conta 14 anos. A família do dr. Aulacio Rodrigues, avisada do sinistro, veio de madrugada para Leiria e deseja, se o estado do ferido vier a permiti-lo, promover a sua transferência para Coimbra.

Em Anadia, onde esta família é muito conhecida e estimada, o desastre causou a maior impressão.

*

O dr. Aulacio Rodrigues de Almeida nasceu em Águeda, licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e em Ciência Políticas e Económicas pela Universidade Central de Madrid.

Foi vice-presidente das Semanas de Estudos Doutrinários de Coimbra e é, actualmente, presidente da Junta Distrital de Aveiro e advogado em Anadia.

SÉCULO ILUSTRADO

publica esta semana:

FRANÇOISE HARDY FICARÁ PARA TIA?

(capa e 3 páginas)

BODA REAL NOS JERÓNIMOS
BOBY CHARLTON CONFESSA-SE

e muito mais!

68 PÁGINAS ——— 5 ESCUDOS

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 11 de Abril p. f., pelas 16 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 —, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre a alteração dos Estatutos.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1967.

O Secretário
da Mesa da Assembleia Geral
a) *Francisco Guimarães*

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 de Abril p. f., pelas 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 —, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1966;
b) Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
c) Eleição de dois membros do Conselho de Administração;
d) Eleição de um membro da Comissão de Fixação de Vencimentos.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1967.

O Secretário
da Mesa da Assembleia Geral
a) *Francisco Guimarães*

LIONS CLUBE DE LISBOA

Na última reunião do Lions Clube de Lisboa, na qual esteve presente o sr. dr. Diogo José do Rego, antigo professor da Escola Médico-Cirúrgica de Goa e pioneiro do lionismo no Estado da fndia, onde foi o primeiro presidente do Clube de Pangim, o sr. prof. dr. Belard da Fonseca proferiu uma interessante palestra subordinada ao título «Porque foi a Palenque...». O conferencista descreveu, com o auxílio de gráficos e projecções, as pirâmides do Egipto e do México salientando o mistério de que estão rodeadas e rebatendo algumas conclusões de estudiosos apressados. Sobretudo, chamou a atenção da assistência para a prodigiosa técnica de construção envolvida, principalmente no que diz respeito ás pirâmides do Egipto, salientando em comparação com o presente, os tempos limitados em que foram conseguidos resultados surpreendentes.

A reunião terminou com o comentário do jornalista Morais Cabral, na sua qualidade de crítico.

Lions C. de Almada

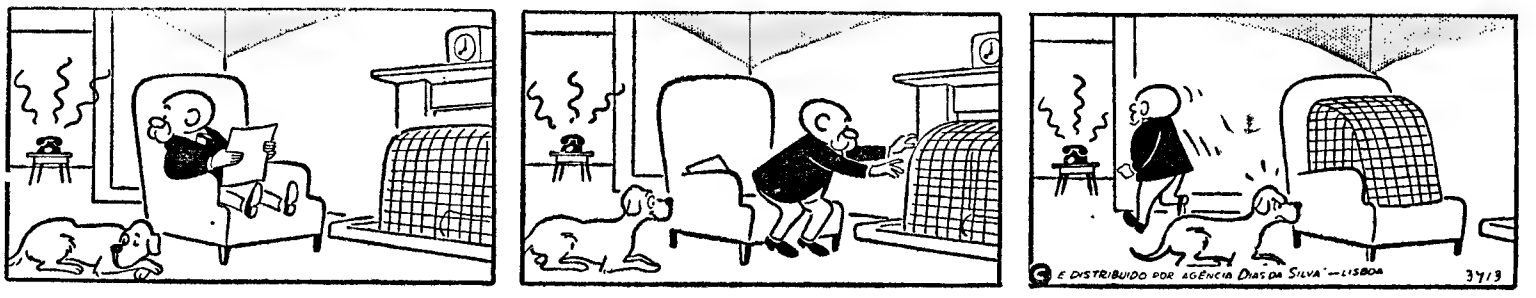
Reuniu-se num restaurante do Ginjal, em Cacilhas, o Lions Clube de Almada, com a presença do sr. Aníbal David, governador do Distrito Provisório 115, o qual acentuou o papel do lionismo no mundo e se referiu ao carácter muito particular do lionismo português e á simpática iniciativa anual do Clube de Almada, de construir casas para famílias economicamente débeis.

O dr. Augusto Elvas fez uma breve exposição da sua deslocação á festa do Lions Clube de Matosinhos e convocou uma próxima sessão extraordinária para apreciação de uma proposta sobre a eleição da nova direcção do clube.

Auxílio à cega Isabel Carrelo

Para a jovem cega Isabel Carrelo recebemos, de «um amigo», a quantia de 50 escudos.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

A Delegação em Lisboa da Associação dos Naturais de Moçambique promove na segunda-feira, ás 20 e 30, na Casa de Moçambique (Rua dos Condes), um jantar que assinalará a passagem do 7.º aniversário da sua fundação. Estão convidados os srs. ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

44568 .... 4 000 000$00
29227 .... 400 000$00
3022 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

44567 .... 17 890$00
44569 .... 17 890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

2700 5864 15858 25441 25948 32858
34191 41620 43955 46860 54425 54792

PRÉMIOS DE 10 000$00

1895 2507 4087 4235 4968 7592
9430 10053 10983 13219 14641 17883
18131 22979 26349 26605 29977 30755
37343 37874 38113 39020 42136 43725
45421 45506 47828 49614 49951 51646

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

3001 a 3100; 29201 a 29300 e 44501 a 44600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1480$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 278 ou 298. Com 1200$00, também no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 051, 396, 587 ou 945. Com 600$00 foram premiados os numeros cujos dois algarismos finais sejam 54, 73 ou 97. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 8, têm direito ao prémio de 280$00, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE
SEGUNDO PRÉMIO
29227 — 400 CONTOS
VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

ARMAZÉNS Cancela
• fogões •
• aspiradores •
• esquentadores •
• frigoríficos •
• televisores •
• gravadores •
• rádios •
• gira-discos •
• máquinas de lavar e secar [roupa e louça]
ARMAZÉNS Cancela
novas facilidades DE PAGAMENTO
a pronto
MUITO MAIS BARATO
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23
LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A VERDADE
sobre o aumento do **seguro de automóveis.** Leia o Jornal «Os Transportes». à venda nas tabacarias

FRIGORÍFICOS
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS
CAMPANHA DA PÁSCOA
desde 100.00 mensais
ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS
TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA
VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE
em qualquer das 5 lojas Bardo

44.568 = «SORTE GRANDE»
da Lotaria Especial de Março
OUTROS 4.000 CONTOS
num bilhete certo
vendido aos balcões da
CASA DA SORTE
Para os
12 MILHÕES
DA LOTARIA DA PÁSCOA
Bilhetes e cautelas à venda, desde já, na
CASA DA SORTE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 250, 500, 1000 CONTOS E QUANTIAS SUPERIORES E INTERMÉDIAS, AO JURO DA LEI. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS: 22 000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS
LISBOA: Rossio, 3, 2.º Telef. 36 93 84/5/6

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MATERIAL RADIOFOTOGRÁFICO

FORNECIMENTO DE BATATAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos—Rua das Trinas, 49—Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigos	Abertura das propostas dia	hora
28/67	Batatas	21/3/67	9.30
29/67	Fornecimento e montagem de material radiofotográfico	21/3/67	10

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas do dia útil imediatamente anterior ao acima indicado.

Lisboa, 4 de Março de 1967.

OFERECE-SE
Agente técnico de Eng.ª, curso de Elect.de e Máquinas c/ boas relações no meio industrial aceita representação para o norte e centro do País, de firma importadora de máquinas ou acessórios industriais do sector eléctrico ou mecânico. Resposta, em carta á Delegação deste jornal — Rua do Almada, 30-1.º — PORTO. — Ao n.º 21.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDARES
Com 2 ou 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall. 250 a 290 contos. Trata no local. Estrada da Luz, Lote 4, junto ao Viaduto da II Circular.

DESPORTO

BENFICA, 2—ATLÉTICO, 0

Dominar, sem acertar...

por FERNANDO SOROMENHO

Sofrível...

Vitória para se não discutir, porque podia e devia ter sido mais expressiva, e exibições para lamentar, mesmo que se atente no abismo que separava os dois contendores: 17 pontos de diferença antes do jogo principiar.

Em dívida para consigo próprio, em face do que ocorreu sobre o relvado, o Benfica logrou, no entanto, averbar os dois pontos que interessavam, mas para isso arreliou-se mais do que será consentido a um «leader», com a agravante de se tratar de vésperas de jogo internacional que decidirá a sua permanência na Taça das Cidades com Feira.

O Atlético decepcionou também por ter sido um ultimo classificado fatalista, talvez convencido de que o seu destino estava marcado ao pisar o verde tapete da Luz. Na autópsia dos alcantarenses entram, contudo, em linha de conta factores válidos como sejam o intenso domínio territorial exercido pelo adversário e a carência de jogo internacional que decidirá a sua permanência na Taça das Cidades com Feira.

O Atlético decepcionou também por ter sido um ultimo classificado fatalista, talvez convencido de que o seu destino estava marcado ao pisar o verde tapete da Luz. Na autópsia dos alcantarenses entram, contudo, em linha de conta factores válidos como sejam o intenso domínio territorial exercido pelo adversário e a carência de homens para ripostarem ao ataque com constancia equivalente. Só com Orlando, um novato, e Matateu, um veterano, na frente, não podiam alimentar-se pretensões. Por outras palavras, o Atlético assemelhou-se á parte inferior de um plano inclinado, porque nessa posição o colocou o «onze» benfiquista.

■

De começo, pressentiu-se uma aragem favorável de futebol jeitoso, mas transcorrido o primeiro quarto de hora tudo pareceu uniforme e desinteressante, devido a repetição de processos e de erros. Os homens de Alcantara defenderam com unhas e dentes (é um modo de dizer, porque, na verdade, foram correctos) a sua baliza e na muralha, que formavam, pulverizou-se a teia de passes cerzidos pelos dianteiros visitados, complicados na progressão e nulos no capítulo do remate, conquanto Eusébio desse o lamiré com petardos da sua lavra. Foi, de resto, o avançado que mais tentou atirar o foguete a pino e não para os lados.

O primeiro golo surgiu até como excepção desse acesso de situações gémeas. O disparo de Coluna, em jogada morta, levou a bola a anichar-se nas redes após ter transposto o risco da baliza, rente ao poste esquerdo. Sequência geral ao retardador, tanto no remate, como na viagem da bola e, ainda, na tentativa de defesa do guarda-redes Ramin.

O segundo golo, cujo registo se não admitia já em face de tão considerável numero de oportunidades goradas, a maioria por notória imperícia, aconteceu quase uma hora decorrida e foi produto de um «penalty» não convincente. A bola pareceu-nos atirada por Eusébio par. o braço do defesa, mas tal não entendeu o sr. Joaquim Campos qu foi rápido no seu julgamento, dand a ideia de possuir olho de lince a lobrigar qualquer pormenor imperceptível a quem se encontrava nas bancadas.

■

Num jogo tão desnivelado, aquém da bitola de um campeonato nacional, salvo no que toca ao esforço e á desportividade (ao lado, um camarada soltou este sarcástico comentário: «Que rico serão familiar») quase se dispensariam mais anotações, tendo em vista o que, na realidade, se passou: o Benfica a dominar, sem acertar, e o Atlético a defender, sem poder físico para contra-atacar.

Todavia, não perde pela demora dizer que o «xadrez» apresentado pelo Benfica não terá satisfeito quem nele depositou fundadas esperanças. Nelson não é, porque o nunca foi, um «ponta de lança» para se amoldar ao jeito sugerido pela presença de Torres, o grande ausente de ontem a noite, e com Yauca, confuso e timorato, e Simões, quase a querer demonstrar que os extremos realmente se tocam, ficou Eusébio para «salvar a honra do convento», embora Coluna, de quando em vez, viesse á frente na tentativa louvável de animar as hostes. Numa das tentativas desfeiteou o enorme Ramin, na verdade, o gigante do jogo. Ocorre-nos uma defesa em voo que lhe permitiu repelir a bola tremendamente rematada por um Eusébio «em furia», no bom sentido.

O Benfica claudicou, por conseguinte, pela notória e impressionante incapacidade ofensiva, visto que nos outros sectores não existiram problemas. No assomo dos mesmos houve sempre gente para os circunscrever, em especial Raul que mostrou diligência para dar e vender. Cite-se o facto de Costa Pereira ter gozado um bom período de repouso...

Contra o Lokomotive ou contra a Académica, em suma, o Benfica só ganhará em ser menos minucioso na teia de passes e no desdobramento da manobra quando a bola deve encaminhar-se para a grande área contrária. Tantas inibições são como maná caído do céu para os defesas. Os do Atlético devem ter tido essa sensação..

Uma referência final para o espírito batalhador dos alcantarenses na sua árdua tarefa defensiva. Mas Ramin merece aplausos. Não os negamos.

O árbitro podia ter sido impecável, mas não o foi. Quedou-se no razoável, com o senão do «penalty», a punir mão instintiva de João Carlos.

As duas equipas alinharam:
BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Nelson, Eusébio e Simões.
ATLÉTICO — Ramin; Américo, João Carlos, Candeias e Lobo; Fagundes, Vicente e Angeja; Seminário, Matateu e Orlando.
Arbitro: Joaquim Campos.
Golos: Coluna, aos 33 m. da 1.ª parte, em lance de aparente pacifismo, e Eusébio, transformando «penalty», aos 30 m. da 2.ª parte.

Simões, á direita, procura acercar-se da bola

Belenenses-Varzim
único jogo em Lisboa marcado para amanhã
• O Sporting desloca-se a Setúbal e a Académica tem uma tarefa difícil em S. João da Madeira

Os restantes jogos da 18.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, marcados para amanhã, são os seguintes:

Belenenses (10.º, 13)-
-Varzim (11.º, 12)

V. Setubal (7.º, 16)-Sporting (8.º,15)
Beira-Mar (11.º, 12)-Leixões (5.º, 18)

Sanjoanense (13.º, 11)-
-Académica (1.º, 28)
F. C. Porto (3.º, 23)-
-Sp. Braga (4.º, 19)
V. Guimarães (8.º, 15)-
-C. U. F. (6.º, 17)

Entre parêntesis, os lugares e as pontuações respectivas.

*

As atenções convergem para S. João da Madeira onde a Académica vai conhecer trabalho árduo, tendo em vista os esforços do grupo local para escapar da zona perigosa, principalmente dos dois ultimos lugares. O jogo é, na realidade, o mais importante da jornada. Acrescente a circunstancia de o grupo coimbrão estar agora sob observação especial devido a nove dos seus elementos figurarem na lista dos candidatos á selecção «B».

Na primeira volta, a Académica venceu por 5-3. O numero de golos consentidos dá a ideia do estímulo

(Continua na página seguinte)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO
NA 18.ª JORNADA (5.ª DA 2.ª VOLTA)
não se realizam jogos em Lisboa

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada (5.ª volta).

Pelo que respeita á Zona Norte, estão previstos os seguintes jogos:

Penafiel-Spt. Covilhã (0-2)
Peniche-Salgueiros (2-5)
Leça-Tirsense (0-3)
Famalicão-Ovarense (2-4)
Acad. Viseu-U. Lamas (0-3)
Spt. Espinho-T. Novas (2-1)
U. Tomar-Oliveirense (1-2)

Todos os clubes, excepto o Sporting de Espinho, aguardam a jornada com firmes esperanças de que a circunstância de jogarem para o seu publico os ajude a triunfar.

*

O programa da Zona Sul inclui os seguintes desafios:

C. Piedade-Oriental (0-0)
Montijo-Lusitano (1-5)
Alhandra-Seixal (0-0)
Torriense-Luso (0-1)
Barreirense-«Leões» (4-1)
Sintrense-Portimonense (2-5)
Olhanense-Almada (0-0)

Naturalmente, os desafios que despertam maior interesse são aqueles em que intervêm os guias — Portimonense e Barreirense — o primeiro com tarefa mais difícil.

O Manchester United empatou com o Arsenal

LONDRES, 4 — (R.) — Para o campeonato da I Divisão Inglesa (futebol), em jogo efectuado nesta cidade, o Manchester United empatou com o Arsenal a uma bola. O Manchester colocou-se no 1.º lugar da classificação com um ponto de vantagem sobre o Liverpool.

Equipas prováveis

As equipas da 1.ª Divisão devem apresentar amanhã as seguintes formações:

F. C. PORTO — Américo; Alipio, Valdemar, Rolando e Atraca; Gomes (ou Carlos Baptista), Pinto e Ernesto; Bernardo da Velha, Djalma e Nóbrega.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Bino, Mário e Nabo; Adão, Luciano e Estêvão.

*

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane, Moreira e Alvarez; Valter, Louro e Macedo.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui e Marques; Gervásio e V. Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

*

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço (ou Rebelo); Tomé e Augusto; Armando, Carlos Manuel, Pedras e Quim.

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Sitoe, Figueiredo, Manuel Duarte e Peres.

*

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Sá Pinto e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Manuel José e Aleixo; Vítor Silva, Valdir, Nunes Pinto e Rogério.

*

V. GUIMARAES — Roldão; Daniel, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Vasconcelos, Monteiro, Fernando e Uria.

*

BEIRA MAR — Vítor (ou Paulo); Loura, Evaristo, Piscas e Camarão (ou Girão); Marçal e Abdul; Pena (ou Diego), Gaio, Nartanga e Garcia.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau II e Raul; Morais Alves, Gentil e Benedito; Wagner, Arnaldo e Esteves.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
Taça Internacional das Cidades com Feiras
SPORT LISBOA E BENFICA
L. F. C. LOKOMOTIVE

No dia 7 de Março às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar);
Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.00 e das 15.30 às 19.00 horas,
e nas Agências habituais.

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	Esgotada
Superior Sul	35$00
Superior Central	40$00
Bancada Lateral	60$00
Tribuna Lateral	65$00
Bancada Central	80$00
Tribuna Central	90$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	100$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

VITÓRIA-SPORTING
Almoce no Hotel Esperança
SETÚBAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSIRIAL | COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º Esq. — Telef. 536388

O aumento do seguro de automóveis é ilegal
Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias

O «Nacional» da I Divisão

(Continuação da página anterior)

que tal representará para os homens da Sanjoanense.

*

O Belenenses tem o ensejo de se distanciar do Varzim na tabela classificativa e, por conseguinte, afastar preocupações. Os poveiros não parecem calhados a ultrapassar o obstáculo, considerando o rendimento de que os «azuis» manifestaram nas ultimas jornadas.

Na primeira volta, registou-se um empate a zero bolas.

*

O Sporting vai de abalada a Setubal e tal indica a existência de dificuldades naturais. Além disso, os «leões» não ganham desde a 13.ª jornada. Um domingo mais negativo agravará uma situação a que o clube nunca esteve sujeito.

Na primeira volta, o resultado foi a igualdade a uma bola.

*

Em Aveiro, o Beira-Mar tentará, por todos os motivos, conseguir o triunfo, porque também figura na zona onde ninguém deseja estar. Por isso, o Leixões será uma réplica séria que só cessará com o derradeiro apito do árbitro.

Na primeira volta, o Leixões venceu por 4-1.

*

Nas Antas, o jogo é também importante embora sem o resultado influir na tabela classificativa. As duas equipas estão conformadas pelo que é de prever a prática de futebol cerzido sem o acicate de «campeonite».

Na primeira volta, o Sporting de Braga venceu por 2-0.

*

Os vimaranenses, sedentos de pontos, deverão chamar a si o triunfo se, porventura, o seu ataque não se perder em devaneios.

Na primeira volta, registou-se um empate a duas bolas.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O «Zé» pensa em S. João da Madeira e nos equipamentos negros das duas equipas. De quem será o «funeral»?

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: S. C. Cervejas F. C. Regina, no parque de Alvalade, ás 11; C. Telefones Comp. Carris, na Picheleira (Telefones), ás 1' 2.ª categoria: Sacor E. Nacional, Aliança - F. C. Regina e C. P. Comércio - F. Ramada, no parque de Alvalade, ás 9, 13 e 15 horas; Rádio Marconi - J. N. Vinho, na Comp. dos Telefones ás 9; C. P. Almargem do Bispo - C. Condes e St. Eléctrica - M Militar, no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11.

— Campeonato Nacional de Corta-Mato (2.ª fase), de 1.ª e 2.ª categorias, em Braga, de manhã.

ACTIVIDADES DA M. P. — Provas de atletismo, de iniciados, juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 10 e ás 11 e 15.

— Prova de tiro, na carreira da Casa da Mocidade, ás 10 horas.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa, com partida ás 10 horas.

CICLISMO — 2.ª prova do campeonato regional de amadores de 2.ª (50 quilómetros, contra-relógio), com partida da Encarnação (eucaliptos), ás 8 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Sabre (equipas), no Centro Espanhol, ás 9 horas.

GINÁSTICA — Sessão de trabalhos sobre «cama elástica», orientada por Pat Winkle, nas instalações do I. N. E. F., ás 10.

GOLFE — Campeonato Nacional (singulares-homens), em Espinho.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Alves Teixeira» (desempate para o 7.º lugar): Passos Manuel-Madre de Deus, no recinto do primeiro, ás 10 horas

HIPISMO — Provas da Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, ás 10 e ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Fut Benfica - S. L. Benfica, ás 11 e 30 (honra) e 10 (res.); Belenenses - Hóquei C. P., ás 10 e 15 (honra); Atlético - Atlético do Tojal, ás 10 — todos nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores) — Belenenses - Atlético e Fut. Benfica - S. L. Benfica, ambos ás 9 horas, nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis: *Série A* — Benfica (C) - S. L. Águias, Sporting (A) - Armadorense (A) e C. Católico (A) - Imp. do Cruzeiro. *Série B* — D. C. Carmo - O. Progresso e Benfica (B) - Bela Vista. *Série C* — Benfica (A) - C. Católico (B) e Acad. Amadora - Atl. do Cacém. *Série D* — Ateneu Comercial - C. D. Graça e Intendente - P. Arcos.

— Torneio Popular (juvenis): Atlético (B) - Atlético (A), Azambuja - «Os Económicos», Bela Vista - Cova da Moura e C. E. Operária Armadorense.

Todos estes encontros se realizam nas mesas dos primeiros, ás 10 horas

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O alcantarense João Carlos foi, afinal, convocado para a selecção nacional «B». O «responsável», reparando na «gaffe», apressou-se em chamá-lo. Falta, agora, o comunicado para oficializar. Decerto, não voltará a haver «gaffe».

● O Sporting de Braga foi, de novo, convidado para se deslocar ao Brasil a fim de defrontar o Flamengo.

● Garrincha está sem clube. Por causa da Elza tantas fez que, presentemente, é um desocupado. «Por causa da Elza» pode ser até um título de um samba.

● No Atlético estreou-se ontem o guineense Orlando Elísio Ramos da Silva Monteiro, de 26 anos de idade. É estudante do I. N. E. F. (2.º ano) e ingressou no clube alcantarense por ter agradado num jogo entre universitários efectuado na Tapadinha.

● O novo pavilhão gimnodesportivo da Ajuda ocupa uma área de 5 mil metros quadrados cuja cedência foi feita pela direcção do Instituto Superior de Agronomia. Que atentem neste exemplo os Municípios.

● Em Agosto e Setembro, a quarta edição dos Jogos Juvenis do Barreiro. Uma notícia agradabilíssima.

● Os jogadores de futebol (profissionais) estão a lutar pela fundação do seu sindicato. Força e p'ra frente é que é o caminho. Nada de desanimos.

● Quando o médico torce o nariz, quer dizer que a coisa não é boa. A declaração é de Torres. Ouvia-a ontem no Estádio da Luz. Conclusão: se for menisco avariado, a ausência de Torres será prolongada.

OPINIÃO

FOMENTO — Esta noite, na Tapada da Ajuda, será inaugurado o 16.º pavilhão gimnodesportivo, empreendimento que faz parte da política de fomento desportivo principiada em 1963, quando os dinheiros do Totobola possibilitaram o planeamento que, então, as circunstancias justificavam.

Estive no magnífico recinto por ocasião da visita que os órgãos de informação ali fizeram, a convite do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, e confesso o redobrar da minha admiração ante o que me foi dado observar.

Ao esforço, verdadeiramente notavel dos clubes (algo fizeram de positivo), junta-se agora a iniciativa com a chancela oficial. Tudo congregado pode contribuir para o desenvolvimento do desporto português, quer na quantidade, quer na qualidade, se as infra-estruturas humanas forem também objecto de cuidados especiais, com estímulos semelhantes. Sem praticantes e sem instrutores, a obra ficara incompleta, a vincar um vazio desolador. Daí a necessidade de se amparar o desporto federado que e ainda o substracto daquilo que, concordamos todos, requer grande mexidela e aperfeiçoamento. Contudo, esse apoio não deve significar tácito deferimento a qualquer pedido de subsídio, porque tal atitude seria hoje interpretada como convite a exageros. E não faltaria quem abusasse, fazendo fé em vários ensaios tentados e frustrados.

Estamos, seja como for, no limiar de uma nova era no nosso desporto. Talvez a demarcar um ponto de partida para uma educação diferente, mais proveitosa, da juventude lusitana.

MOTIVOS TÉCNICOS

A nadadora alemã Stella Seyer nadou, na piscina municipal de Berlim, os 100 metros livres no tempo «record» de 58,7 segundos.

O máximo não pôde, porém, ser homologado por a nadadora não ter envergado o fato de banho regulamentar. Atalhando explicações, Stella não vestiu qualquer fato de banho, pelo que o «record» em pelota não vale. Um «record» tem que ser decente...

Os relatos e programas de Produções Lança Moreira

com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira, de colaboração com o «Diário de Lisboa», apresentam, amanhã, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

BELENENSES-VARZIM — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, e nas vozes de Mário Cília e José Manuel.

V. SETUBAL-SPORTING — Através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Joaquim Amado e Horácio Santos. Comentários pelo dr. Fernando Soromenho.

F. C. PORTO-SP. BRAGA — Pelo emissor do Porto de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

SANJOANENSE-ACADÉMICA — No horário dos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos, e directamente da redacção do «Diário de Lisboa», será fornecido constante e completo noticiário de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã a cargo do jornalista desportivo dr. David Sequerra.

Outros programas de P. L. M.:

Ao meio-dia, revista desportiva «GOLO!...»; ás 13 e 30, «Boa música e... bom apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone. Todos estes programas serão transmitidos pelo emissor de Lisboa de R. C. P.

Às 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... Bola a rolar!...».

Às segundas e sextas-feiras, da meia-noite ás 2 horas, na Rádio Voz de Lisboa, e com o patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase inicial), Zona Norte: Galitos-Illiabum (adiado) e Marinhense - Académica (repetido); Zona Sul: V. Setubal - Barreirense (adiado) — todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Gaia - Leça, Spt. Caldas - Gin. Figueirense, Sangalhos - Naval 1.º de Maio e Esgueira - Ed. Física, todos ás 22 horas; Zona Sul: Nacional - C. D. U. L., «Os Olhanenses» - Oriental C. U. F. - Liberdade e Sacavenense - Maria Pia — todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Spt. Tomar - Amoníaco; Zona Sul: Almada-Ateneu Comercial — ambos ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» (seniores): Benfica (B) - Técnico, A. Apolo - D. C. Graça e Ferreira Borges-Madre de Deus (A), no I. S. Técnico, a partir das 20 e 45; Palmense - Passos Manuel, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

INAUGURAÇÕES — Do Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, com um festival com exibição de ginástica, jogos de basquetebol e handebol de 7, atletismo, exercícios de mesa elástica e esgrima, a partir das 21 e 30

Os juniores do Benfica e do Sporting repetem amanhã a final do «Distrital» da I Divisão da A. F. L.

Foi marcada para amanhã, ás 10 e 45, no estádio «Pina Manique», a repetição da final do 31.º Campeonato da 1.ª Divisão de Juniores da A. F. L., visto que os «onzes» do Benfica e do Sporting, no encontro realizado no penultimo domingo, empataram a uma bola, não obstante o prolongamento de meia hora.

Retardada a atribuição do título, daí resultou um natural acréscimo de interesse pelo desfecho do jogo de amanhã, para o qual as duas equipas rivais vão lutar com maior á-vontade, dado que já travaram conhecimento.

Conseguirão os «encarnados» revalidar o título e infligir terceira derrota consecutiva aos «leões», em finais desta prova? Ou levarão os sportinguistas a melhor? Esta é a grande incógnita que dentro de poucas horas ficará desvendada... se não for necessário novo jogo, o que não seria inédito no historial da prova.

O «Nacional» de juniores

O 27.º Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua 2.ª jornada, com a particularidade de serem visitadas todas as equipas que na ronda inaugural foram visitantes.

O programa da Zona Sul inclui os seguintes (11) encontros:

5.ª série — U. Operária-Peniche, Torres Novas-Campomaiorense e Leiria e Marrazes-Acad. Santarém.

6.ª série — Sesimbra-C. Piedade, S. L. Olivais-Atlético C. P. e Desp. C. U. F. Casa Pia A. C.

7.ª série — Barreirense-Belenenses e Oriental-V. de Setubal. Foi adiado o Benfica-Sporting.

8.ª série — Farense-Aljustrelense, Portimonense-Desp. de Beja e Lusitano de Évora-Olhanense.

Todos os jogos estão marcados para as 10 e 30, excepto os que se realizam em Avintes, Leiria, Lisboa (Olivais) e Barreiro (C.U.F.).

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2 - B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José da Costa Espinho

COVILHÃ, 4. — Faleceu o sr. José da Costa Espinho, de 65 anos, tecelão mecanico, reformado. Era casado com a sr.ª D. Emília de Jesus Ferrinho, pai do sr. José da Costa Espinho Ferrinho, antigo futebolista do Desportivo Covilhanense, onde marcou posição de relevo; e irmão do sr. Filipe Espinho, motorista, e da sr.ª D. Ilda Espinho.

Francisco Mondego

COVILHÃ, 4. — Faleceu o sr. Francisco Mondego, de 63 anos, técnico da industria textil, aposentado, e comerciante. Deixa viuva a sr.ª D. Maria de Lourdes Augusta, e era pai do sr. Jaime Mondego, das sr.as D. Carma da Conceição Mondego, empregada superior do Conservatório do Registo Civil, D. Rosalina Mondego Prata e do sr. José Mondega Farias Bichinho, e sogro dos srs. José Germano da Fonseca Gouveia, Alexandre Baptista Prata e Henrique Farias Bichinho, e padrinho do futebolista Francisco Pinto Manteigueiro, do S. C. da Covilhã.

FUNERAIS

D. Bernardo da Costa (Mesquitela)

Com grande acompanhamento, saiu hoje, ao meio-dia, da igreja de S. João Baptista, no Lumiar, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. D. Bernardo José da Costa de Souza de Macedo (Mesquitela), conhecido cronista tauromáquico, antigo empresário da Praça do Campo Pequeno, inspector da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e presidente da Junta de Freguesia do Lumiar.

Estiveram naquele templo, ou no cemitério, muitas personalidades conhecidas, entre as quais os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas; drs. Teixeira Marques e eng.º Botelho de Macedo, representando, respectivamente, o ministro das Corporações e o secretário de Estado da Agricultura; dirigentes da União Nacional, os artistas tauromáquicos João Branco Núncio e Manuel dos Santos, etc.

Antes do saimento, houve missa de corpo presente, á qual assistiram, além das pessoas da família do extinto, muitos dos que foram seus amigos.

Luís de Vasconcellos Porto

Faleceu, no passado dia 27 de Fevereiro, em Lisboa, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. Luís de Vasconcellos Porto, viuvo da sr.ª D. Teresa Maria da Silva de Vasconcellos Porto.

Nascido a 6 de Março de 1887, em Lisboa, era figura de grande relevo social no meio portuense, possuidor de um carácter integro, e pessoa do mais fino trato. Teve acção de relevo no comércio de exportação de vinho do Porto durante mais de 50 anos. Possuia a comenda da Ordem de Santo Olavo e era cônsul da Noruega, no Porto desde 1926.

O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério da Lapa no Porto. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

D. Vitória Maria Gonçalves Ribeiro Saias

OLHÃO, 4 — Foi a sepultar a sr.ª D. Vitória Maria Gonçalves Ribeiro Saias, de 72 anos, viúva do industrial Orlando Ribeiro Saias, recentemente falecido, e mãe dos comerciantes desta praça srs. Eugénio Ribeiro e Orlando Ribeiro e do sr. Joaquim Ribeiro, proprietário em Angola.

O corpo ficou depositado no cemitério desta vila.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Monteiro Grilo

Por sua alma será celebrada Missa amanhã, às 12 horas, na Igreja de São José.

Manuel Rodrigues

Mandada dizer pelo «Estudio M. R.» e família celebrou-se hoje, na igreja dos Missionários do Espírito Santo, na Rua de Santo Amaro, á Estrela, missa de sufrágio pelo eterno descanso do artista plástico Manuel Rodrigues, figura que gozava de gerais simpatias e que desempenhou papel de grande relevo na valorização do gosto pela decoração e pelas artes gráficas.

A cerimónia começou ao meio-dia e a ela assistiram além dos pais, filhos e mais família do saudoso extinto, representantes do S. N. I. e do «Estudio M. R.» e muitas outras individualidades ligadas aos meios artísticos.

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, da capela do Hospital de Leiria, para o cemitério do Monte Crasto, em Anadia, a hora a designar.

Homenagem a um soldado que morreu em combate

TORRES VEDRAS, 4 — Por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, efectuou-se, nesta vila, uma homenagem póstuma ao soldado morto em combate no Ultramar, José dos Santos Pereira, natural de Maceira, freguesia de A dos Cunhados, deste concelho.

A homenagem constou do descerramento de uma lápida no edifício local da F. N. P. T., estando presentes na cerimónia, além dos familiares daquele militar, entidades oficiais e particulares da região. A guarda de honra foi prestada por veteranos que intervieram na primeira grande guerra.

Antes do descerramento, foi lido um louvor por um oficial representante do Regimento de Cavalaria 7, unidade a que pertencia o extinto. Seguiu-se uma alocução patriótica, pelo director da Escola Secundária Municipal de Torres Vedras, dr. João Carlos da Cunha.

*

Idêntico acto se efectua amanhã, ás 15 horas, em Coruche, em homenagem ao soldado João Casimiro da Costa.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Comemorações do centenário de Raul Brandão

GUIMARÃES, 4 — O primeiro centenário do nascimento do grande escritor Raul Brandão será comemorado, nesta cidade, pelo Círculo de Arte e Recreio, de 12 a 19 do corrente.

A Sociedade Martins Sarmento evocará o evento com uma conferência, na sua sede, pelo escritor Santana Dionísio.

Museu Regional

Concluídas as obras de ampliação do Museu Regional de Alberto Sampaio, aguarda-se, agora, apenas a indicação da data inaugural.

CASA DOS RAPAZES NO BARREIRO

BARREIRO, 4 — Com a presença das entidades oficiais do concelho, meia centena de construtores e profissionais da construção civil, reuniu-se hoje na Casa dos Rapazes, nesta vila, a fim de se comemorar o primeiro aniversário da assinatura da escritura de doação do edifício e anexos da Quinta dos Arcos áquela instituição. No final, fez-se uma quete que rendeu cem contos que foram entregues á Casa dos Rapazes, seguindo-se um Porto de honra oferecido pelo construtor civil sr. José Maria Duarte, o doador da referida quinta.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Silêncio dos Deuses», original de Ricardo Alberty; 19 40: Musica de piano; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 31: Solos de instrumentos; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio em gravações cedidas pela embaixada alemã; 19 e 35: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica; 21: Concerto pelos Menestréis de Lisboa; 21 e 39: Musica de tecla; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival d'Aix-en-Provence de 1966; 0 e 40: «Sonata n.º 16, em sol menor», para violino, de Heirich Biber; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário: 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Dalida; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Vozes da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: A Universidade e o desporto; 17 e 20: Musica, musica; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hosfermagem permanente, 766161 ✲ Enpital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (4059[illegible]) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, 4 (3892[illegible]6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321[illegible]) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfico, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivane, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gravato, 5-B (61814)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnáli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C 1, lote 199

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para jovens; 18 e 20, Nos bastidores da aventura; 18 e 45, Vida sã em corpo são; 19, TV Educativa — educação musical (crianças); 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Teledesporto, 20 e 15, Encontro com a vida; 20 e 25, Cartaz TV; 20 e 40, Filme infantil; 20 e 55, Folclore; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Série de aventuras; 22 e 55, Basquetebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Clube de Estudantes de Madrid, integrado no Festival da Inauguração do Pavilhão Gimno-Desportivo da Tapada da Ajuda (reportagem dirigida por Helder Mendes); 24 Telejornal; 0 e 15, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo, com a participação do Coro «Stella Vitae»; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 25, Programa Cultural da «Université Radiophonique et Televisuelle International»: A Vida e a História — A Arte Românica (Suíça); O Mundo e os Homens: Os Lapões e as suas Renas (Suécia); A Vida e a Ciência: Os Juliot Curie (França); 14 e 45, Telejornal; 15, Eurovisão — transmissão directa do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística que se efectua em Viena de Áustria; 17 e 20, Informação Desportiva; 17 e 25, Desenhos Animados — o «Show» do Gorila Maguila com o sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 50, Passatempo Infantil — «As Diabruras de Escapini», de Molière — tradução e adaptação de Leopoldo de Araujo (1.ª parte), pelo Teatro de Gerifalto sob a direcção de António Manuel Couto Viana; intérpretes: Juan Soutulho, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Eduardo Silveira, Luís Cerqueira, Rui Teixeira, Luís Machado, Maria Emília Baptista e Mario Bastos (direcção de TV de Fernando Frazão); 18 e 25, Série Infantil — «Poly e o segredo das estrelas»; 18 e 40, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 18 e 55, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 10, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 35, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 45, TV Clube — Lugar aos Novos, com João Fernando, Gabriel Cardoso, Victor Jesus e Guida Fernandes, acompanhamentos pelo Conjunto de Helder Martins (realização de Pedro Martins); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Os Tempos Mudaram» (Florian) com Robert Young, Helen Gilbert, Charles Coburn e Lee Borman — produção de Winfrield Sheehan e realização de Edwin Morin; 23 e 35, Domingo Desportivo — Imagens e Comentários á Actualidade Desportiva; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos) 3.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef 53 23 00 (M. 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felny
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M 17 anos)
NA ITALIA É ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — As 15.30 — 18.30 21.45
13.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30 (M. 17 anos)
Emocionante! Explosivo! Vibrante!
O filme que fez furor em todo o mundo!
OS PROFISSIONAIS
com Claudia Cardinale — Burt Lencaster — Jack Palance

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
MULHERES E RECRUTAS DEZ ESPINGARDAS ESPERAM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

ÉDEN — Telef 32 07 68 (M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com Robert Hossein — Carol Lebel

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de Pierre Gaspar-Huit
(Franscope)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MARNIE
com «Tippi» Hedren — Sean Connery

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (12 anos)
7 HOMENS DE OURO BUFFALO BILL, HERÓI DO FARWEST

ANTÓNIO BOTTO
EVOCADO EM ALFAMA

(Continuação da página central)

da Bicha daria a António Botto uma canção, pela certa.

Cartas, retratos e livros

No primeiro andar desse Mercado de Antiguidades juntou Azinhal Abelho obras e lembranças, como que ex-votos de amigos. Em painel, á esquerda, se expõem retratos que de António Botto fizeram artistas como António Soares, Abel Manta, Eduardo Malta, Carlos Carneiro, caricaturas de Teixeira Cabral e Correia da Costa. Um esboço de Mário Reis e reproduções de retratos, que não foi possível obter no original, de Almada e Varela Aldemira.

Sobre uma coluna, há um busto de Diogo de Macedo. Barro cozido, quente, vivo.

Ao lado, noutro painel, se apresentam desenhos, pinturas, composições, de artistas e poetas que para tal foram beber inspiração na obra de António Botto. O grande José Régio ilustra, como desenhador de mérito, uns versos das «Canções». Julio, Martins Correia, José Rodrigues, Vítor Belém, Julio Santos, Andrade e Silva, Francisco Cota e outros ilustram mais versos e lembranças.

Expõem-se, ainda, «maquetes» de teatro de Pinto de Campos, para a peça «Alfama», e de Carvalho e Melo para o «9 de Abril».

E temos vitrinas com fotografias de António Botto, em atitudes for mais umas, á busca de naturalidade em jardins e nas ruas, outras. Mário Novais e Horácio Novais as fizeram.

Noutras vitrinas, temos as obras de António Botto, nas suas várias edições, com autógrafos algumas. E são as «Canções», «António», «Cartas que me foram devolvidas», «Trovas», «Cantigas de saudades», «O Livro das Crianças», «O meu Amor Pequenino», «Ciume», «Motivos de Beleza» e outros, muitos outros. Há, também, numeros de revistas onde colaborou, desde a «Presença» á «Ilustração» e ao «Magazine Bertrand».

A par dos livros que publicou, muitas cartas e autógrafos, dirigidas a amigos e conhecidos. Para essa evocação cederam peças Alberto Serpa, João Gaspar Simões, António Marques Matias e César dos Santos.

Noutra vitrina obras sobre António Botto ou que a ele se referem, desde os manuais de literatura, como o de Óscar Lopes e António José Saraiva, ao livro já clássico de José Régio «António Botto e o Amor».

A inauguração

A homenagem, simples e significativa, foi inaugurada ás 16 horas, na maior das simplicidades, com a presença destacada de José Régio. Outros escritores e artistas compareceram, e que, recebidos por Azinhal Abelho, foram render o seu preito ao escritor infeliz. Da família, um sobrinho de António Botto, como ele, morador no bairro de Alfama.

A inauguração não teve nem discursos, nem tropos, nem luminárias. Foi uma cerimónia simples, feita ao gosto de António Botto.

A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

EM TRÊS LINHAS

O sr. Isidro Inácio Dias foi nomeado vice-consul de Portugal em Djakarta.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria o prof. dr. Frederico Correia Madeira.

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio dos prémios da lotaria especial de Março, ontem efectuado na sala das extracções da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, foi presenciado por muitas pessoas, que encheram literalmente a plateia e o balcão daquele recinto. A's 19 horas e 30 minutos as grandes esferas prateadas começaram a rodopiar, e pouco depois, os quatro mil contos da «taluda» foram apregoados. Couberam ao n.º 44 568. Os 400 e os 200 contos dos 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos numeros 29 227 e 3022.

Após a atribuição de 15 prémios maiores, formaram-se 30 numeros contemplados com dez contos, em cada um. Seguidamente, foram determinados os grupos de três e dois algarismos finais com direito a prémios. Com 1480$00 foram premiados os numeros terminados em 278 ou 298, e com 1200$00, também em cada bilhete, os terminados em 051, 396, 587 ou 945. Por sua vez, os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 54, 73 ou 97 têm direito ao prémio de 600$00.

No próximo sorteio da Lotaria Nacional serão distribuídas duas séries de prémios no total de 5940 contos. As «taludas» totalizam dois milhões e meio de escudos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Idolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A grande aventura» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ultimo Moikano» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Beirute — 24 horas para matar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Entrega imediata» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um espião chamado solo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A deusa da cidade perdida» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Africa. adeus» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O grande combate» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O regresso das cinzas» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O juramento do Zorro» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Party em pijama» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Matt Helm» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A batalha das colinas do Whisky» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os juizes da Bíblia» (12 anos); LIDO — Às 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Tempos difíceis» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Eu e os homens de 40 anos» (17 anos)

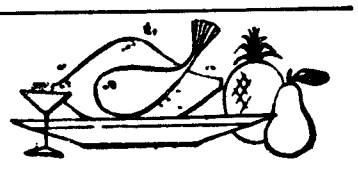
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não me mandem flores» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Cabriola» (6 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande muralha» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos).

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 56 81 60

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)
As 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 0$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho, especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescado, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

A O.U.A. condena Londres pela sua atitude no caso rodesiano

ADDIS ABEBA, 4 — (R.) — O conselho ministerial da Organização da Unidade Africana aprovou uma moção condenando sem reservas a Grã-Bretanha pela sua atitude em relação á Rodésia.

A moção, aprovada após uma sessão do conselho ministerial da Organização, acusa a Grã-Bretanha de fugir ao cumprimento das suas obrigações morais e constitucionais para com a população africana da Rodésia, permitindo, por outro lado, ao regime de Ian Smith que consolide a sua posição.

O conselho ministerial da O. U. A. reafirma a sua convicção de que a responsabilidade pelo derrubamento do regime rodesiano cabe principalmente á Grã-Bretanha e que a unica forma de o conseguir é mediante o emprego da força.

O Mercado Comum vai ocupar-se da possível adesão da Espanha

BRUXELAS, 4 — (A. N. I.) — Na reunião do dia 7, nesta cidade, o conselho ministerial da Comunidade Económica Europeia discutirá as relações do Euromercado com a Espanha, a Austria, a Grécia e a Turquia.

Será apreciado o estado das negociações com vista aos acordos de associação com a Espanha e a Austria — que, ao que se afirma, desejam vê-los concluídos no Verão, o mais tardar.

A agenda inclui ainda a adesão da Turquia ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio «G. A. T. T.).

MANIFESTAÇÕES ANTIPORTUGUESAS EM ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 4 — (A. N. I.) — Aproveitando o ensejo da reunião da E. F. T. A., algumas organizações esquerdistas, acaudilhadas pelo Partido Comunista sueco e apoiadas por parte da Imprensa sensacionalista local, lançaram o que pretendem que seja uma campanha antiportuguesa.

A campanha traduziu-se no aparecimento de alguns jovens dos dois sexos (duas dezenas, no máximo) junto da entrada principal do Hotel Anglais (local da reunião), com cartazes alusivos á politica ultramarina portuguesa, á luta de Portugal na África e á colaboração prestada pela grande industria sueca ao esforço de guerra português.

Um desses cartazes, redigido em português, revelava, aliás, com perfeita nitidez, a origem comunista da pequena manifestação: «Viva o MPLA, a FRELIMO e o PEIGC».

Outro aspecto da campanha tem sido as ameaças dirigidas a alguns comerciantes, para que retirem a bandeira portuguesa do conjunto das dos países da E. F. T. A. içadas defronte dos respectivos estabelecimentos.

Os jovens manifestantes (alguns dos quais não tinham ainda quinze anos) dispersaram sem resistência, logo que a Polícia os afastou, com firmeza, da entrada nobre do hotel.

REBELDES COLOMBIANOS MATARAM VINTE SOLDADOS

NEIVA Colômbia), 4 — (F. P.) — Morreram vinte soldados numa emboscada preparada por elementos rebeldes, perto de Algeciras, a 350 quilómetros ao sul do Bogotá.

Segundo informações de fonte geralmente bem informada, o ataque ter-se-ia verificado pelas 22 e 30. As autoridades de Neiva, capital do distrito, anunciaram a próxima publicação de um comunicado oficial.

Foi encontrada no país vizinho a menor que desaparecera de Olhão

De harmonia com diversas diligências efectuadas pela P. I. D. E., sabe-se que a fuga da menor Ana Maria dos Santos, desaparecida de Olhão, conforme noticiámos, se trata de um caso isolado de emigração clandestina, não tendo, por conseguinte, sido aliciada, como se supunha, por qualquer quadrilha de engajadores.

Foi já detida no país vizinho, pelas autoridades espanholas, a pedido daquele departamento policial português, encontrando-se, presentemente, em Huelva, na companhia de dois outros portugueses, de onde devem ser, ainda hoje, extraditados para Portugal.

Nixon indesejável em Varsóvia

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Richard Nixon, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, criticou ontem o Governo da Polónia, que lhe recusou um visto de entrada no país. Nixon tencionava visitar a capital polaca este mês, durante uma viagem de informação pela Europa.

O departamento de Estado lamentou também a atitude polaca.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reduzida a dez concorrentes (partiram 37)

a Volta a Portugal em Automóvel

A 18.ª Volta a Portugal em automóvel, promovida pelo Clube 100 á Hora, que está em plena rodagem, está a comprovar não constituir exagero a afirmação de que se trata da competição mais violenta do calendário nacional da modalidade.

Dos 37 pilotos que se lançaram na estrada, para percorrer, sem descanso, 3200 quilómetros, «sobrevivem», no momento em que escrevemos esta notícia, sómente dez, o que significa que entre Portalegre e Bragança (910 km) abandonaram a prova 17.

Na quinta prova de classificação, disputada naquela cidade transmontana, os tempos foram os seguintes: Américo Nunes (Benfica), 3 m. 26 s.; António Peixinho (100 á Hora) e Carpinteiro Albino (ind.), 3 m. 38 s.; César Torres (Arte e Sport), 3 m. 48 s.; Francisco Romãozinho (100 á Hora), 3 m. 49 s.; Adolfo Sampaio (100 á Hora), 3 m. 51 s.; Mário Freire (Benfica), 4 m. 2 s.; Manolo Pestana (Vigo) e Herman Patuleia (100 á Hora), 4 m. 12 s.; e Albuquerque de Carvalho (Ac. Porto), 5 m. 7 s.

A partida para a última tirada é dada ás 17 horas de hoje. A chegada ao Estoril está prevista par as 12 horas de amanhã, seguindo-se logo a prova complementar, de inscrição facultativa.

Actos de violência assinalaram o encerramento da campanha eleitoral francesa

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Uma série de actos de violência assinalou o encerramento da campanha eleitoral, segundo as ultimas notícias fornecidas pela Polícia.

Alain Bideaux, de 24 anos, foi gravemente ferido a tiro quando indivíduos desconhecidos dispararam de um carro em movimento sobre jovens que, em Nice, afixavam cartazes eleitorais.

No sector ocidental de Paris, trinta manifestantes entraram na escola em que discursava o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Michel Habib-Deloncle, e dois homens tiveram de ser hospitalizados, em consequência da luta que se travou.

Robert Valenciennes e Lucien Procope, candidatos gaullistas, foram atacados e agredidos numa rua de Genneviliers, subúrbio industrial de Paris. Nenhum ficou em estado grave, mas Valenciennes comentou: «Foi como se estivessemos em Chicago».

TIXIER VIGNANCOUR ANUNCIOU QUE DISCURSARÁ HOJE EM TOULON

TOULON, 4 — (R.) — O político das direitas Tixier Vignancour anunciou que vai discursar á multidão, da varanda da comissão eleitoral do seu partido, logo após o presidente de Gaulle ter discursado pela Televisão, esta noite.

A G. N. R. de Chaves no encalço do assassino de uma pobre sexagenária

CHAVES, 4. — Rodeiam-se do maior sigilo as investigações da G. N. R. sobre o crime de morte cometido no termo das freguesias de Faiões e Santo Estevão, deste concelho, na pessoa de uma pobre mendiga de 65 anos, sr.ª Georgina Almeida, muito conhecida na região pela alcunha de «Serafina».

Foi um trabalhador quem anteontem encontrou o corpo da pobre mulher, junto á estrada nacional de Vila Verde á fronteira, com profundos golpes de navalha ou foice no pescoço e equimoses na região parietal direita. Segundo se pensa, a sr.ª Georgina Almeida andaria, como de costume, a colher grelos num nabal próximo, e aí mesmo teria sido surpreendida pelo assassino.

A G. N. R. fez já deslocar áquelas duas freguesias uma patrulha, na esperança de concretizar as suspeitas entretanto levantadas, e que dizem respeito a dois indivíduos ali residentes,

ANTRACOL
Nova etapa
do progresso Bayer

Antracol é uma das criações dos laboratórios das Farbenfabriken Bayer e representa milhares de horas de trabalho especializado.
Submetido a rigorosos testes e ensaios, foi lançado no mercado mundial, onde se firmou, nas mais diversas condições de aplicação, como o fungicida orgânico que responde inteiramente às exigências da lavoura. Antracol não só se caracteriza pelo mais elevado nível de eficácia como garante, pela notável estabilidade que lhe é própria, uma demorada persistência da sua acção fungicida.
Muitos milhares de lavradores portugueses utilizaram já o Antracol no combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate.
Fizeram-no com justificada confiança: Antracol é um produto Bayer.

BAYER

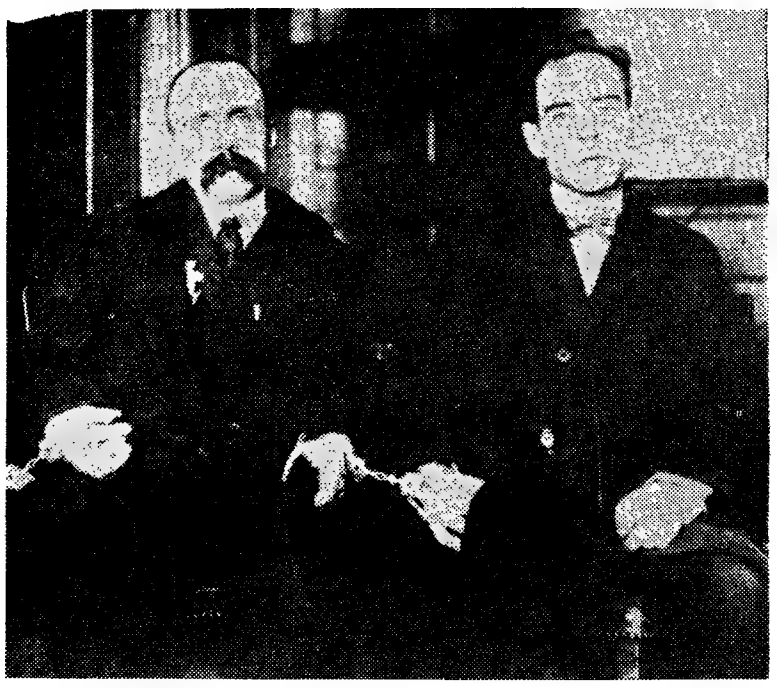
® Antracol
vence o míldio

FÉRIAS DA PÁSCOA
PALMA DE MAIORCA E MADRID
De 21 a 28 de Março (8 dias)
Preço Esc. 3.900$00
(Tudo incluído)
Beneficie do conforto de uma viagem «com tudo incluído», acompanhada por um delegado da STAR
Programas e inscrições na
STAR TURISMO VIAGENS
Av.ª Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01 — LISBOA
R. do Alecrim, 10
Telef. 36 95 03 — LISBOA
Filiais no
ESTORIL — PORTO
FUNCHAL — LUANDA

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 452 • 4 de Março de 1967



Bartolomeo Vanzetti e Nicola Sacco (à direita), ligados por algemas, logo após terem sido presos, acusados de assassínio

O FANTASMA DA FOME SOBRE A ILHA MAURÍCIA

Situação demográfica explosiva: a única esperança dos seus 40 mil desempregados é a emigração.

Por JEAN-MARIE SAUZIER
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A densidade populacional da ilha Mauricia é uma das maiores do mundo: 380 habitantes por quilómetro quadrado, contra 87 na França, 62 na Espanha, 140 na Suiça, 304 na Bélgica e 356 na Holanda, o país mais povoado da Europa.

Para um total de 750 mil habitantes, a ilha Mauricia tem 40 mil desempregados (cerca de 5,3 por cento da população). No caso francês, por exemplo, a mesma percentagem daria qualquer coisa como dois milhões e meio de desempregados. Facto ainda mais grave: devido á altíssima taxa de natalidade, o numero dos sem trabalho aumenta em cerca de 7 mil por ano, ou seja um por cento.

A ilha é pobre, os seus recursos naturais limitados, a industrialização embrionária. Já virtualmente independente, continua a depender da «generosidade» da Inglaterra. A unica esperança dos seus habitantes está na emigração.

A BARREIRA DA COR

Mas para onde ir? Exceptuados os funcionários britânicos, só dois por cento da população residente são de raça branca. Quando estes ultimos pretendem emigrar, têm excelente acolhimento na França (muitos deles são de ascendência francesa), na Austrália, no Canadá, na Africa do Sul — até mesmo nos Estados Unidos. Milita a favor deles o facto de serem bilingues, dominando por igual o francês e o inglês.

A situação piora em relação aos mestiços, negros, in-

(Continua na página central)

Estátua de Alexander Selkirk, na Escócia. Este foi o pirata cujas aventuras inspiraram a obra de Defoe

NO 40.º ANIVERSÁRIO DE UM ERRO JUDICIÁRIO - 1

O «caso Sacco-Vanzetti» continua a exigir justiça

NOVA YORK — Um sobrinho de Nicola Sacco, de nome Ermette Sacco, enviou aos Estados Unidos um conhecido advogado italiano, Michele Catalano, para que estabeleça definitivamente a inocência do seu parente.

Assim, após quase quarenta anos, que se completarão no dia 23 de Agosto do corrente ano, volta á actualidade o caso

Por TOM LLOYD
(Especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

de Sacco e Vanzetti, dois italianos que foram condenados á morte em Boston e executa-

(Continua na página central)

EXISTIRAM DOIS ROBINSONS CRUSOE — O AUTÊNTICO (O PIRATA SELKIRK) E O «INVENTADO» POR DANIEL DEFOE

Existiu um «autêntico» Robinson Crusoe. Era um corsário escocês chamado Alexander Selkirk, cuja existência solitária ilha do Pacífico inspirou Daniel Defoe a escrever A vida e as aventuras surpreendentemente estranhas de nhas de Robinson Crusoe.

Há também a ilha autêntica. Duas ilhas, na realidade. Selkirk foi abandonado numa das ilhas Juan Fernández, conhecida por Más a Tierra. Fica situada a 400 milhas (cerca de 740 km) a oeste do Chile, e é oficialmente designada Ilha Robinson Crusoe.

Milhares de milhas a nordeste, através da América do Sul, há uma outra ilha, de aspecto muito menos melancólico. É a de Tobago, nas ensolaradas Caraíbas, onde muita gente julga ter decorrido a história de Robinson Crusoe.

LEIA:

- **CONHEÇA A SUA ESTRELA** — página 5
- **PANORAMA INTERNACIONAL** — página 11
- **OS PRECURSORES DOS «SPUTNIKS» ERAM CONSIDERADOS «OCIOSOS PERSEGUIDORES DE QUIMERAS»** — última página

● Duas tempestades e um naufrágio

Tobago parece adequar-se á narrativa de Defoe. O autor diz claramente que o barco de Crusoe se dirigia a África, partindo do Brasil. Apanhado por uma tempestade, o navio mudou de direcção, procurando um local desabitado para proceder a reparações. O capitão decidiu que rumariam ás ilhas do Mar das Caraíbas e navegou para Barbados, a mais próxima ilha pertencente á Inglaterra.

Mas durante a viagem, uma segunda e terrível tempestade afastou o navio mais para Oeste.

(Continua na página central)

UM JACTO NO ROSTO... O MALFEITOR IMOBILIZA-SE

Assim que o malfeitor fizer um gesto suspeito, o policia aponta-lhe para a cara um jacto de gas. O homem estremece, murmura algumas palavras e fica «a dormir» durante uma dezena de minutos.

Esta é a nova arma inofensiva dos policias suecos encarregados de patrulhar as cidades. Ser-lhes-á distribuida uma espécie de bomba-vaporizadora, com a qual neutralizarão todos os que provocarem delitos.

A ideia de fornecer á Polícia esta arma tão simples, deve-se a um engenheiro de Estocolmo que ambiciona construir um minivaporizador para todas as pessoas, tão pequeno que caiba na mala de mão das senhoras, para quando tiverem de atravessar os bairros mal afamados das cidades.

De uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — E. F. T. A.: o ministro Corrêa de Oliveira segue para Estocolmo.

NO ESTRANGEIRO — Partidários de Sukarno manifestam-se em Java. ✲ Pequim promete ajuda ao Cambodja no caso de agressão americana.

DIA 26

EM PORTUGAL — Eduardo Nascimento (angolano) irá a Viena representar Portugal no Festival da Canção Europeia. «O vento mudou...».

NO ESTRANGEIRO — A Marinha americana bombardeia pela primeira vez vias férreas no Vietnam do Norte. ✲ A Holanda apoia a entrada da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia.

DIA 27

EM PORTUGAL — Uma assembleia geral: os empreiteiros desejam a regulamentação dos contratos e um acordo colectivo de trabalho do pessoal da construção civil.

NO ESTRANGEIRO — Têm influência política alguns participantes na conjura contra John Kennedy afirma Jim Garrison. ✲ Causa 41 mortos e 102 feridos novo mombardeamento «vietcong» á base americana de Da Nang.

DIA 28

EM PORTUGAL — Uma comissão da N. A. T. O. (a Allied Military Communications Electronic Committee) reune-se no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — O tribunal recusa-se a reconhecer Anna Anderson como Anastásia

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — Um Simpósio sobr Angola é inaugurado na Feira Internacional de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Kubitschek disposto a voltar ao Brasil após a investidura de Costa e Silva — segundo a Imprensa carioca.

DIA 2

EM PORTUGAL — Orçadas em 180 mil contos as obras da sede e museu da Fundação Gulbenkian visitadas pelo ministro das Obras Publicas.

NO ESTRANGEIRO — Baterias norte-vietnamianas atingem o cruzador americano «Canberra».

DIA 3

EM PORTUGAL — O Colégio Militar comemora o 164.º aniversário da sua fundação: desfilam, na cidade, os «Meninos da Luz».

NO ESTRANGEIRO — Bonn aceita a redução das tropas anglo-americanas no seu território. ✲ A Áustria pede a extradição do criminoso nazi Franz Paul Stangl, detido em São Paulo.

UM NOVO PRAZER!

Uma cigarrilha extra-suave e aromática, mais acessível do que qualquer outra. Experimente e verá que as novas cigarrilhas valetes lhe agradam tanto à bolsa como ao paladar

valetes
valem mais
do que custam

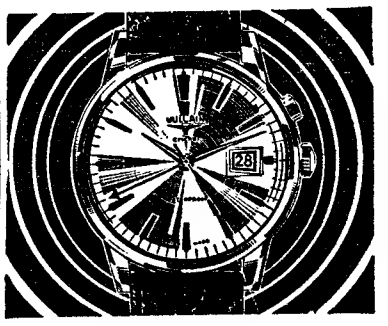
UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA

● UM SINAL SONORO A BORDO DOS AUTOMÓVEIS ALERTA O CONDUTOR QUANDO HÁ GELO

E' um dispositivo imaginado pelos peritos de uma firma francesa especializada em acessórios para automóveis. Destina-se a avisar o condutor quando há gelo na estrada.

A meio desta é instalada uma banda metálica que, em contacto com um «detector» instalado debaixo do «chassis», provoca um sinal sonoro quando em presença do gelo.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

DIÁRIO DE EVA

LOGO À NOITE NO CAFÉ...

Amigo, logo á noite, quando for ao café, leve consigo o nosso jornal e disponha-se a responder ao inquérito que formulamos com o pensamento em si. Sabe que aguardamos com o maior empenho as suas respostas? Que, connosco, milhares de pessoas estão interessadas em conhecer a sua opinião?

Uma notícia que nos é muito grata: o monte das respostas cresce a olhos vistos. Como pensáramos, o sexo masculino mostra acentuado interesse nestes inquéritos publicos. E apressa-se a responder. Não hesite em mandar-nos o seu depoimento. Tencionamos iniciar a sua publicação dentro de uma semana.

INQUÉRITO

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualiddaes considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — Este questionário é destinado ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. Não publicaremos nomes.

Porque chora o bebé

Nem todos os bebés que choram têm cólicas.. Uns choram porque têm fome, outros porque estão molhados, quentes ou frios, ou simplesmente porque estão aborrecidos! Outros choram porque têm ar *no estomago. A causa desta ultima perturbação deve-se quase sempre, nos bebés amamentados ao seio, ao facto de a criança ter mamado em seco ou mamado durante muito tempo, e nos bebés alimentados a biberão, a um orifício demasiado pequeno na tetina. Em todos estes casos, o bebé engole ar e este ar no estomago, incomoda-o e fá-lo chorar.*

Finalmente, o bebé pode chorar se tiver realmente uma cólica.

Uma das mais estranhas cólicas dos bebés, estudada há pouco em detalhe por especialistas ingleses, e designada por cólica dos 3 meses *ou* cólica do anoitecer. *Aparece logo depois do nascimento, quáse sempre ao anoitecer, caracterizando-se por crises de choro de alguns minutos seguidas por alguns outros minutos de silêncio. Por volta dos 3 ou 4 meses de idade estas cólicas desaparecem.*

Desconhece-se a causa exacta destas cólicas e, para as explicar, têm sido emitidas as mais diversas hipóteses: desde as altamente científicas, como a de uma deficiência de certa hormona, ás pitorescas: o pai ao chegar a casa aborrece a mulher e, por razões inexplicáveis, o filho reage com cólicas!!!

O SAPATEIRO AUTOMÁTICO

A figura do sapateiro remendão, curvado sobre a banca, pertence ao passado. A Grã-Bretanha acaba de apresentar uma curiosa máquina automática para conserto de sapatos. Estes são colocados numa cadeia que os conduz através das várias operações necessárias. Na extremidade, o calçado é engraxado e polido, também mecanicamente. A operação dura apenas um minuto e meio, sem qualquer intervenção humana.

Na Páscoa
VINHO DO PORTO (doce)
com pão de ló !!!
SE NUNCA PROVOU NÃO SABE O QUE É BOM!

Exija o cálice próprio para o Vinho do Porto

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

REVOADA DE GRAÇAS

— As bebidas muito geladas têm disto...

— Pareço-lhe então mal-encarado, diz o senhor?

— Em geral todos os nossos hóspedes começam assim mas desistem logo.

NADA SENSACIONAL

Um ano depois da chegada dum médico branco a uma tribo africana, deu-se um acontecimento sensacional: uma mulher preta deu á luz um menino branco.

O chefe da tribo, desconfiado com o caso, foi questionar com o médico a este respeito.

— O senhor vai explicar-me porque nasceu um menino branco na minha tribo.

Apanhado desprevenido, o doutor mudou de conversa e convidou o chefe a fazer com ele um passeio no campo. No caminho encontraram um rebanho de ovelhas brancas no meio das quais se encontrava uma preta.

O doutor aproveitou logo a ocasião para explicar ao chefe que a Natureza é ás vezes caprichosa.

— Sabe que, da mesma torma que aparece um ovelha preta neste rebanho de ovelhas brancas, pode também haver uma ovelha branca num rebanho de ovelhas pretas.

O chefe estremeceu e cortando a palavra ao médico, apressou-se a dizer:

— Bem. O senhor guarda segredo sobre a ovelha branca e eu sobre a ovelha preta.

ANEDOTAS

QUE VESTIDO!...

*** Jayne Mansfield na sua casa de Hollywood fazia ginástica em trajo de Eva quando bateram á porta. Ela correu a abrir sem sequer se lembrar de se vestir. Era um jornalista que vinha entrevistá-la.**

— Oh! perdão. Julgava que era o meu marido.

E ela desapareceu, correndo para o quarto, de onde voltou uns minutos mais tarde... com um laço de veludo em volta do pescoço.

AVAREZA

** Um jovem oferece á noiva um anel com um minusculo diamante:*

— Sabes, querida — diz ele para se desculpar — a intenção é que conta nesta pequena oferta.

— Eu sei — responde severamente a rapariga — mas olha que é horrivel ser-se avarento

VIR NOS JORNAIS

*** Assomaram as duas vizinhas ao muro do quintal, na maior euforia:**

— Olá, D. Francisca. O jornal de hoje fala de nós a propósito da zaragata que tivemos ontem á tarde!

— Mas exageram muito, nenhuma de nós ficou assim tão amarrotada!

— Exageros dos jornais.

— Mas vale a pena. Não é só o Eusébio e o presidente da América que vêm nos jornais

BOA DESCULPA

A' saída do bar um vaqueiro de aspecto franzino tem a surpreza de encontrar o seu cavalo pintado de verde; furioso volta ao bar e grita com ar ameaçador:

— Gostava de saber quem foi que teve o descaramento de pintar o meu cavalo, para lhe dizer duas palavras.

Então um vaqueiro robusto, de um metro e oitenta e cinco e fortes musculos avança para ele dizendo:

— Fui eu... e então?

— Então — diz o pobre vaqueiro receoso — era para lhe perguntar quando tenciona dar a segunda demão!...

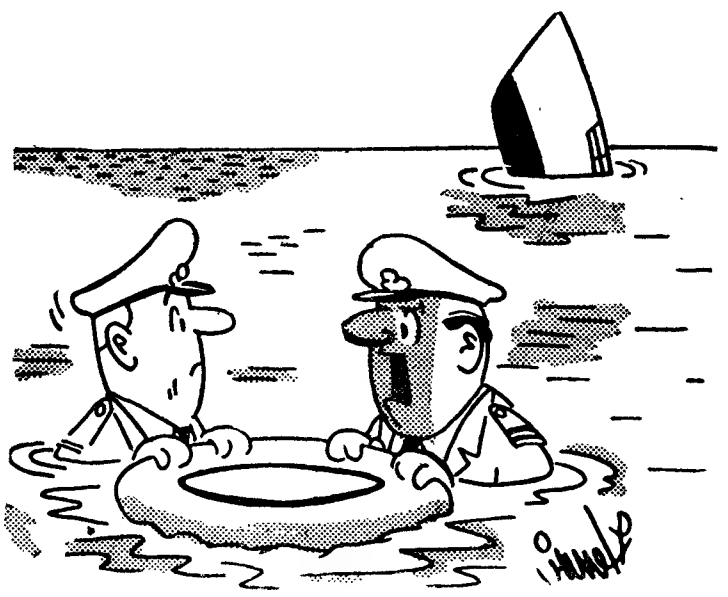
UMA DE MARCEL PAGNOL

Marcel Pagnol costumava dizer: «A velhice é quando se começa a dizer: «Nunca me senti tão novo como agora».

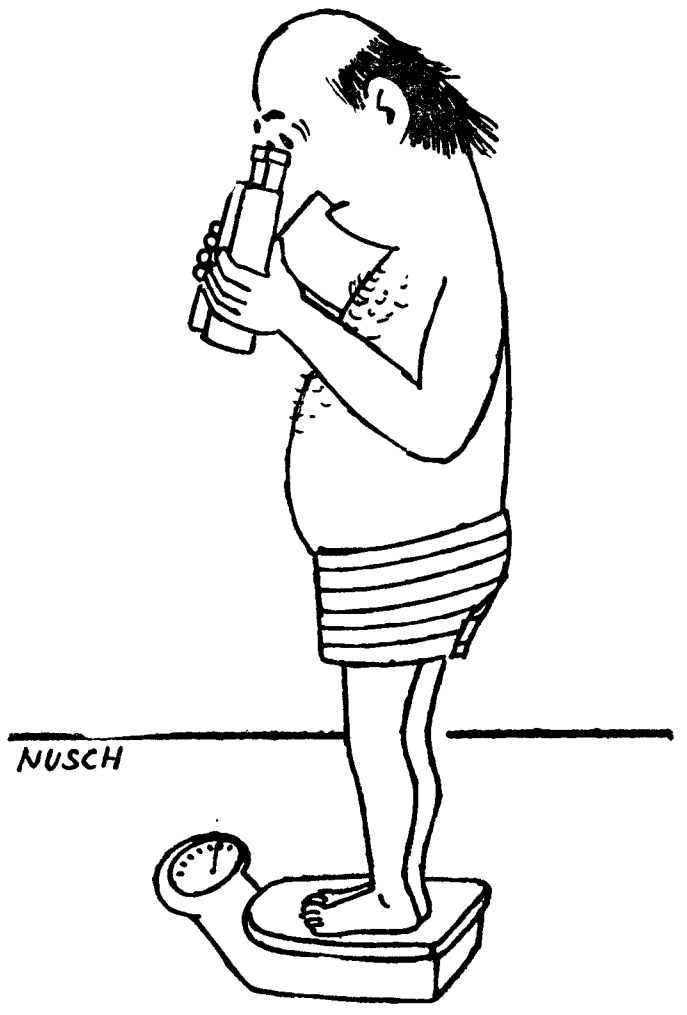
ÁGUA EM PÓ

Químicos da Alemanha Ocidental descobriram a Água em Pó, o que, á primeira vista, parece ser pós ou mais própriamente lama. E' um composto de 90 % de água comum, com 10 % de ácido silicílico. Os cientistas chamam-lhe então pó farináceo ou água seca. Os cientistas podem chamar-lhe o que quiserem, assim como nós podemos chamar aos cientistas o que nos der na gana. Eles se quiserem não respondem aos nossos chamamentos, m a s o s nomes ficam. mais ou menos liquidos e mais ou menos cheirosos.

E agora que já temos a água em pó, esperemos pelo pó liquido.



— Então o meu amigo não sabia que o autoclismo estava avariado?



SEM PALAVRAS

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 4 A 10 DE MARÇO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A Lua na casa XII, juntamente com outros planetas, indica sempre inimizades ocultas a vencer, obstáculos vindos do exterior. As viagens não oferecem vantagens, comercialmente. Os empreendimentos demandam grande publicidade. Mercúrio começa a retrogradar, o que não facilita as transcções, especialmente com o sexo feminino. Vida sentimental: tendência para se fechar em si mesmo, para se distanciar do convívio imediato. Os sensimentos são recalcados. Possibilidade de união secreta. Saúde: desarranjos visuais. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 7.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O espírito mostra-se construtivo, tomando posse das estruturas essenciais, inculcando formas concretas com tenacidade e, por vezes, obstinação; fixidez nos objectivos. Difícil no acesso, não admite conselhos e gosta de provocar a luta para a vencer. Vida sentimental: grande ambição, mas Marte a retrogradar na casa VII vai diminuir os impulsos, retardar a realização das esperanças. Inconstância no matrimónio da parte feminina. Saúde: desfavorável em cirurgia. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A loquacidade só aparece quando fala das suas coisas favoritas; de outra forma, a tendência é para se manter em observação. Dê largas ao espírito subtil e não se deixe absorver por uma ansiedade que o torna perplexo no momento de agir. Vida sentimental: veemência; fàcilmente irritável, mas depressa serenado. Gosto das artes, aptidão para as ciências, indagações, descobertas, faro policial. Ligações sujeitas a grandes oscilações e alternativas. Saúde: cuidado com os pulmões. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de lunatismo afectando vários sectores da vida. Grandes flutuações. Necessidade de se deslocar, viajar, mudar de horizontes. A natureza mostra-se caprichosa e susceptível, desconfiada. Vida sentimental: tome precaução com o sexo feminino no seu próprio interesse. Corre o risco de litígios que exercem influência na elevação social. Vida sentimental: a configuração favorece a gestação, a fecundidade; mas é prejudicial á saúde feminina, ao metabolismo. Modificação na vida conjugal. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Tendências fortemente extravertidas em período de expansão da personalidade; forte ambição; domínio da vontade, confiança em si mesmo, nos seus próprios meios. Contudo, a posição dos amigos não é para desprezar, podem exercer uma influência considerável, assim saiba merecer a estima que lhe concedem; facilita a redução dos antagonismos e dos obstáculos. Vida sentimental: a tendência é para se manter em latitudes extremas, entronizar-se num orgulho desmedido. Saúde: desarranjos circulatórios do sangue que afectam os músculos dorsais. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio, que governa este signo, está em oposição e a retrogradar, o que dificulta os contactos, os objectivos e empreendimentos em colaboração. Terá de avançar com método, sistemàticamente, sem desfalecimento, sem dar mostras de impaciência ou mau humor até atingir o alvo. E' possível que a obra lhe pareça acima das possibilidades, mas aí é que está o mérito: fazer algo que valha a pena, tanto quanto maiores forem as responsabilidades. Terá de dar provas de uma grande paciência, em que os longos esforços serão coroados do êxito final, tanto na política como na vida social. Vida sentimental: evite dissentimentos. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Júpiter na casa X assegura a elevação social, melhoria na vida profissional, nos empreendimentos, nos negócios que não visem demasiada ambição. Evite, contudo, acções precipitadas, destinadas a obter resultados tangentes. O avanço vem lentamente. A configuração da casa que rege o trabalho e saúde aconselha a ter cuidados especiais com a saúde, especialmente o esgotamento nervoso que os esforços mentais possam provocar. Temperamento bilioso - nervoso, desarranjos psíquicos de longa recuperação. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

O nativo deste signo sabe pôr freio ás paixões que o arrastam, muitas vezes por fanatismo religioso, com medo do castigo do Inferno. Compraz-se na luta; é militante, rude, violento, mas, por astúcia, mostra-se fleugmático, subtil, implacável na vingança, que, aliás, não perde pela demora. A sua cólera parece inactiva mas está latente. Entrega-se a uma resistência passiva. Marte no signo dominante, embora retrógrado, vai torná-lo ardente, belicoso, exaltado, difícil de apaziguar. A educação pode atenuar os instintos, se empregar a boa vontade. Saúde: enxaquecas; nevralgias. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Necessita de concentrar todos os esforços neste período de flutuações, para aproveitar as ocasiões que possam surgir inesperadamente. Não quer dizer que passe da timidez á temeridade, mas esteja apto para o estudo de uma mudança razoável no plano da elevação social que se lhe oferece. Vida sentimental: seja ponderado, sereno, não se deixe impressionar á primeira vista. O carácter é propenso á boa fé nos amigos. Não se embale em ilusões, tenha os pés bem assentes na terra. Saúde: tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Saturno, que domina este signo, vai passar á casa IV, dos nativos que tiverem o ascendentes neste signo, que significa o lar, a família. Provoca frequentemente mudanças na família, entre cônjuges, desavenças entre parentes. Reviraltas nas opiniões políticas, acontecimentos inesperados nas mais afastadas relações. Acusa a introversão necessária nos negócios diplomáticos, que têm de ser coercitivos nas despesas, no luxo, na mania das grandezas. Júpiter pode favorecer as actividades nos meios oficiais. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

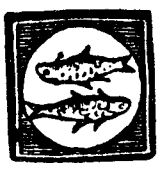
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Urano, que domina este signo, está na casa VIII, casa das transformações. Conduz á iniciação para os que estão aptos a receber os bons influxos. A chave é altruismo que elevará gradualmente o homem a um plano superior. Maleficiado como está, dá os casos desastrosos. A tensão inquieta em que se vive, de ganhar fortunas avultadas sem cuidar na desventura dos deserdados da sorte, não lhes dá tempo sequer para estar preparados para a morte, que pode surgir numa fracção de segundo. Urano na casa VIII é um aviso. Dias desfaforáveis: 4, 7 e 9.

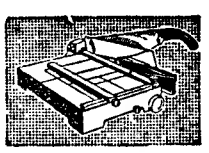
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



O Sol e vários planetas no signo facultam-lhe a intuição, desenvolvem-lhe o sentido dos negócios com conhecimento de causa, asseguram-lhe o êxito como patrão e associado. A imaginação é viva e inclina-se para as ciências heterodoxas concernentes á religião, educação para desenvolvimento do avanço da Humanidade, trabalhos de laboratório, etc. Vida sentimental: casamento com pessoa idosa do sexo masculino. Saúde: vitalidade. Dias desfavofáveis: 4, 7 e 9.

SIBYLLA



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

TONICA — O assunto que nos expõe não é da nossa competência e difere muito daqueles que costumamos tratar aqui. No entanto, não queremos deixar de lhe dar a nossa opinião.

O melhor que tem a fazer é ouvir um arquitecto; ou, pelo menos, se isto não for possível, um construtor civil competente.

Parece-nos, no entanto, que poderá mandar fazer o quarto de banho numa das três divisões pequeninas que tem depois da cozinha. Prolongando o corredor numa varanda alpendrada, até ao fim da casa, essas três divisões ficariam independentes e a varanda poderia adaptar-se a copa ou casa de costura e engomados.

Também nos parece que será indispensável mandar fazer, na cozinha, lavadouro para a louça, com esgoto para o quintal. É fácil elevar a água do poço para a cozinha, por meio de bomba. E pode, até, mandar fazer um depósito para a água, com canalização para a cozinha e a casa de banho, e ligado ao fogão, de modo a ter na cozinha e na casa de banho água quente sempre que o fogão esteja aceso (o que pelo que me conta, é todo o dia); isto representa uma grande comodidade, e parece-me uma boa solução, se bem que também me parece que poderia recorrer ao gás em botijas (contra a informação dessa pessoa).

Como vê, só um arquitecto ou construtor civil pode ajudá-la a resolver de maneira inteligente e funcional esse problema. Não se deixe levar por conselhos de pessoas que não percebem do assunto, porque se arrisca a fazer uma despesa da qual não tire os resultados desejáveis. Mais vale gastar um pouco mais mas ficar com um trabalho bem feito. O conforto da «nossa» casa, é qualquer coisa de muito importante, que nos deve merecer não só atenção mas até sacrifício, se tanto for necessário. Esta é a opinião de uma pessoa que não está á altura de a ajudar a resolver este problema, mas que sabe bem avaliar quanto é importante o conforto numa grande casa provinciana. Importante não só para o bem estar físico da família, mas até para a alegria e a boa disposição da dona da casa, condição indispensável para a harmonia familiar.

TELMA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

Novas Edições

Livros do Brasil acaba de lançar na sua colecção «AUTORES DE SEMPRE»

A INDOMÁVEL

do extraordinário contador de histórias

SOMERSET MAUGHAM

Preço: enc. 80$—broch. 60$

COLECÇÃO ARGONAUTA

AS CIDADES MORTAS

...em certo dia de 1990, o Homem será substituído por outra raça...

eis o tema proposto pelo conhecido

CLIFFORD D. SIMAK

Preço: 15$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 lisboa

O FANTASMA DA FOME SOBRE A ILHA MAURÍCIA

(Continuação da 1.ª página)

dianos e chineses. Os primeiros passam fácilmente á Europa, mas estão-lhe barradas a Austrália, a Africa do Sul e a América do Norte.

Chegou a pensar-se num acordo de emigração para a Alemanha Federal, aflita com a escassez da mão-de-obra, mas é tarde de mais. Bonn, que teme a recessão económica, apresta-se para fechar as suas portas.

Fala-se agora na criação de centros de recepção e alojamento para os emigrantes da Maurícia chegados á Europa. Desses centros sairiam eles depois para os países que pudessem dar-lhes condições efectivas de trabalho.

Tarefa difícil, como se calcula. O estado sanitário dos habitantes da Maurícia, país subdesenvolvido por excelência, deixa bastante a desejar. Adaptar-se-ão mal, com toda a probabilidade, aos trabalhos pesados, sobretudo no áspero clima da Europa.

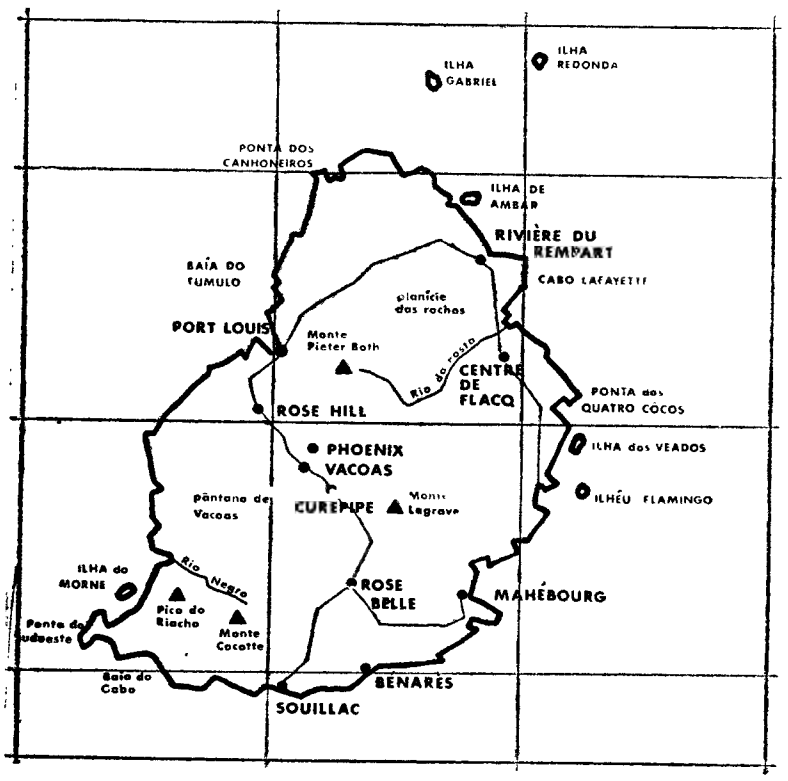
A única solução eficaz e duradoira está na planificação da natalidade — a redução radical do número de nascimentos.

Apesar da oposição de certos meios, religiosos e outros, essa política vem sendo aplicada com crescente interesse, mas de qualquer modo os seus resultados só se farão sentir dentro de quinze ou vinte anos.

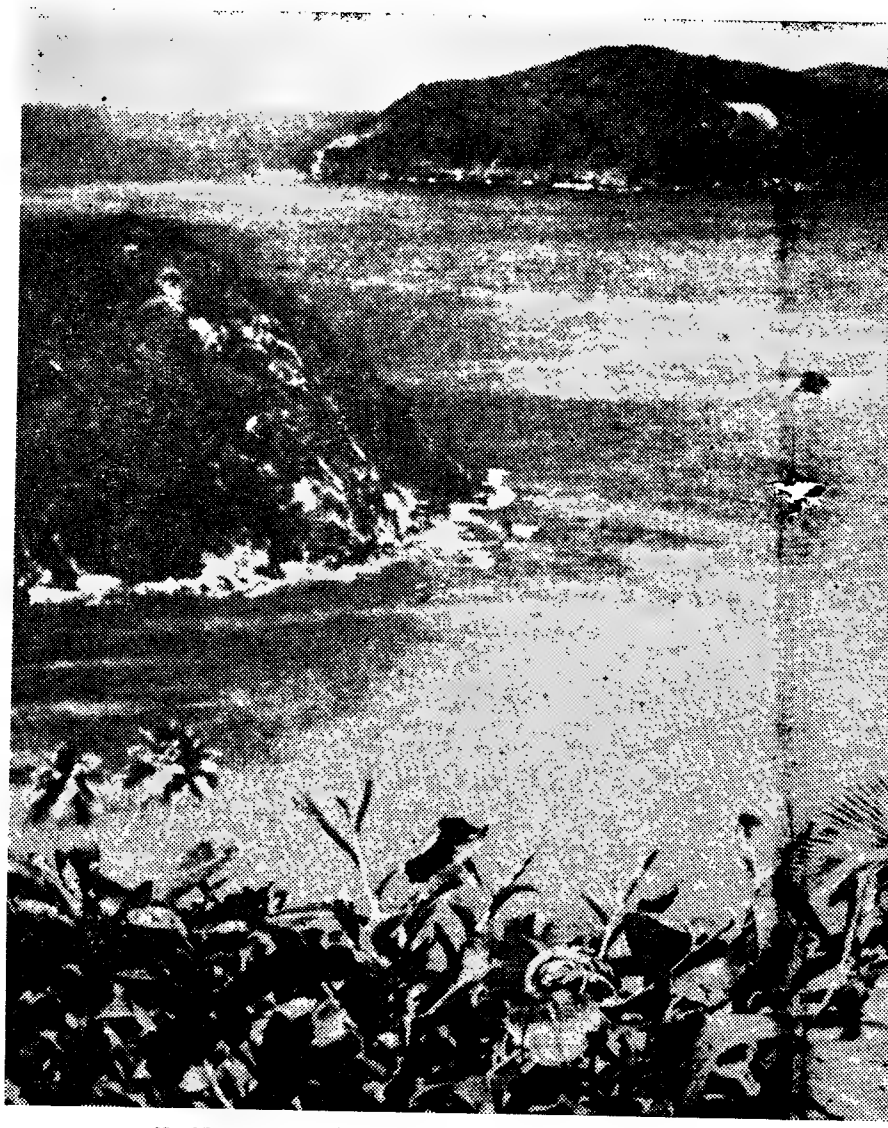
Até lá haverá que «dar saída» a 40 mil desempregados, número que subirá a 180 mil por volta de 1987. Caso contrário, a população trabalhadora actual (entre 70 e 80 por cento dos habitantes), que já de si vegeta miserávelmente, terá a seu lado o espectro invariável de 25 por cento de desempregados permanentes, reduzidos á caridade publica e ás compartições oficiais mais que insuficientes.

No dia em que a ilha Maurícia, acedendo oficial e completamente á independência, solicitar a sua adesão á O. N. U., esta terá mais um país para auxiliar com urgência. Auxílio que consistirá, desde já, em alimentar literalmente cerca de metade da população.

J.-M. S.



Mapa da ilha Maurícia, vendo-se em baixo, a respectiva localização, em relação a África



No Mar das Caraíbas, uma ilha como estas foi o paraíso de Robinson

A curiosa história de Robinson e das duas ilhas onde «viv

(Continuação da 1.ª página)

O barco encalhou na areia. Crusoe foi «lançado para a praia pelo naufrágio, no qual todos os homens morreram, excepto ele». Aí viveu «durante vinte e oito anos, sózinho numa ilha desabitada na costa americana, próximo da foz do grande rio Orooque...».

Esta passagem é parte do título da primeira edição do livro, publicado em 1719. O «grande rio» é o Orenoco, que se lança no mar ao sul de Tobago (ver o mapa que ilustra este artigo). Crusoé calculou que o continente estaria a 40 milhas da sua ilha; na verdade, está a cerca de 100.

Embora tivesse escavado uma canoa de um só tronco, nunca se aventurou a ir até ao continente, porque tinha ouvido dizer que aquela região era habitada por canibais — e na verdade assim era.

Embora a geografia e as palavras de Defoe pareçam apontar Tobago como a ilha de Robinson Crusoe, as aventuras de Alexander Selkirk fazem-nos voltar os olhos para a ilha chilena de Más a Tierra.

Ao contrário de Crusoe, Selkirk não naufragou. Foi voluntáriamente para a ilha desabitada em 1704, para escapar ao seu capitão, de quem ele não gostava.

Selkirk andava embarcado numa galeota de 16 canhões, autorizado pelos ingleses a afundar galeões espanhóis. Mas, quando surgiam os barcos espanhóis, carregados de especiarias ou oiro, o capitão de Selkirk não era capaz de decidir se deveria atacar ou não. Isto enfureceu Selkirk, que resolveu abandonar o navio.

Após ultrapassar o Cabo Horn, o barco pirata chegou a Más a Tierra. Aí, Selkirk e o capitão decidiram separar-se. Levando um baú de provisões, Selkirk foi conduzido a terra num barco de remos. Saltou alegremente para a ilha. Mas quando viu o escaler afastar-se e ouviu o ruído dos remos enfraquecendo ao longe sentiu então o horror da sua situação, isolado da humanidade, talvez para sempre. Lançou-se á água e gritou aos seus companheiros que voltassem. Mas o capitão não quis ouvi-lo.

Na esperança de que o seu barco voltasse, Selkirk manteve-se próximo da praia durante 18 meses, esquadrinhando o horizonte com ansiedade.

Ocasionalmente, havia barcos que iam até ás ilhas Juan Fernández, que tinham sido descobertas por um espanhol daquele nome em 1563. Piratas detinham-se ali para fazerem provisão de água fresca e de carne de cabra para as longas viagens no Pacífico.

● Evitar os galeões espanhóis e recitações de salmos

Apesar da sua angustiosa situação, Selkirk evitou assinalar a sua presença aos galeões espanhóis. A morte lenta ou ser devorado pelas feras era bem melhor do que ser prisioneiro de um navio espanhol — o que equivaleria a ser escravo nas minas de ouro e prata do México e do Peru.

A tristeza de Selkirk foi-se transformando em contentamento enquanto construia duas toscas cabanas de madeira. Acabou por se interessar pela ilha, onde abundavam as possibilidades de alimentação. Cozeu lagostas gigantes — actualmente a principal exportação da ilha — condimentando-as com pimentão picante, originário da Jamaica. O palmito substituia o pão. Rabanetes e agriões equilibravam a sua alimentação. Numerosos ribeiros proporcionavam-lhe a água de que necessitava.

Para compensar a solidão, Selkirk ouvia a sua própria voz, recitando salmos em voz alta. Como a Bíblia era a sua unica leitura, tornou-se muito religioso.

Domesticando gatos selvagens, ensinou-os a dançar e a fazer habilidades que lhe arrancavam sonoras gargalhadas. As suas cabras domesticadas também dançavam bem. Com peles, arranjou vestuário, servindo-se de um prego como agulha e tiras de couro faziam as vezes de linha.

● Saudades da «sua» ilha...

Selkirk acabou por se sentir tão bem que, tendo voltado á civilização quatro anos mais tarde, tentou recriar a vida solitária em sua casa, em Largo, Escócia, onde existe hoje uma estátua que o representa. No jardim de seu pai, construiu uma caverna. Quando não se encontrava aí, ia apanhar lagostas em Kingscraig Point, demorando-se pelos penhascos até ao anoitecer.

Acabou por voltar a sentir o apelo do mundo. Voltou a ser marinheiro e morreu, com o posto de tenente, a bordo do navio *Weymouth*, em 1723.

Assim como acontecera com este autêntico Robinson Crusoe, os rapazes que hoje vivem na ilha de Selkirk aguardam navios que por lá passem. Poucas são as carreiras que se detêm. Na ilha, com os seus 20 km de comprimento, existe apenas uma aldeia e nenhum hotel ou restaurante. Estão previstas e planeadas instalações turísticas, e espera-se que os visitantes sejam cada vez em maior numero.

Actualmente, o interesse por Selkirk é muito pequeno, comparado com o «furor» que despertou o seu regresso a Inglaterra, vindo da sua ilha deserta. Diversos relatos da vida de Selkirk foram publicados, antes de Defoe os agrupar no seu *Robinson Crusoe*.

● A escolha de Defoe

Provàvelmente, o autor escolheu Tobago como local para a sua história devido a conhecer bem aquela ilha tropical, com cerca
to p
avent

É f
Robin
numa
o hor
do, o
neiros
Esses
mana
vivian
servia
das v

Sex
conseg
lançar
soe. A
binsor
compa
passou
ção d
ram.

Até
e um
nhias
xou v
que p
com t
navam
com
um gu
para
cal, m
para g
milho,
conseg
prepar

● Un 25

**A n
da ca
de ap
bient
tar cr
o mu
public
consti
ainda
após a**

MISTIFICAÇÕES QUE EMOCIONARAM O PÚBLICO

A homenagem a Jean Sebastien Mouche

Num primeiro de Abril, o «tout Paris», de convite no bolso, dirigiu-se elegantemente para o cais de Solférino, onde se encontravam acostados dois barcos de recreio. Tratava-se de uma homenagem, segundo os convites, á «memória de Jean Sébastien Mouche (1834-1903), criador da navegação turística parisiense e inventor dos barcos que têm o seu nome e que se destinam a passear os turistas pelo Sena.»

Foi descerrado um busto do mestre, sexagenário barbudo. Os musicos interpretaram a marcha funebre, um orador leu uma alocução sobre Jean Sébastien Mouche, «cuja avó foi uma das favoritas de Louis XV», a quem o monarca chamava «La fine Mouche». Um outro dos seus antepassados organizou em 1874 um corpo de inspectores de Polícia, «Les Mouchards»...

Todos os presentes engoliram o palavreado solene, incluindo os jornalistas, que elogiaram a «soirée» muito parisiense...

As vítimas foram os deputados

Na zona do Palais Bourbon de Paris, recorda-se ainda uma partida célebre de há dezenas de anos, cujas vítimas foram numerosos deputados. Estes, receberam em casa uma carta com o seguinte conteudo:

«Senhor deputado. Graças á ajuda de um generoso doador, as discípulas do Hegesippe Simon puderam finalmente obter os fundos necessários para o levantamento de um monumento á memória do ilustre percursor. Desejosas de celebrarem o centenário deste defensor da Democracia com todo o cerimonial possível, vimos pedir a V. Ex.ª que nos autorize a inscrição do seu nome na lista dos membros de honra. No caso de desejar tomar a palavra na inauguração teremos todo o prazer em enviar-lhe elementos que lhe permitam documentar-se para a alocução...»

As respostas choveram ás dezenas. Os deputados reivindicavam entusiasmadamente a honra de pronunciar o elogio do «Defensor da Democracia» que nunca existiu!

raíso de Robinson Crusoe

inson Crusoe «viveu» ...

rancavam As suas também peles, ar-ndo-se de e tiras es de li-

ilha...

se sentir voltado á mais tar-da solitá-argo, Es-uma es-No jar-ulu uma se encon-ostas em orando-se o anoite-

sentir o ou a ser om o pos-do navio

a com es-rusoe, os na ilha avios que são as Na ilha, compri-na aldeia staurante adas ins espera-se cada vez

esse por no, com-que des-a Ingla-na deser-vida de os, antes seu *Ro-*

oe

tor esco-l para a conhecer cal, com

cerca de 40 km de comprimento, por meio de narrativas de aventureiros do século XVIII.

É fácil, para nós, imaginarmos Robinson Crusoe escondendo-se numa das colinas, perscrutando o horizonte, e vendo, horrorizado, os canibais comendo prisioneiros, na praia lá em baixo. Esses comedores de carne humana eram índios caribes. Não viviam na ilha de Crusoe, mas serviam-se dela para os festejos das vitórias guerreiras.

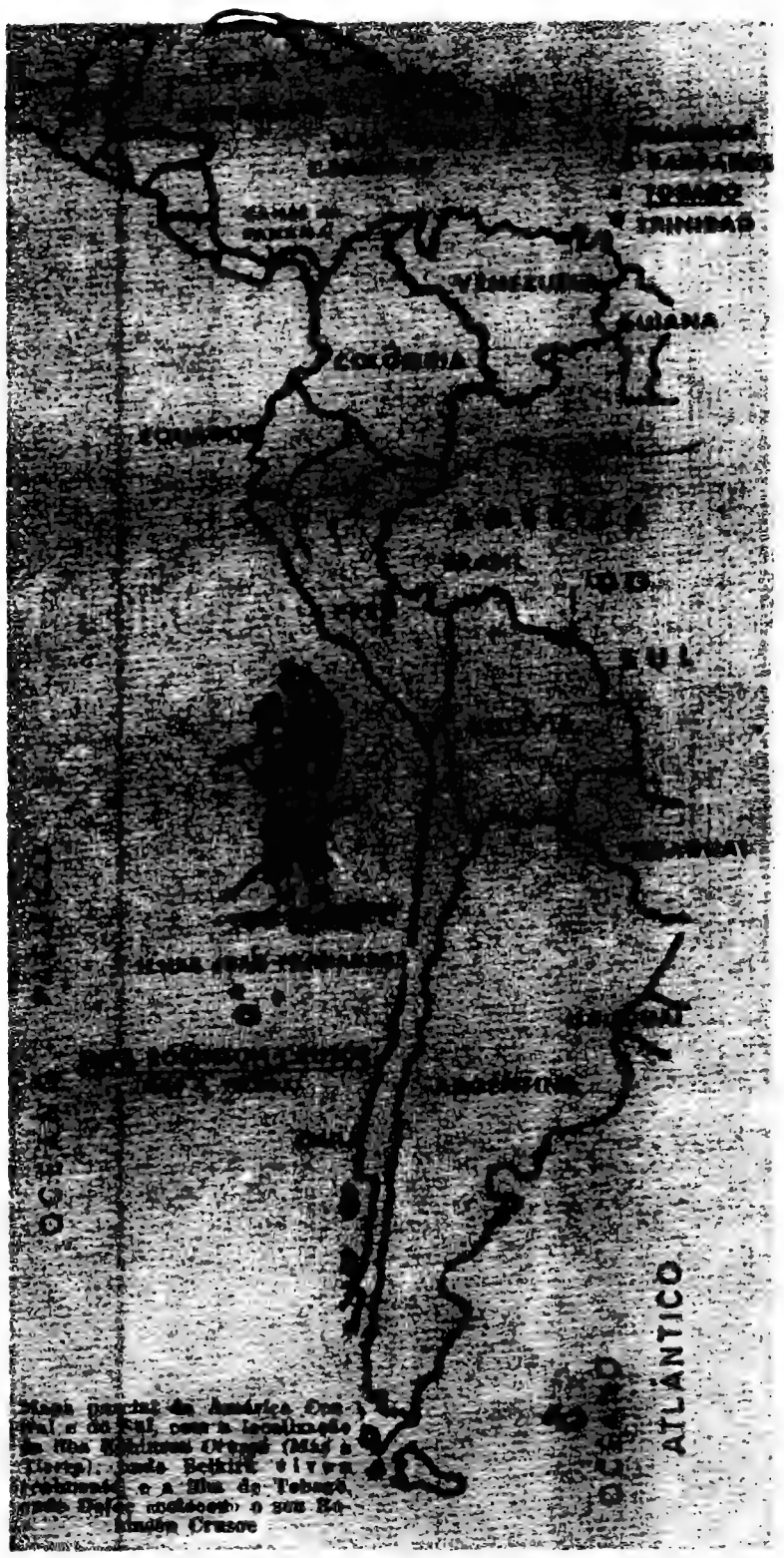
Sexta-feira era um cativo que conseguiu fugir aos canibais, lançando-se nos braços de Crusoe. Após 24 anos de solidão, Robinson aceitou alegremente a companhia do fugitivo a quem passou a chamar pela designação do dia em que se encontraram.

Até então, dois gatos, um cão e um papagaio eram as companhias de Crusoe. Nunca se deixou vencer pelo desespero, porque preenchia todos os seus dias com tarefas que lhe proporcionavam uma vida aceitável. Foi com alegria que confeccionou um guarda-sol de pele de cabra para se defender do sol tropical, moldou um simples cantaro para guardar a água, e plantou milho. Levou alguns anos até conseguir fazer um forno para preparar pão.

● Um êxito que resiste a 250 anos

A narrativa de Defoe acerca da capacidade de invenção e de aproveitamento de um ambiente hostil continua a encantar crianças e adultos de todo o mundo. Aliás, logo que foi publicado, o livro de Defoe constituiu um êxito — o que ainda hoje acontece, 250 anos após a sua primeira edição.

J. A. D.



Mapa parcial da América Central e do Sul, com a localização da Ilha Robinson Crusoé (Mas a Tierra), onde Selkirk viveu isolado, e a Ilha de Tobago, onde Defoe colocou o seu Robinson Crusoe

O "CASO SACCO-VANZETTI" CONTINUA A EXIGIR JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

dos em 1927. Corriam os anos que precederam imediatamente a grande depressão, e as águas da política americana eram, pelo menos, turbulentas. Acusados de roubo e assassínio, Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti foram utilizados, devido á sua qualidade de emigrantes italianos, e por pertencerem a um movimento anarquista, como «cabeças de turco». O escandalo que a sua condenação e execução constituiu — foi práticamente demonstrada a sua inocência, mas imperativos politicos obrigaram a deturpar o «caso», apesar da mobilização em seu favor de importantes sectores da opinião publica — não chegou a traduzir-se numa reabilitação oficial dos dois homens. Não só a Imprensa como também a literatura se tem encarregado de conservar as águas agitadas. Howard Fast, Upton Sinclair, por exemplo, colocaram o seu talento ao serviço de uma causa que consideravam justa. Na Europa, recentemente, Armand Gatti estreou uma peça teatral — «Canto publico para duas cadeiras eléctricas» — na qual, com a perspectiva que o tempo decorrido permite, voltava a analisar a questão.

MANIFESTAÇÕES POPULARES EM TÔDO O MUNDO

O «Caso Sacco-Vanzetti», como ficaria a ser conhecido, despertou violenta controvérsia nos Estados Unidos. Por causa do mesmo acontecimento, multidões manifestaram-se diante das embaixadas norte-americanas em Roma, Paris, Genebra e outras capitais e grandes cidades do mundo. No entanto, de começo, pouca atenção despertou. Muito antes das respectivas implicações mundiais, o assalto que constituiu o crime foi mais aproveitado para inspirar melodramas cinematográficos do que problemas humanos e sociais.

Tudo começou no dia 15 de Abril de 1920, com dois homens calmamente encostados a um muro diante da Fábrica de Calçado Slater & Morril, em South Braintree, nos arredores mais próximos de Boston, Massachusetts. Um dos homens usava um boné, o outro um chapéu de feltro. Quando Frederick Parmenter, pagador da fábrica, e um guarda de nome Berardelli, passavam com o dinheiro para os pagamentos semanais, o homem do boné entrou subitamente em acção. Lançou-se sobre Berardelli e ambos lutaram violentamente até que o atacante puxou de uma arma e disparou três vezes sobre o guarda. Depois, voltou-se para disparar duas vezes contra Parmenter, atingindo-o mortalmente. Após os disparos, o cumplice de chapéu de feltro correu pela rua fora, levando com ele as caixas metálicas contendo os 15 776 dólares destinados ao pagamento dos operários. Para o proteger, o homem do boné disparou duas vezes contra uma testemunha que correra na intenção de intervir.

Nestes momentos de «suspense», um enorme Buick entrou em cena. Seguiam nele três homens. Quando o automóvel se deteve bruscamente, um homem que seguia no estribo saltou do carro e correu para o prostado corpo de Berardelli, disparando sobre ele mais uma vez. Depois, apontou e disparou contra as janelas da fábrica. Entretanto, os dois primeiros assaltantes já tinham entrado para o carro. O quinto homem voltou correndo para o estribo do automóvel e disparou uma vez mais quando o veículo se pôs em andamento.

OS «VERMELHOS» CONSPIRAVAM PARA DERRUBAR O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

No veloz percurso através de South Braintree, os assassinos continuaram a disparar as suas armas. O violento homem do estribo disparava contra os transeuntes, gritando num inglês com sotaque: «Porque não saem do caminho, seus...!». Para um guarda de passagem de nível, ele gritou: «Porque diabo estás a tentar fazer-nos parar?». Entretanto, dois homens nos lugares traseiros lançavam tachas para o pavimento, de modo a desencorajar a perseguição.

O assalto de Slater & Morril, com dois homens mortos, tornou-se um caso de identificação. Quem eram os cinco homens? Quem eram, principalmente, os que iniciaram o assalto? Este problema caiu directamente sob a alçada de Michael E. Stewart, chefe da Polícia de South Braintree, um homem que aceitava piamente as ideias de A. Mitchell Palmer, então procurador-geral dos E. U. A., de que os «vermelhos» estrangeiros — ou anarquistas — conspiravam para derrubar o Governo dos Estados Unidos. Em South Braintree era numerosa a população italiana, a maioria da qual sem interesse em adquirir a cidadania norte-americana. Com extrema diligência, Stewart cooperava com os Serviços de Imigração dos Estados Unidos no sentido de «correr» com italianos de South Braintree, os quais — no entender do chefe da Polícia — deviam ser deportados como elementos subversivos.

Um homem a quem prejudicara profundamente era Ferucio Coacci, antigo empregado da fábrica Slater & Morril e então a trabalhar numa fundição local. Devido aos esforços de Stewart, Coacci deveria ser deportado dentro de poucos dias. Entretanto, Coacci não fora trabalhar no dia 15 de Abril, informando que se encontrava doente. Mais tarde, diria o chefe Stewart: «Algo me chamou a atenção, a coincidência das datas, o assalto... a doença telefónica». O seu instinto levou-o a convencer-se de que Coacci estava envolvido no assalto á mão armada.

Quando Stewart se decidiu a agir, baseado nas suas intuições, já Coacci ia no mar alto. Contudo, o chefe da Polícia visitou a casa onde Coacci vivera e aí encontrou Mike Boda, a quem mais tarde descreveria como «um indivíduo suave, polido». E Stewart transferiu as suas suspeitas de Coacci para Boda.

Ao tomar conhecimento disto, Boda abandonou a cidade no seu carro, um Overland. Stewart ordenou que vigiassem o veículo. No dia 5 de Maio, Boda regressou, para ir buscar o automóvel. Com ele estavam dois homens que pareciam estrangeiros. Avisado telefónicamente, Stewart ordenou a prisão dos três. Contudo, Boda conseguiu fugir de novo, mas os outros dois, que se encaminhavam tranquilamente para um «trolley-carro», foram presos com facilidade. Eram Bartolomeu Vanzetti, vendedor ambulante de peixe nos arredores de Boston, e Nicola Sacco, empregado numa fábrica de calçado local.

TOM LLOYD

(CONTINUA)

EM CIMA: Local onde se registou o assalto e assassínio, na base do que viria a ser designado o «caso Sacco - Vanzetti». Este esquema foi apresentado num jornal de Boston. A letra «A» indica o lugar onde o guarda foi morto e o empregado da fábrica foi assaltado. Um dos atacantes estava em «B», e foi nessa direcção que o empregado, já ferido, se dirigiu, até cair, em «C». No estribo do carro, marcado com «D», seguia um dos assaltantes, aquele que foi o mais perigoso, com uma arma na mão. O veículo que vemos nesta reconstituição ocupava exactamente o mesmo lugar onde se deteve o carro dos assaltantes

Nicola Sacco, com a mulher e o filho, Dante

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, desapareceu uma notabilidade local, o dr. Parkman, licenciado em Medicina. As suspeitas de assassínio recaem num amigo do desaparecido, e seu devedor, o prof. Webster. Não duvida disso o reitor Binfield, que apresenta como prova as declarações dum bedel chamado Littlefield.

58 — Ephraim Littlefield prossegue: «Tinha sabido do desaparecimento do sr. dr. Parkman na própria tarde de sexta-feira. Estávamos na segunda-feira, três dias depois. Não se falava de outro coisa. Por que razão me fizera então o sr. professor Webster aquelas perguntas todas?... Como explicar os seus modos estranhos, o ar preocupado dele. Quem deixara o martelo á entrada do laboratório? O bicho do ouvido não me largava... Nessa mesma tarde apanhei uns zunzuns sobre o assunto. Era um grupo de colegas do sr. professor que estava a falar. E dizia-se isto: que o sr. professor tinha assassinado o sr. dr. Parkman! Fiquei desorientado. Não preguei olho... Foi assim que me lembrei mais tarde de outros pormenores...»

59 — «Por exemplo, no dia seguinte, ao falar-se pela primeira vez do desaparecimento do sr. dr. Parkman...» «Meu caro amigo», interrompe o chefe da Polícia, «quero que seja preciso. Está a falar de sábado, dia 20?» «Exactamente. É isso: sábado, 20. Pois nessa noite o sr. professor mandou-me acender o forno grande do laboratório. Explicou-me que ia efectuar uma experiência importante. Ele próprio se encarregaria de vigiar o forno durante o resto da noite. E pediu que eu voltasse a acendê-lo nos dois dias seguintes...» «Quer o senhor dizer: as noites de 21 para 22 e de 22 para 23?» «Claro.» «Continue, continue. Precisamos de factos.»

60 — «Tanto quanto me recordo, nunca o sr. professor me pedira uma coisa destas... E é que perdi mesmo a vontade de dormir! Aquelas perguntas... aquela preocupação... o que se dizia por aí... e o martelo... Fiquei com a cabeça á roda. Resolvi tirar a limpo a questão do forno. Vai daí, hoje...» «Ontem, queria o senhor dizer. São seis e meia da manhã, sr. Littlefield.» «Tem razão. Esta coisa... Bem, vai daí, perguntei ao sr. professor para que diabo precisava ele do forno aceso.» «E depois?» «Enfureceu-se todo! Que eu era um impertinente e não sei que mais! Que me não metesse na sua vida!» «Mais nada?» «Acabou por amansar — e deu-me dois dólares! Para o Natal, explicou. *Compre lá um perú, ó Littlefield...* Fiquei bruto de todo.»

(CONTINUA)

PARA OS MAIS PEQUENOS

O MENINO BAGO DE MILHO

• Conto popular contado pela Tia Maria Lúcia

III — Nova aventura do Bago de Milho

Ontinham de seu senão uma casinha térrea, uma fazenda e uma junta de bois. O boi Boirisco era o mais possante e mais bonito. Matá-lo era um grande prejuízo. Mas que haviam eles de fazer, se não tinham outro remédio para salvar o seu querido filho, o seu querido Bago de Milho?

— Não há que ver — disse a mãe — Temos de matar o boi para salvar o nosso filho.

E o pai concordou.

— Está bem. Não temos outro remédio.

Assim fizeram, e logo o Bago de Milho saltou do bucho do boi Boirisco. Os pais abraçaram-no, cheios de alegria, e não se lamentaram pelo prejuízo sofrido. Mas o filho era inteligente, compreendeu que a morte do boi era uma grande perda para os pais, e pôs-se a pensar na maneira de os recompensar.

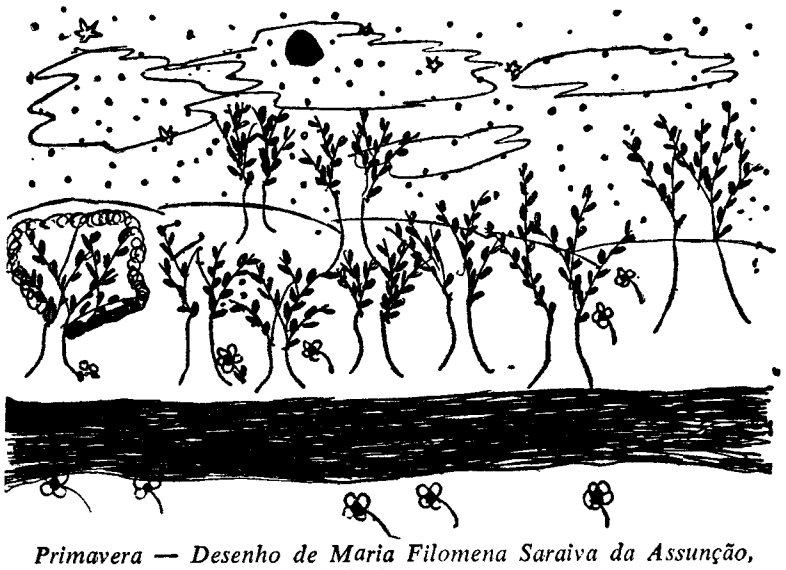
— Meu pai, deixe-me ir consigo para a fazenda. Também quero trabalhar.

O pai levava-o na sua companhia, mas trabalhar é que não era nada fácil, porque todos os utensílios e ferramentas eram enormíssimos ao pé do pequeno Bago de Milho. No entanto, o filho não desistia e todos os dias se levantava cedo e acompanhava o pai, na esperança de um dia ser prestável. Claro está que, depois da sua aventura com o boi Boirisco, nunca mais se deitou a descansar numa folha de couve. Para dizer a verdade, punha-se sempre muito chegadinho ao pai, metia-se-lhe no bolso ou subia-lhe para o ombro, para que ele o defendesse em caso de perigo.

Mas os dias foram passando e, uma vez, quando regressava a casa, cansado, não de trabalhar, mas de passar um dia inteiro ao sol do Verão, começou a caminhar cada vez mais devagarinho, cada vez mais devagarinho, até que se distanciou bastante do pai, sem que um e outro dessem por isso.

Entretanto, anoiteceu. Era uma noite sem luar, e o Bago de Milho não sabia como ir para casa.

Desenho de Maria de Fátima da Costa Liz, de 9 anos



Primavera — Desenho de Maria Filomena Saraiva da Assunção, de 8 anos

— Bem — pensou ele lá consigo. — Escondo-me aqui debaixo desta pedra, e quando a madrugada clarear ponho-me a caminho. O pior é que os meus pais vão passar a noite numa ralação. Mas o que é que eu hei-de fazer? Não me atrevo a ir por aí fora ás escuras, sujeito a perder-me e nunca mais atinar com o caminho de casa.

E o Bago de Milho ajeitou-se melhor num buraquinho debaixo da grande pedra, e adormeceu.

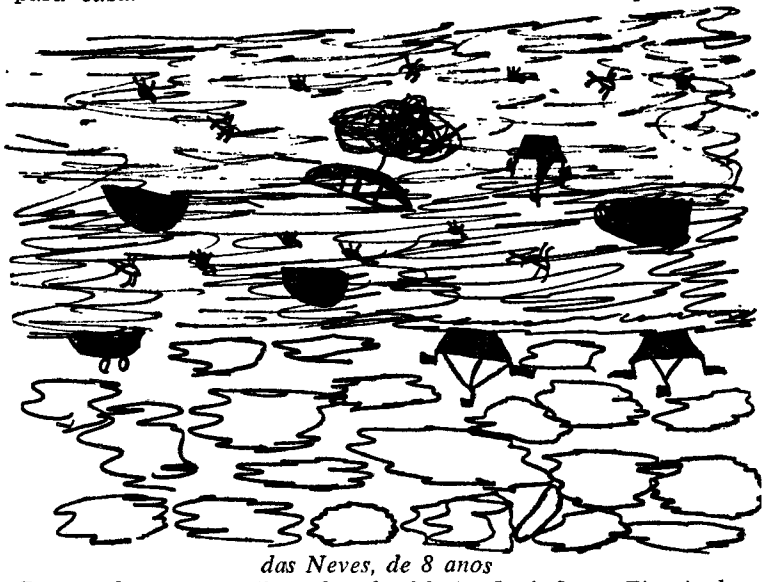
Alta noite acordou, com o barulho de vozes. Estremunhado, não percebeu bem o que diziam, e pensou que seriam os pais e os vizinhos que andavam á sua procura. Esteve para gritar que estava ali; mas achou mais prudente compreender primeiro bem o que se estava passando. E foi o melhor que ele fez. Porque depressa se apercebeu de que se não tratava dos pais nem dos vizinhos. O que ouviu era tão extraordinário que lhe custava a acreditar. Estaria sonhando? Não. Não estava sonhando. Estava bem acordado. Então, teve uma ideia. Uma ideia tal que o seu coração começou a bater com tanta força que ele até lhe ouvia as pancadas.

— Calma, Bago de Milho! — disse ele de si para si — Calma! Agora é que tu podes mostrar o que vales, e que os homens se não medem aos palmos.

☆

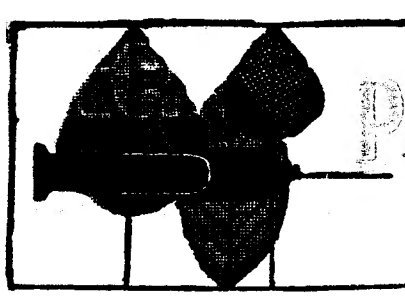
— Que teria ouvido o Bago de Milho, e qual teria sido a sua ideia?

— Sabê?lo-emos na próxima semana. Está bem?



das Neves, de 8 anos

Barcos de pesca — Desenho de Maria José Jotta Figueiredo



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

FACTOS SOBRE A DIABETES—II

EM 1964, a Organização Mundial de Saude enviou a diversos jornais um sucinto, mas bem explícito, relatório sobre o aumento dos diabéticos em todo o mundo. Com efeito, a *diabetes melitus* ou *açucarada*, que, durante a segunda guerra mundial, sofrera uma regressão nos países sujeitos a racionamento alimentar, voltou de novo a progredir, como consequência da melhoria de nível, maior consumo de alimentos, menor actividade física.

«É difícil determinar a frequência exacta da diabetes — diz o comunicado da O. M. S. — porque cada país tem as suas estatísticas elaboradas de maneira diferente. Todavia, o que se passa nos Estados Unidos, permite que se faça uma ideia aproximada da situação, pois nesse país, existem mais de 4 000 000 de diabéticos, metade dos quais desconhece a sua doença. De facto, vários inquéritos têm demonstrado que há sempre um diabético ignorado em cada grupo de dois».

É do conhecimento geral que a diabetes, doença familiar e talvez de origem genética, pode passar longo tempo despercebida antes que os sintomas se manifestem. No, entanto, facto curioso, tais sintomas variam conforme os países! Os diabéticos europeus começam a queixar-se sobretudo de fadiga e de sede; os diabéticos da região tropical, apresentam com maior frequência como «sintoma suspeito», perturbações da pele. Além disso a diabetes pode sofrer «eclipses»: ás vezes aparece ou desaparece durante a gravidez; noutros casos após um período de ócio ou de excessos alimentares, ou ainda quando o organismo foi abalado por outra doença.

Sobre as predisposições hereditárias, diz o relatório da Organização Mundial de Saude:

«Há o direito de se pensar que uma diabetes é hereditária, se, quando um diabético tem um irmão gémeo, este apresenta — 7 vezes em 10 — sinais da doença. Em outros irmãos, pode também surgir, mesmo que exista uma grande diferença de idades entre eles. Do mesmo modo, admite-se geralmente, que convem aconselhar a um diabético a que não case com uma mulher diabética, ou então que não tenha filhos. Antes de se usar a insulina, era raro que uma diabética conseguisse levar uma gravidez a termo, ou então que a criança sobrevivesse. Mesmo com os tratamentos modernos, há o risco de a criança nascer morta, ou de apresentar peso excessivo ou perturbações graves».

Sobre as relações obesidade-diabetes, é um facto incontestável que a «gordura» predispõe á diabetes. Gordura não é formosura e, dizem as companhias de seguros, baseadas em completíssimas estatítsicas, muitos obesos não chegam a velhos! Assim, nos Estados Unidos, a mortalidade em homens com mais de 45 anos e com excesso de peso de 20 quilos em relação ao normal é de 136 por 100 000 habitantes. Homens da mesma idade, com peso abaixo do normal apresentam a insignificante taxa de mortalidade de 6 por 100 000.

A Organização Mundial de Saude incita os responsáveis pela saude publica dos países a «rastrearem» os casos ignorados, a fim de serem tratados convenientemente. E em defesa dos diabéticos, daclara também:

«A comissão de peritos, verificou, com profundo pesar que, em muitos países, se levantam obstáculos á colocação profissional dos diabéticos. Estas dificuldades só resultam em efeitos negativos e baseiam-se em perconceitos ou ideias falsas quanto á capacidade de trabalho destes doentes. Os diabéticos ligeiros, submetidos apenas á dieta adequada, podem desempenhar as mesmas funções que qualquer outro indivíduo saudável. Os diabéticos que tomam insulina, desde que sigam as indicações do médito assistente, podem ser empregados, mediante algumas precauções elementares.

«Recomenda-se ás administrações sanitárias nacionais que tomem medidas de conjunto contra a diabetes e organizem o rastreio, o tratamento e a educação dos doentes e do publico em geral no respeitante á diabetes.

«Convém empreender estudos comparativos sobre a frequência da doença nos povos de culturas e de hábitos alimentares diferentes, em especial nas cidades e nas populações rurais de um mesmo país, a fim de se concretizarem certos factores, como a influência do regime alimentar, da obesidade e do exercício físico.»

O relatório da O. M. S. termina aconselhando que prossigam com muito maior actividade as investigações sobre a verdadeira origem da doença. Quanto ao tratamento actual da diabetes, reservaremos a próxima semana para nos ocuparmos dele e, possívelmente, em outro artigo analisaremos a luta contra a diabetes em Portugal

As gorduras e o fígado

Um trabalho recente dos drs Sposito e Albertini-Petroni, de Roma, começa pondo logo os *pontos nos ii* nuns velhos preconceitos sobre a nocividade das gorduras nas doenças hepáticas:

«Tais preconceitos baseiam-se apenas em observações empíricas que se referem em grande parte á íntima relação que se pode observar entre a ingestão de gorduras e o aparecimento de cólicas nos indivíduos que têm *pedras* na vesícula. A partir daí, alargou-se a proscrição destes alimentos a todas as doenças do fígado, sem qualquer base experimental, nem observações clínicas rigorosas».

Nas hepatites, afecções provocadas na maior parte dos casos pelos vírus, é hábito proibírem-se as gorduras na alimentação. Ora para os citados investigadores italianos, após numerosas experiências e estudo de grande número de doentes, esta proibição não tem razão de ser, a não ser no período inicial da hepatite. Uma vez declarada francamente a doença e também durante a convalescença, os médicos italianos prescrevem uma alimentação completa, variada e agradável, em que participam ovos e gorduras cruas (manteiga ou margarina frescas, azeite), evitando-se apenas as gorduras fritas ou cozidas.

Os doentes alimentados durante e depois das hepatites, segundo este critério, recuperam as forças mais rápidamente e não referem nem dispepsias, nem falta de apetite, frequentes nos indivíduos com hepatite e submetidos á restrição de gorduras.

Um novo vírus e uma nova doença

Os vírus, os macacos e as carraças conjugaram-se para inflingir ao homem mais uma estranha doença. Como apareceu pela primeira vez numa floresta indiana foi baptizada com o nome de *doença da floresta de Kyasanur* e, ao princípio, desconhecia-se a sua verdadeira causa.

Sabe-se hoje que é provocada por um vírus. Este hospeda-se nos macacos (e também em roedores e aves silvestres), passa para as carraças e as carraças picando o homem, transmitem-lhe o vírus e, por conseguinte, a doença!

A afecção caracteriza-se por início brutal, com febre, dores de cabeça e nos músculos, grande prostração e, por vezes, hemorragias, vómitos e diarreias. Verificam-se bastantes casos mortais, quase sempre devidos ás hemorragias.

O GLUCAGON

Assim como a insulina é uma hormona elaborada pelo pâncreas e que tem a propriedade de fazer baixar o açucar do sangue quando este se encontra elevado acima do normal, o glucagon *é a hormona antagónica, igualmente fabricada pelo pâncreas e capaz de elevar o açucar do sangue quando este atinge valores anormalmente baixos.*

Um laboratório dinamarquês, famoso pela sua insulina, acaba de preparar também glucagon *para uso médico.*

Serve sobre tudo para o tratamento da afecção oposta da diabetes, a hipoglicémia, *a qual pode ser devida a certos tumores do pâncreas ou aparecer inexplicávelmente em certos indivíduos desde a nascença, ou ainda ser devida a um excesso de administração de insulina.*

TELEGRAMAS MÉDICOS

A investigação de novos medicamentos está essencialmente desenvolvida nos países que possuem leis rigorosas sobre as patentes. Em contrapartida, na Itália, onde não se reconhecem nenhuns direitos de patentes no campo da industria farmacêutica, não foi descoberto um unico medicamento importante nos ultimos 10 anos!

★

Para tratar as pessoas que são alérgicas aos medicamentos ou aos alimentos, dois médicos ingleses, os drs. Sotty e Gillot, ensaiam o ácido epsilonaminocaproico **que já é utilizado em Medicina no tratamento de certas hemorragias. Os resultados iniciais são extraordinàriamente animadores, mesmo quando aquelas alergias se traduzem por crises de asma.**

★

Um novo antibiótico extraído de um fungo aparentado com o que elabora a valiosa penicilina pode vir a desempenhar papel importante nas doenças provocadas pelos vírus. Chama-se helenina **e talvez não actue directamente sobre os vírus, mas sim estimule a produção pelo próprio corpo humano de uma poderosa substância antivírus, o** interferon.

★

O agrião dos rios (não o das hortas) pode transmitir ao homem um temível parasita, a Fasciola hepática. **Esta pode existir no agrião, ou sob a forma larvar ou dentro de minusculos caracóis. Lavar muito bem o agrião com água elimina os caracóis infectados, mas não as larvas de Fasciola, pelo que o mais seguro é só utilizar tal tipo de agrião depois de cozido.**

★

Parece que a psoríase, **uma incómoda doença da pele, é influenciada por certas condições climáticas, piorando com o frio e com a humidade e melhorando com o tempo quente e seco. Em muitos doentes, a psoríase melhora pela exposição ao sol, ou aos raios ultravioletas.**

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MINICALÇA, MINI-SAIA

Chamam a minha atenção para a grafia destas duas palavras.

Na verdade, não as podemos considerar em condições idênticas no que respeito ao uso do hífen.

O suposto elemento *mini-* (de que tratarei mais adiante) estará em condições semelhantes a *anti-*, *arqui-* e *semi-*.

Estes só exigem o emprego do hífen entre eles e o vocábulo a que se ligam quando o referido vocábulo possui vida autónoma e principia por *h*, *i*, *r* ou *s*: *anti-higiénicoi, arqui-irmandade, semi-interno, anti-religioso, semi-selvagem*, etc.

Nestas condições, teremos *mini-saia* (como *semi-selvagem*), como teremos *minicalça*, porque a palavra *calça* não está nas condições antes previstas, isto é, não começa por *h*, *i*, *r* ou *s*.

*

Esta nótula, porém, tem de comentar as duas palavras em questão, assim como outras que, por analogia com *mini-saia* (a primeira a ser *lançada* e que serviu de modelo a todas as outras), estão a surgir em certos meios lá de fora e por imitação também já cá dentro. É o caso de *minicarro, minicasaco*, etc.

Nada se dirá, evidentemente, a respeito dos segundos elementos dessas composições (*calça, saia, carro, casaco*, etc.) bem conhecidos, bem correntes, alguns até com uso bem antigo.

Nada se dirá igualmente a respeito da regra ortográfica antes invocada. É uma regra, é uma norma, talvez discutível, mas que convém acatar, porque, afinal, quaisquer regras ou normas que se forjassem a tal respeito todas seriam discutíveis.

A questão está no que antes chamei suposto elemento *mini*.

É mais um a juntar a tantos: não temos de o considerar como tal, pelo menos em português, porque ele não serve [illegible] para formarmos palavras, o mesmo acontecendo com o que se verifica em *termómetro, fonógrafo, criptografia, etc.*, que não constituem formações portuguesas (como muita gente parece acreditar cá), mas adaptações portuguesas de vocábulos franceses: *thérmomètre, phonographe, cryptographie*, etc.

Não esqueçamos o caso do célebre *audio-visual* que até já provocou uma questão muito engraçada.

Todos sabemos que tudo parte do francês *mini-jupe*, o mesmo idioma onde se verificou, como creio, a criação dos outros neologismos, a que não podemos chamar *mini-neologismos*, porque a sua conformação o não permite, embora resultem de uma *mini-sabença*.

Temos, portanto, de utilizar agora vocabulário francês, já que os elementos portugueses não passam de adaptações de casos criados, vulgarizados e exportados pelo idioma de Voltaire.

Esse *mini-* não passa de falso primitivo de *minime* (em português «mínimo»), quando o radical deste é *minin-*. Vejamos, como exemplos, *minimant, minimer, miniminiser, minimité*, etc., tudo formas realizadas a partir do citado radical.

Não podemos pensar em *miniature*, de que é equivalente o nosso *miniatura*, pois ambas essas formas nada têm com os elementos antes apresentados: não passam de herdeiras do italiano *miniatura*, derivado do verbo *miniare*, por sua vez oriundo do latim *miniare*, que significava «pintar com minio». No italiano *miniatura* também não temos *mini-*, mas *minia-* a representar o nome do *minio*.

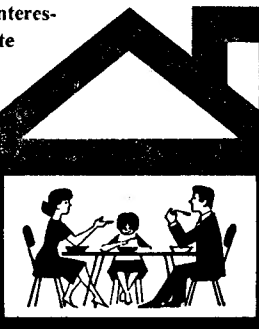
Quer isto dizer que, sendo falso e erróneo o uso desse *mini-*, falsa e errónea é em francês a palavra *mini-jupe* e, portanto, também a sua imitante portuguesa *mini-saia*, assim como as outras com ela relacionadas.

(FIM)

diabético ?

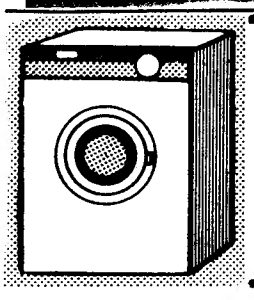
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

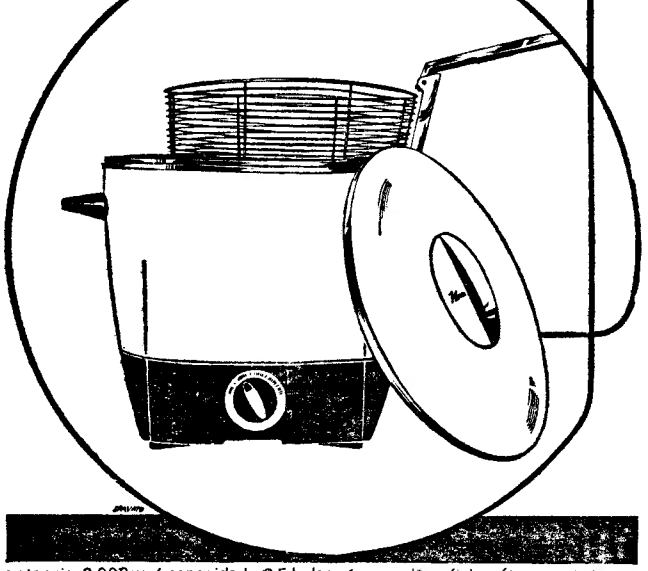
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA 1



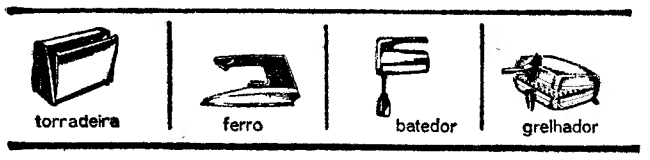
MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

FRITADEIRA
FRITEX II

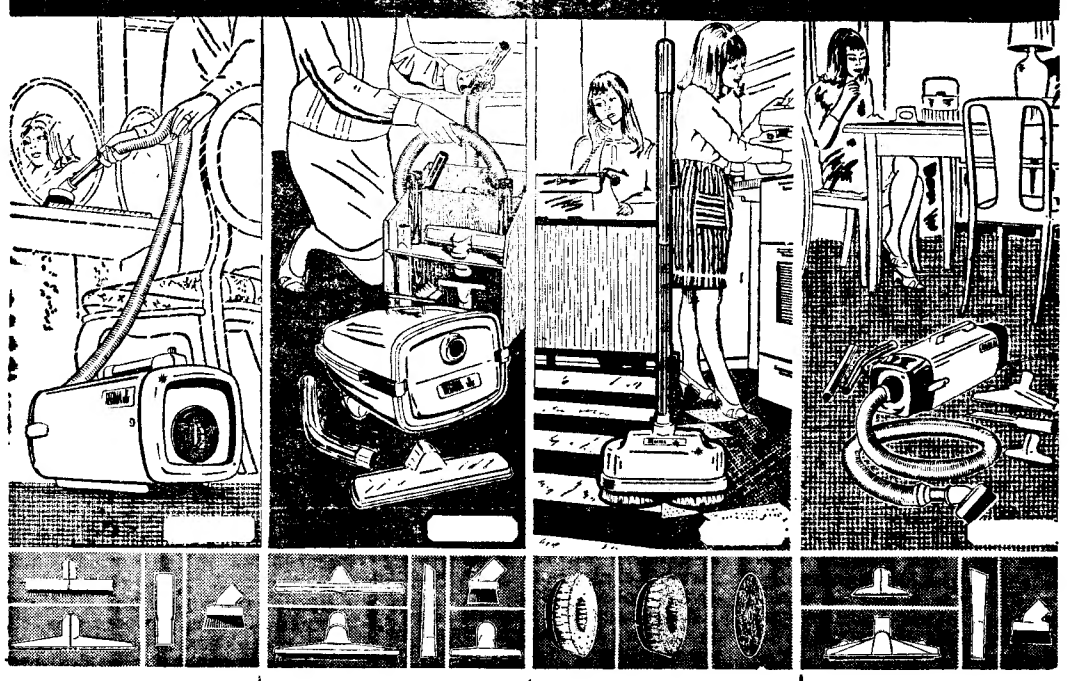
Nova af



potencia: 2.000 w / capacidade: 2,5 l. oleo / c/ cordão e ficha / termostato incorp



REGINA Aspiradores Enceradoras



Regina
Standard 300 w, comando por botão, interruptor de pé, s/ patins

Regina
Semi-industrial 600 w, corpo em aço, s/ rodas

Regina
2 escovas 300 w, transmissão por correntes, peso 7 kg, 6 m de fio

Regina
de luxo 400 w, comando p/ botão, interruptor de pé, s/ patins

REPRESENTANTE: **L U F I M A**

LISBOA: R. Conde Sabugosa, 9-A — Tel. 723145
PORTO: R. do Bonjardim, 836 — Tel. 23976

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Março
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Março
VERA CRUZ a sair em 16 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Cie Gle TRANSATLANTIQUE
French line

Para:

SOUTHAMPTON E LE HAVRE

Nos maravilhosos Paquetes

FLANDRES E ANTILLES

a 14 de Março e 4 de Abril

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33253 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAIS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 [illegible]
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PANORAMA INTERNACIONAL

As eleições legislativas em França

poderão pôr em risco a vida da V República

por JOÃO GOMES

O eleitorado francês vai amanhã ás urnas a fim de eleger um novo Parlamento (a segunda volta do escrutínio efectuar-se-á no próximo dia 12). Segundo algumas sondagens, o Partido Gaullista não obterá a maioria na nova Câmara — serão precisos 244 votos — e o facto é susceptível de pôr em risco a vida e o futuro do regime instaurado em 1958.

A hipótese de um choque entre o poder legislativo e o presidente da República que, no pensamento do general de Gaulle, detém a «autoridade indivisível do Estado» era aventada de longa data e considerada a fenda pela qual poderia começar um dia o naufrágio da nau gaullista.

O fulcro da questão está no equívoco que caracteriza a V Republica. O general de Gaulle e os seus apaniguados defendem que o Governo deve proceder do chefe do Estado e não da Assembleia Nacional. Desde 1958 não se verificou qualquer problema dado o facto de partido governamental — a União para a Nova República — dispor da maioria parlamentar e ter introduzido o hábito da disciplina nas votações. A estabilidade do Executivo é uma consequência do domínio do Governo no Parlamento.

A questão pôr-se-á, no futuro, caso a oposição venha a dispor da maioria, após a próxima consulta popular. Uma moção de censura poderá fazer cair um Governo da confiança do general de Gaulle, colocando-o numa situação embaraçosa. Ou constituiria um novo Governo que tivesse a simpatia da maioria, ou entraria em negociações com vista a coligar-se com uma facção oposicionista ou dissolveria a Assembleia. Esta decisão do presidente da Republica implicaria o recurso ao árbitro supremo: o eleitorado. O país seria então convidado a assumir uma posição de juiz: ou voltaria a escolher uma Assembleia de maioria gaullista ou confirmava a eleição, dando a maioria á oposição. Este facto representava uma desautorização para o presidente da Republica e, segundo alguns dos seus partidários, o general de Gaulle só tinha, então, uma atitude a tomar: demitir-se.

Uma outra solução consistiria no recurso ao artigo 16 da Constituição que confere ao chefe do Estado o direito de assumir todos os poderes. Este artigo tem feito e continua a fazer correr rios de tinta em França, e nada leva a crer que o general de Gaulle o utilizasse como instrumento permanente de Governo, conhecido como é o clamor de críticas e acusações contra o «poder pessoal».

Outro aspecto que levantou enorme e caustica celeuma foi a intervenção do general de Gaulle na campanha eleitoral, como chefe da U. N. R. Na alocução radiotelevisada que pronunciou no dia 9 do mês passado o presidente, embora sem aludir directamente aos chefes e aos agrupamentos da oposição, atribui-lhes todos os males com que a França se debateu no passado e advertiu os seus concidadãos contra as maiores calamidades, caso os opositores do regime vigente lograssem regressar ao Poder.

Esta atitude de de Gaulle é tanto mais surpreendente dada a posição conciliatória que se atribui relativamente a todos os franceses e o privilégio que se arroga de estar acima de todos os agrupamentos e facções políticas. Seria como se a saberana britanica em determinada altura decidisse defender as teses e os interesses dos conservadores contra as opiniões e os movimentos dos trabalhistas.

O mal-estar e o ambiente de crise que se esboça em França apenas confirma a necessidade de se rever e reformar o regime instaurado pelo general de Gaulle. Entre os pontos que devem ser objecto de alteração sobrelevam a posição futura do presidente da Republica, como chefe do executivo, eleito por sufrágio universal (o que põe em causa a existência do cargo de primeiro-ministro), e a fusão dos partidos políticos, que deveriam ser reduzidos a dois ou a três. — J. G.

A FACE E O REVERSO

TEORIA E PRÁTICA DEMOCRÁTICAS

É frequente a opinião em França de que o general de Gaulle é um ditador e de que o regime instaurado pelo antigo chefe da França Livre, em Maio de 1958, é uma ditadura. Habituados ao ambiente fácil, quase anárquico, da IV República, muitos franceses não suportam o choque travado com um Governo forte que tem a estabilidade política como condição do progresso económico e social, do prestigio do país, do êxito de uma política externa coerente e contínua.

A tendência para a manutenção no Poder é peculiar a todo o estadista que alcançou o leme da coisa pública. O que se põe em causa é se, para o conseguir, os dirigentes políticos respeitam a lei em vigor ou se se dispõem a torcer em seu proveito os princípios legalmente estabelecidos.

A campanha eleitoral em França deu margem a diversos incidentes e protestos por parte da oposição — e até por parte de altas individualidades oficiais, como o Presidente do Senado.

Entre os motivos de descontentamento sobreleva a decisão do Presidente da República de falar hoje ao país, através da Televisão. Este discurso do Chefe do Estado, depois de terminada oficialmente a campanha eleitoral, é susceptível de influenciar a favor do gaullismo uma parte do eleitorado.

Embora aceitando o protesto da oposição, poder-se-á classificar de Gaulle de ditador? Não é verdade que em França existe liberdade de expressão e de reunião? Os partidos não funcionam normalmente e não se podem constituir novos agrupamentos políticos? Os homens públicos não se podem dirigir aos seus concidadãos através da Imprensa e dos emissores periféricos? No decorrer da campanha eleitoral, o primeiro-ministro, sr. Georges Pompidou, não aceitou um duelo oratório, em Grenoble, com Mendés France, um dos mais notáveis e brilhantes opositores do gaullismo, acerca do futuro político francês?

Os escaparates das livrarias francesas abarrotam de livros acerca da teoria democrática. Dados por natureza ao pensamento e á reflexão, os franceses podem conhecer os princípios basilares em que assenta a democracia e as lacunas graves que põem em risco a sua prática. O que não se pode dizer é que conheçam, na hora actual, a tristeza e a hipocrisia de um regime ditatorial.

M. L.

Funcionários da N. A. S. A. prestam declarações, durante uma sessão pública, perante a Comissão do Espaço do Senado norte-americano, que investiga as causas do incêndio na cápsula «Apolo», do qual resultou a morte de três cosmonautas

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidades de 5 kg e 5,5 kg
- Duplo reservatório para sabão
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50 — Secagem 420 e 700 r. p. m.
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

R. D. Estefânea, 98 - LISBOA

LOTES EM S. JOÃO DO ESTORIL (JUNTO DO LICEU)

para MORADIAS

FACILIDADES

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS

Tel. 282345 e 282388

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

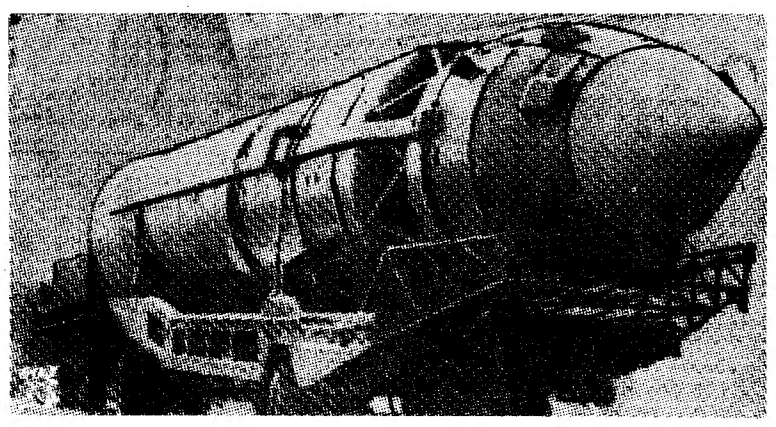
Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas Secções de Informações de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

OS PRECURSORES DOS «SPUTNIKS»

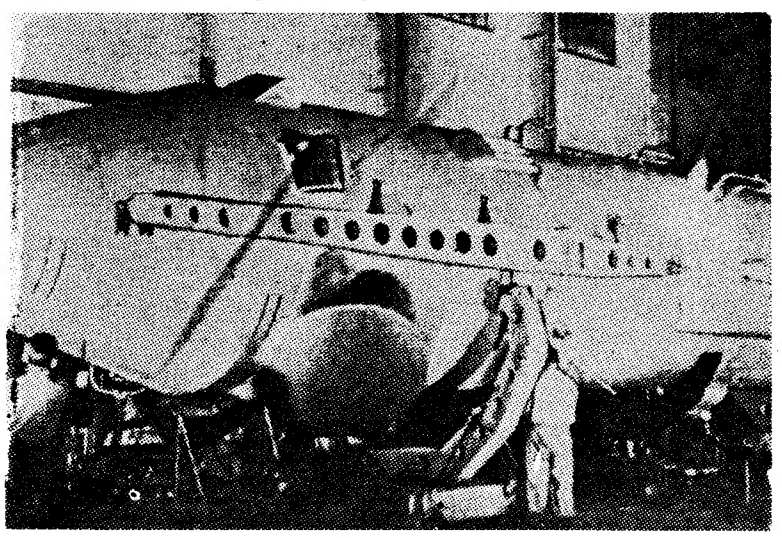
ERAM CONSIDERADOS «OCIOSOS PERSEGUIDORES DE QUIMERAS»

«A fábrica é quase uma pequena cidade; é formada por numerosas oficinas, onde os operários trabalham em mesas, nas quais se encontram os utensílios necessários. Por outro lado, a oficina de montagem das instalações de teleguiados assemelha-se a um laboratório médico. Operários e operárias, de blusas brancas, luvas e lenços da mesma cor. A precisão da montagem faz lembrar, pela minúcia de cada pormenor, as fábricas de relógios. Aqui, a precisão é uma qualidade indispensável, na medida em que a perfeição da teledirecção do foguete depende de parafusos, pistões e calibradores minúsculos.»

Por
PETER VAJDA
(Especial para o «Diário de Lisboa»)



Gigantesco foguetão orbital russo



A nave espacial «Venusik II»

O NASCIMENTO DO GIRD

Estas linhas são quase as unicas que até hoje podem ser lidas acerca de um dos centros de construção de foguetões soviéticos. O seu autor, J. Kirillov, é um especialista da divulgação espacial na U. R. S. S. Na fábrica a que ele se refere, são produzidos foguetões nucleares e foguetões portadores de cosmonautas, da família dos «Vostoks» e dos «Voshods». O ponto culminante — se assim se pode dizer — desta descrição é a imagem da oficina de montagem final. É ali onde, num mar de luz e numa altura de alguns andares, os foguetões gigantes se erguem, lentamente, em fila.

A ciência e a técnica dos actuais foguetões soviéticos assentam nas investigações efectuadas, cerca do fim dos anos 20, por um grupo de futuros engenheiros. A maioria deles eram alunos da Academia Aeronáutica Jukovsky. (Actualmente, esta Academia comporta uma Faculdade especial destinada aos cosmonautas, onde Yuri Gagarine e os seus camaradas fizeram os seus estudos). Contrariamente á grande maioria dos teóricos mais idosos, aqueles jovens acreditaram em absoluto na exactidão dos cálculos de Constantin Siolkoosky, que afirmava que os foguetões podiam tornar-se nos veículos reais e essenciais para o conhecimento dos cosmos.

As primeiras experiências desenvolveram-se sob a égide da União Desportiva Militar Ozoaviahim, e foi em 1932 que os sócios do clube fundaram o seu grupo próprio, a Companhia de Estudos do Movimento Reactivo, o GIRD (em russo: «Gruppa po Izutcheniou Reaktivnova Dvizenya»). Foi aí que começou a elaboração do projecto de construção de foguetões a combustão líquida.

NA CAVE DE SADOVAIA

As dificuldades, que pareciam nauela época intransponíveis, podem fazer sorrir em 1967. A criação do GIRD foi oficialmente aprovada, mas os jovens engenheiros não dispunham de local próprio. Por fim, descobriram uma cave num dos velhos edifícios das Grandes Avenidas de Moscovo, no numero 19 da Rua Sadovaia-Spaskaia. A' falta de melhor, instalaram aí os seus instrumentos e começaram as investigações. Claro que o facto de funcionar numa cave um laboratório com aquelas características provocou grande numero de complicações. Por exemplo: por ocasião do ensaio de um carburante, todo o edifício foi invadido por espessa fumarada, tendo os seus moradores fugido espavoridos, enquanto numerosas viaturas dos bombeiros acorriam ao local.

Faltavam-lhes os utensílios e instrumentos de primeira necessidade para proceder ás experiências. Para conseguirem dinheiro viram-se forçados a vender toda a prataria que tinham em suas casas: candelabros, cruzes, chaleiras...

Pormenor saboroso: nessa época, o racionamento ainda estava em vigor na U. R. S. S. O engenheiro L. Korneiev escreveu nas suas «Memórias»: «Houve um tempo em que os chefes dos departamentos dos cartões de racionamento recusavam as respectivas fichas aos investigadores científicos, alegando que o pão era apenas destinado aos trabalhadores e não aos que se dedicavam a fantasmagorias de todo o género...».

Nos primeiros anos, foi portanto necessário trabalhar nessas condições no fabrico dos propulsores. Durante muito tempo, os propulsores, montados com enormes dificuldades, explodiram uns após outros, sempre que a temperatura interna atingia três mil graus: os investigadores, com efeito não tinham possibilidades de resolver o problema do arrefecimento.

O DIA 17 DE AGOSTO DE 1933

Não tinham ninguém que os orientasse, nenhuma publicação que pudesse responder aos seus problemas e repetiam muitas vezes esta frase do seu mestre Siolkovsky: «Se as pessoas soubessem quanto é complicada e difícil a técnica dos foguetões, afastar-se-iam dela com medo».

E' ainda Korneiev quem escreve: «Contudo, ninguém abandonou a luta. Debruçámo-nos durante dias sobre os cálculos técnicos e, de noite, montámos instalações experimentais. E, finalmente, descobrimos o propulsor perfeito. Nesse domínio, o facto de termos descoberto a mistura e a pulverização dos componentes do carburante, assim como a reexpedição automática deste ultimo no propulsor, teve grande influência»

Siolkovsky pôde assistir ao êxito do primeiro foguetão soviético. O engenho, construído pelo engenheiro Tikhonravov, ergueu-se nos ares no dia 17 de Agosto de 1933. Foi também esse o ano dos três protótipos de foguetão que entraram na história sob os numeros de código «07», «09» e «10». Até 1941, foram lançados na U. R. S. S. 118 foguetões de diferentes tipos. Mas, nos fins dos anos 30 — quando a sombra da Segunda Guerra Mundial pairava já — os sábios renunciaram ás experiências em curso e dedicaram-se aos problemas que poderiam ter uma utilização militar. Foram eles que, em menos de três anos de trabalho experimental, criaram o antepassado dos aviões a reacção soviéticos de hoje. O aparelho voou pela primeira vez na segunda metade do ano de 1942, com um célebre piloto georgiano, Georghi Baktsiandsi, no posto de comando.

SOB A ÉGIDE DE TUPOLIOV

Após a ultima guerra, começou nova época da investigação dos foguetões. Ninguém discutia mais a sua razão de ser. Iniciou-se então uma série de experiências em grande escala, foram lançados foguetões meteorológicos, e começou-se depois a estudar os projectos de «Sputniks»...

Na verdade, é apenas um homem que, de qualquer modo, estabelece a ligação entre o passado romantico e a investigação actual: Sergei Pavlovitch Koriolov, filho de um professor, e nascido no dia 30 de Dezembro de 1906, em Jitomir. Seu pai morreu ainda novo e ele foi educado pela mãe. Obrigado a trabalhar, não conseguiu terminar os seus estudos. Seguiu cursos de aprendizagem na industria da construção, com resultados notáveis. Frequentou, depois, cursos nocturnos e a Escola Politécnica de Bauman, continuando a trabalhar numa fábrica de aviação.

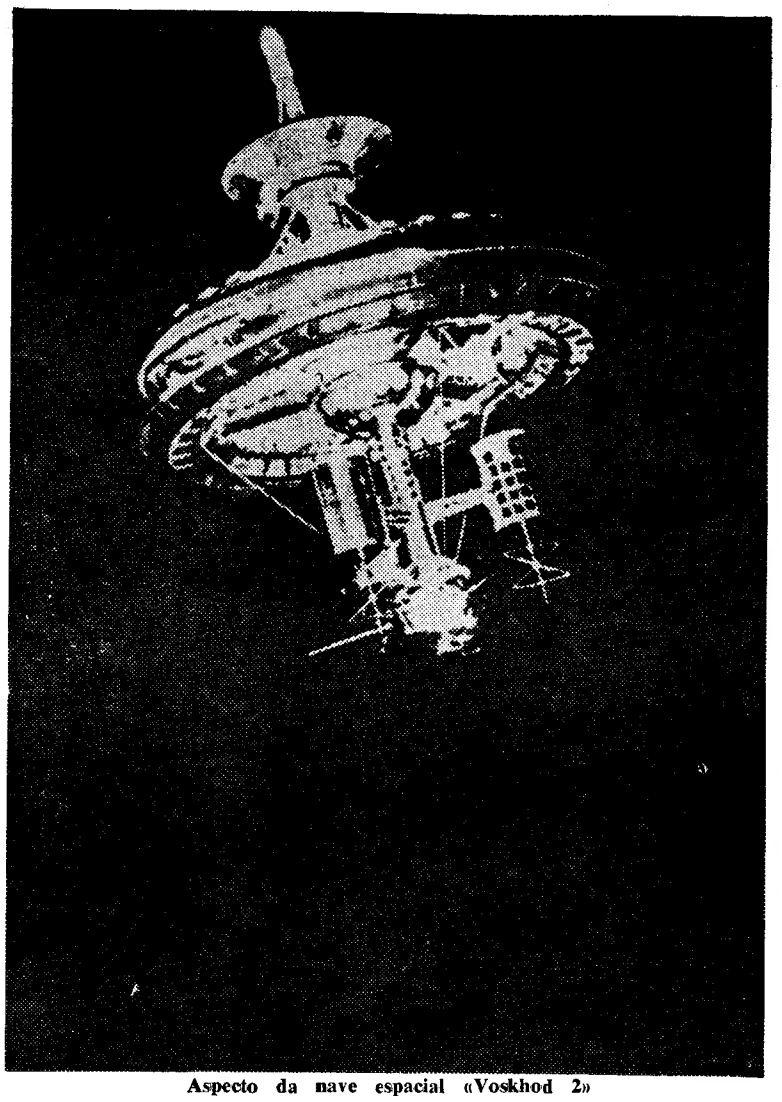
A tese que lhe proporcionou o diploma final, foi uma tese que, se assim se pode dizer, já «voou»: construira um avião ligeiro de dois lugares, cujo projecto tinha sido aprovado por um jovem professor adjunto da Faculdade, Andrei Nikolaievitch Tupoliov, actualmente construtor mundialmente conhecido dos «TU». Simultaneamente com o seu trabalho e os cursos universitários, Koriolov seguia também cursos de pilotagem, tornando-se um dos pilotos do avião por ele próprio desenhado. E' o director do GIRD desde a sua fundação e passou, segundo as suas próprias palavras, dos aviões aos foguetões, tendo dirigido pessoalmente as experiências com os foguetões «07», «09» e «10».

RETIRADO DA GRANDE ENCICLOPÉDIA SOVIÉTICA POR MOTIVOS MILITARES

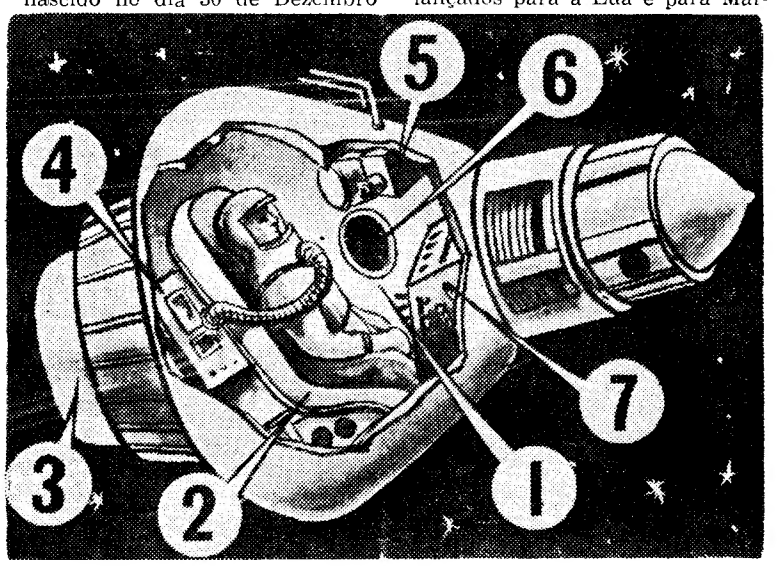
A sua primeira obra científica é um pequeno livro brochado, que se tornou muito popular, publicado no começo dos anos 30, e no qual Koroliov expôs, de maneira convincente, como os foguetões poderiam vencer o fenómeno da gravitação.

E' Koroliov quem tem estado á frente das investigações soviéticas acerca dos foguetões, antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial. Foi ele o principal construtor dos foguetões lançados para a Lua e para Marte. A sua actividade é inseparável dos caminhos percorridos pelas cápsulas espaciais «Vostok» e «Voshod».

Ultimamente, Koroliov, já académico, retirou-se da vida publica. Por motivos de ordem militar, o nome deste sábio, laureado com o Prémio Lenine, não tem aparecido na Imprensa, nem se encontra na ultima edição da Grande Enciclopédia Soviética. Os jornais, quando falam dele, referem-se apenas a um simples «construtor» presente, em Baikonur, a todas as grandes experiências espaciais da U. R. S. S., desde a viagem de Gagarine ás de Belaiev e Leonov.



Aspecto da nave espacial «Voskhod 2»



Esquema aproximado da nave espacial que transportou Gagarine. Os números correspondem á cabina (1), assento (2), compartimento dos pára-quedas (3), reservatório de oxigénio (4), câmara de TV (5), vigia (6) e quadro de comandos (7).

MOSCOVO-NOVA YORK: UMA HORA E MEIA

Desde há 15 anos, apenas um jornalista conseguiu entrevistá-lo, com a condição de que a respectiva entrevista não seja publicada durante a vida do cientista. Uma conversa informal, recentemente publicada na «Komsomolskaia Pravda», mostra que — como acontece em relação a Kourtchatov, o pai das armas nucleares soviéticas — o assunto preferido de Koroliov é «os foguetões ao serviço dos conhecimentos humanos e do progresso». «Qual a utilidade prática de que se reveste o conhecimento do cosmos?», perguntou-lhe o jornalista. «Enorme. As cabinas espaciais serão, mais tarde ou mais cedo, uns magníficos meios de transporte. A viagem Moscovo-Nova York, incluindo a descolagem e a aterragem, não demorará mais do que uma hora e meia, em vez das onze horas actuais. Os foguetões poderão transportar correio, volumes e até objectos pesados». E o homem? «Naturalmente, o homem também».

A obra de Koroliov é toda a história da aviação espacial soviética. Poucos minutos após terem sido lançados, os primeiros foguetões aterraram a alguns quilómetros do ponto de partida. Por outro lado, a propulsão dos foguetões «Vostok» é de vinte milhões de cavalos-vapor, o que equivale a mais de três vezes a capacidade da central hidroeléctrica de Bratsk, uma das mais poderosas da U. R. S. S. E por ocasião das ultimas experiências espaciais, os foguetões estratégicos atingiram o alvo, afastado de 12 000 a 13 000 km do ponto de lançamento, no tempo de 30 a 35 minutos, com um erro de apenas um quilómetro.

P. V.